

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH-III  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO  
MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS  
SEMIÁRIDOS**

**MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES**

**ESCOLA, FAMÍLIA E APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE SOBRE AS  
EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO NO COLÉGIO ANTONÍLIO DA  
FRANÇA CARDOSO**

JUAZEIRO – BA

2022



MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES

**ESCOLA, FAMÍLIA E APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE SOBRE AS  
EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO NO COLÉGIO ANTONÍLIO DA FRANÇA  
CARDOSO**

Dissertação apresentada ao Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Universidade do Estado da Bahia, para obtenção do título de mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Linha de pesquisa: Campo Educacional, Cultura Escolar e Currículo.

Orientador: Prof. Dr. Josenilton Nunes Vieira

JUAZEIRO – BA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

N244r Alves, Macileide Ferreira Passos

Escola, família e aprendizagem: uma análise sobre as experiências de sucesso no Colégio Estadual Antonílio da França Cardoso / Macileide Ferreira Passos Alves. Juazeiro-BA, 2022.

161 fls.: il.

Orientador (a): Prof. Dr. Josenilton Nunes Vieira.

Inclui Referências.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas DCH-III. Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, Campus III. 2022.

1. Escola. 2. Família. 3. Aprendizagem. 4. Experiências de sucesso. 5. Colégio Estadual Antonílio da França Cardoso – Juazeiro-BA. I. Vieira, Josenilton Nunes. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas DCH-III. III. Título.


CDD: 370


## FOLHA DE APROVAÇÃO


### ESCOLA, FAMÍLIA E APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO NO COLÉGIO ANTONÍLIO DA FRANÇA CARDOSO

**MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, em 25 de julho de 2022, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, conforme avaliação da Banca Examinadora:

  
Professor DR. JOSENILTON NUNES VIEIRA  
Orientador – Universidade do Estado da Bahia  
Doutorado em Educação  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

  
Professor DR. COSME BATISTA DOS SANTOS  
Examinador/interno/Universidade do Estado da Bahia  
Pós-Doutorado em Ciência da Informação  
Faculdade de Letras do Porto (FLUP)

  
Professor DR. PAULO CÉSAR MARQUES DE ANDRADE SANTOS  
Examinador/externo/Universidade do Vale do São Francisco  
Doutorado em Educação/Doutorado em SCIENCES ÉDUCATION Sciences da  
Éducation  
Universidade Federal da Bahia – UFBA  
Université Lumière Lyon, LYON 2, LYON II, França

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu pai, Maécio da Gama Passos, falecido em 08/04/2012, por seu exemplo de vida tendo me ensinado valores como honestidade, integridade e justiça e mesmo com pouco estudo me ensinou as primeiras letras, o alfabeto e as primeiras palavras. E, sobretudo por ter me ensinado desde criança a valorizar a educação e tudo que ela pode nos proporcionar.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom vida, ao meu esposo, Francisco Ribeiro Alves, por sua compreensão e apoio, ao meu filho Antônio Rafael que, mesmo pequeno e sem compreender, teve que passar diversos momentos de ausência da mamãe, em virtude da dedicação a este trabalho, a minha sogra Maria de Fátima Ribeiro Alves por seu apoio e auxílio nos momentos de estudo, aos meus pais Maécio da Gama Passos (in memoriam) e Helena Ferreira Passos por terem me educado e ensinado verdadeiros princípios para uma vida digna. Aos meus tios-avós Ambrosina Passos da Silva (in memoriam) e Magno Marinho da Silva (in memoriam) por terem me ajudado na minha infância e adolescência na minha formação escolar. À Universidade do Estado da Bahia – UNEB por sua imensa contribuição na minha formação pessoal e profissional. Ao PPGESA por ter se tornado esse grande marco de aprendizado, espaço de pensamentos e discussões importantíssimas para tantos educadores e pesquisadores que, assim como eu, aprendem e reaprendem a educação e suas múltiplas faces. Ao meu orientador, prof. Dr. Josenilton Nunes Vieira, pelo apoio, profissionalismo, compreensão, por ter se tornado além de orientador, um amigo que muito além das contribuições teóricas me ensinou importantes lições de vida com muita sabedoria e humor. Ao prof. Dr. Cosme Batista dos Santos, por ter iniciado minha orientação, fomentando a pesquisa e o senso de construção do conhecimento acadêmico. Aos amigos e aos familiares, que souberam entender a ausência em dias de estudo. À equipe gestora e pedagógica do Colégio Antonílio da França Cardoso, que sempre me atendeu com presteza e eficácia, aos estudantes, pais, mães e familiares que participaram da pesquisa, com importantes contribuições, à professora Maria Aparecida, grande amiga sempre solícita em tudo que requisitava. A todos que acreditaram neste trabalho.

*Cada um de nós compõe a sua história  
E cada ser em si carrega o dom de ser capaz  
De ser feliz  
(Almir Sater)*

## RESUMO

Este trabalho propôs-se a fazer uma reflexão sobre as relações entre família, aprendizagem, escola e as experiências de sucesso, tendo como foco um grupo de estudantes do nono ano identificados como casos de possíveis experiências exitosas, do Colégio Antonílio da França Cardoso, localizado na cidade de Juazeiro – BA. O estudo contou com a participação de seis estudantes, suas famílias, professores, gestor e coordenador pedagógico. No tocante ao aporte teórico trilhou pelas contribuições de estudiosos como Engels, Arendt, Lacan, Vygotsky, Paulo Freire, Saviani, Bordieu, Marx, Durkheim, dentre outros. Fazendo também uma analogia sobre os estudos da origem histórica da família, sua evolução e a conquista da educação à luz dos processos de efetivação da escolarização, enquanto direito dos cidadãos. A pesquisa buscou analisar as causas que motivam os bons resultados escolares, verificando o engajamento com as propostas escolares, bem como realizar uma reflexão sobre o protagonismo estudantil e seu impacto no aprendizado. Também foram coletados dados sobre o perfil socioeconômico e cultural das famílias dos estudantes e a participação destas nas atividades integrativas na relação família/escola, buscando desvelar as possíveis contribuições das experiências escolares e familiares para o sucesso na aprendizagem dos saberes escolares entre alunos do 9º ano participantes. A pesquisa ocorreu durante o período da pandemia do COVID 19, que impôs algumas restrições e causou algumas dificuldades, como por exemplo os contatos iniciais com a escola devido a suspensão de atividades presenciais. Teve como recurso metodológico uma análise por triangulação de métodos, que incluiu a realização de entrevistas e a aplicação de questionários. Também foi prevista uma análise documental, que pudesse aprofundar o estudo, confrontando os resultados e notas, mas esta etapa ficou comprometida devido a algumas situações não previstas. A coleta e apreciação das informações constatou a importância da família nos casos de êxito escolar, pois a maior parte dos estudantes afirmou contar com o apoio de suas famílias, porém também constatou que alguns alunos contam com a ajuda parcial, havendo também casos de quem não dispõe deste apoio e mesmo assim consegue lograr êxito, visto que assumem com responsabilidade e autonomia o rumo de sua vida escolar.

Palavras-chaves: família, escola, aprendizagem.

## ABSTRACT

This work aimed to reflect on the relations between family, learning, school, and successful experiences, focusing on a group of ninth-year students identified as cases of possible successful experiences, from the Antonílio da França Cardoso School, located in the city of Juazeiro - BA. The study had the participation of six students, their families, teachers, manager, and pedagogical coordinator. Regarding the theoretical contribution, it went through the contributions of scholars such as Engels, Arendt, Lacan, Vygotsky, Paulo Freire, Saviani, Bordieu, Marx, Durkheim, among others. Also making an analogy about the studies of the historical origin of the family, its evolution, and the conquest of education in the light of the processes of effective schooling, as the right of citizens. The research sought to analyze the causes that motivate good school results, verifying the engagement with school proposals, as well as a reflection on student protagonism and its impact on learning. Data were also collected on the socioeconomic and cultural profile of the students' families and their participation in integrative activities in the family/school relationship, seeking to clarify possible contributions of school and family experiences to the success of learning school knowledge among 9th grade students participating. The research occurred during the covid 19 pandemic period, which imposed some restrictions and caused some difficulties, such as initial contacts with the school due to the suspension of face-to-face activities. The methodological resource was an analysis by triangulation of methods, which included the conduct of interviews and the application of questionnaires. A documentary analysis was also foreseen, which could deepen the study by confronting the results and notes, but this stage was compromised due to some unforeseen situations. The collection and appreciation of the information found the importance of the family in cases of school success, because most students said they have the support of their families, but also found that some students have partial help, there are also cases of those whom do not have this support and still manage to succeed, since they assume with responsibility and autonomy the direction of their school life.

Keywords: family, school, learning.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ACC – Atividades Curriculares Complementares

CAFC – Colégio da França Cardoso

DJR – Dom José Rodrigues

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

## LISTA DE FIGURAS

Foto 1 - Entrada do bairro Dom José Rodrigues	59
Foto 2 - Avenida Alfa, bairro Dom José Rodrigues	60
Foto 3 - Frente do Colégio Antonílio da França Cardoso	64

## LISTA DE QUADROS

Quadro nº 01 - Ano letivo 2021 (8º e 9º ano)

110

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº 01 - Alunos participantes representam experiência de sucesso	71
Gráfico nº 02 - Comportamento dos estud. em relação às propostas escolares	72
Gráfica nº 03 - Engajamento e comprometimento nas atividades	73
Gráfico nº 04 - Atividades de destaque dos estudantes	73
Gráfico nº 05 - Resultados escolares nas provas e trabalhos	74
Gráfico nº 06 - Atividades interdisciplinares	75
Gráfico nº 07 - Comprometimento e participação no ensino remoto	76
Gráfico nº 08 - Problemas de comportamento e aprendizagem	76
Gráfico nº 09 - Contato da família com os professores	77
Gráfico nº 10 - Proposta de participação da família na escola	78
Gráfico nº 11 - Grau de parentesco	85
Gráfico nº 12 - Acompanhamento escolar	87
Gráfico nº 13 - Participação em reuniões e atividades escolares	88
Gráfico nº 14 - Oferta de reforço ou aulas particulares ao estudante	89
Gráfico nº 15 - Postura rotineira quanto aos estudos	90
Gráfico nº 16 - Tempo de dedicação aos estudos, além do horário das aulas	91
Gráfico nº 17 - Ida à escola, sem convocação	92
Gráfico nº 18 - Acompanhamento escolar durante o ensino remoto	93
Gráfico nº 19 - Percepção da família sobre o motivo de bom desempenho do estudante	94
Gráfico nº 20 - Dificuldades na escola	95
Gráfico nº 21 - Gosto pelo estudo	101
Gráfico nº 22 - Tempo de dedicação aos estudos, além do período das aulas (percepção da família)	102
Gráfico nº 23 - Participação em atividades de reforço ou aulas particulares	103
Gráfico nº 24 - Participação em grupo de estudo	104

Gráfico nº 25 - Visão sobre a importância do estudo	104
Gráfico nº 26 - Acompanhamento da família na vida escolar	105
Gráfico nº 27 - Ajuda da família nas atividades escolares	106
Gráfico nº 28 - Pessoa que ajuda ou incentiva nos estudos	106
Gráfico nº 29 - Dificuldades na escola	108
Gráfico nº 30 - Motivação para estudar	108
Gráfico nº 31 - Resultados na área de Linguagem	111
Gráfico nº 32 - Resultados na área de Matemática	112
Gráfico nº 33 - Resultados em Ciências da Natureza	113
Gráfico nº 34 - Resultados em Ciências Humanas	114

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	17
<b>2.0 FAMÍLIA, ESCOLARIZAÇÃO E APRENDIZAGEM</b>	20
2.1 ASPECTOS HISTÓRICO-CONCEITUAIS DA NOÇÃO DE FAMÍLIA	21
2.2 A EDUCAÇÃO COMO DEVER PRIMORDIAL DA FAMÍLIA E DO ESTADO	26
2.3 EDUCAÇÃO FAMILIAR x EDUCAÇÃO FORMAL: DISTINÇÕES NECESSÁRIAS E NUANCES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	30
<b>3.0 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR ENQUANTO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM</b>	36
3.1 APRENDIZAGEM, ÊXITO ESCOLAR E PROTAGONISMO	42
<b>4.0 ITINERÁRIO METODOLÓGICO E CONTEXTO DA PESQUISA</b>	48
4.1 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS	51
4.2 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA PESQUISA	52
4.2.1 Primeira fase – imersão inicial no campo da pesquisa	52
4.2.2 Segunda fase – levantamento das informações	53
4.2.3 Terceira fase – tratamento, análise e sistematização	57
4.2.4 Quarta fase – O desempenho dos estudantes comprovado nas fontes documentais da escola	58
<b>5.0 PRESENÇA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR NO BAIRRO DOM JOSÉ RODRIGUES</b>	59
5.1 A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO EDUCATIVO E SOCIAL	59
5.2 COLÉGIO ANTONÍLIO DA FRANÇA CARDOSO: CONHECENDO UM POUCO DA SUA HISTÓRIA	64

<b>6.0 PERCEPÇÕES A RESPEITO DAS EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO NO COLÉGIO ANTONÍLIO DA FRANÇA CARDOSO</b>	69
6.1 PERCEPÇÃO DO GESTOR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO DOS ESTUDANTES	69
6.2 PERCEPÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	70
6.3 PERCEPÇÕES DOS DOCENTES	71
6.4 PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS EM RELAÇÃO AO SUCESSO DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR	78
<b>6.4.1 Uma reflexão sobre família</b>	78
<b>6.4.2 Perfil das famílias dos estudantes</b>	81
<b>6.4.3 Tabulação de dados – Questionário respondido pelos familiares</b>	81
6.5 PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES	96
<b>6.5.1 Perfil dos estudantes participantes da pesquisa</b>	96
<b>6.5.2 Tabulação de dados – Questionário com estudantes – 9º ano</b>	97
<b>6.5.3 Dedicção aos estudos e as possíveis dificuldades na aprendizagem no conteúdo das disciplinas escolares</b>	101
<b>6.5.4 Apoio familiar nas atividades escolares</b>	105
<b>6.5.5 Motivações para continuar os estudos</b>	107
6.6 Registro documental sobre o desempenho dos estudantes	109
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	115
<b>REFERÊNCIAS</b>	117
<b>APÊNDICES</b>	122
<b>ANEXOS</b>	141

## 1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade inicia-se com a família, visto que nesta está a origem da vida e destas formam-se os grupos sociais que dão origem às sociedades. No entanto, mesmo existindo desde o princípio, o conceito mais aceito era o modelo patriarcal de família, baseado nos escritos de Moisés, pois os estudos sobre famílias eram poucos, mais voltados à Sociologia e a sociedade como um todo.

Dentre os escritos sobre família, merece relevância o trabalho de Engels, que situa a família no contexto do século XIX, trazendo à tona os modos de organização da época, que inclui a família patriarcal, mas também os moldes mais primitivos, traçando uma trajetória histórica levando em conta os estudos de Morgan.

Ainda é interessante ressaltar as contribuições de Hanna Arendt, que faz um estudo bastante pertinente em seu livro “A Condição Humana”, publicado originalmente em 1958. Neste a autora fala, dentre outros assuntos, sobre família, sociedade e organização econômica e política, relacionando a situação particular da família em um contexto coletivo. A obra é considerada um clássico, que ajudou na ampliação da compreensão das dimensões pública e privada da vida em sociedade.

Na década de oitenta surgem outras literaturas, como por exemplo, a obra de Jacques Lacan, que destaca a família nos seus aspectos biológicos e psíquicos, evidenciando ainda sua função na transmissão da cultura. Esse entendimento à luz da Psicologia trouxe uma amplitude maior aos estudos sobre família, que somados às contribuições filosóficas e sociais dos trabalhos sobre família, trazem a reflexão da necessidade de se compreender a família em todas as suas dimensões.

É salutar registrar que além dos estudos teóricos sobre família, também é importante apontar o reconhecimento da família enquanto instituição formal, merecedora de amparo e proteção legal. Neste sentido, a Declaração dos Direitos Humanos (1948) ajudou a legitimar os seus direitos e deveres perante a sociedade, pois o documento não se limitou apenas a conceituá-la, mas também validar o seu papel.

Ainda no âmbito legal e jurídico e mais particularmente referindo-se à realidade no Brasil, é fundamental destacar que com a promulgação da Constituição de 1988, a

reflexão sobre o papel da família e a proteção do estado sobre esta, ganhou mais fôlego, visto que a conceituação torna-se mais ampla dando a compreender que a família não se restringe apenas aos modelos mais tradicionais com pai, mãe e filhos. No entendimento constitucional a família é formada por seus membros ainda que não estejam dentro desses moldes. Na década de noventa outras duas leis mencionam a família no tocante aos direitos e deveres quanto à educação dos filhos – a LDB (Lei de Diretrizes e Bases e o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Estas frisam que o dever de educar cabe ao estado e à família. Tal entendimento já é fruto dos estudos dos escritos de teóricos que debatem a sociedade, a família e a escola. Deste modo, percebe-se que na atualidade é comum associar esses temas, visto que ao longo do tempo, houve a compreensão de que a família não podia dar conta da educação de crianças e jovens, sendo necessária a intervenção da escola e mais recentemente a situação inversa também é cobrada.

Deste modo, muitas escolas empenham-se na missão de promover a aprendizagem, evidentemente encontrando dificuldades. Em virtude disso, docentes, equipes gestoras e pedagógicas, em diversos momentos, refletem e estudam sobre novas formas de ensinar e conquistar a aprendizagem efetiva de seus alunos. Uma das principais queixas deve-se às questões relacionadas ao não aprendido, pois nem todos os alunos conseguem atingir os objetivos propostos pela escola e pelos docentes.

Em contrapartida, percebe-se que a escola não pode dar conta do processo educativo sozinha, nem tampouco realizar com êxito a melhoria nos níveis de aprendizagem, caso os demais envolvidos – família e aluno não assumam suas devidas responsabilidades, pois é necessário que os pais atuem juntamente com a escola e tornem-se parceiros na conquista de uma educação de qualidade. E o estudante realmente aja como protagonista de seu aprendizado, assumindo com autonomia o direito a uma formação de qualidade.

No entanto, o que se constata, na maioria das escolas públicas é que existem alunos que conseguem lograr êxito e outros não. Este fato pode manter ou não ligação com a pouca ou mínima participação de pais e responsáveis no acompanhamento escolar dos estudantes. Dentro desta perspectiva, vê-se em alguns trabalhos e literaturas um significativo avanço no intuito de entender o fracasso escolar, mas o mesmo não acontece quando se tenta justificar ou buscar causas para

as chamadas “experiências de sucesso”. É evidente que já há alguns trabalhos e pesquisas nesse campo, mas no meio educacional isso ainda não está tão claro como deveria, sendo que as causas mais aceitáveis vão embasando-se nas práticas pedagógicas, no depoimento das famílias e nas observações do senso comum. Assim, constata-se a necessidade de compreender também os motivos que impulsionam esse sucesso, visto que algumas situações podem ser bem específicas, porém podem manter semelhanças ou ter alguns pontos parecidos ou tratar-se de uma situação peculiar. Outrossim, tomar conhecimento desses fatos constitui-se em assunto de relevada importância, pois as experiências positivas podem ser compartilhadas e obterem um alcance maior.

De outro lado, também se faz necessário situar a escola em um espaço com suas especificidades, pois as famílias onde estão esses estudantes vivem realidades diversas, considerando-se que a escola onde foi realizada a pesquisa localiza-se em uma zona urbana com influências de zona rural, seja por conta da sua própria localização geográfica, seja pela presença de muitos moradores que trabalham em empresas agrícolas da zona rural. Essas características trazem às escolas o desafio de educar em meio à diversidade e à compreensão da complexidade do meio onde a escola está inserida.

Além disso, é importante destacar o impacto das propostas pedagógicas e o fato de a escola ser constituída como espaço de construção da aprendizagem e que estas sejam significativas, visto que quando isso acontece os resultados podem ser satisfatórios. Também é interessante destacar o modo como o estudante concebe o seu modo de aprender, se age de forma passiva ou se consegue ser protagonista deste processo. Assim, também se devem avaliar as ações de protagonismo tanto nos aspectos individuais, como nas ações institucionais, visto que tudo colabora para a melhoria dos níveis de aprendizagem.

Considerando todos estes aspectos, indaga-se: Que fatores motivam o sucesso escolar e qual a importância das relações entre aprendizagem, escola e família nas experiências de êxito na escola e em especial dos alunos no Colégio Antonílio da França Cardoso? Tendo em vista que a escola é a mesma e os professores são mesmos, este trabalho busca entender o que faz diferença na vida destes alunos que conseguem se destacar

## 2.0 FAMÍLIA, ESCOLARIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

As reflexões dos conceitos sobre família são objeto de estudo de diversas áreas, dentre as quais podemos destacar História, Sociologia, Filosofia, Psicologia e a própria educação, visto que a compreensão da sociedade perpassa pelas pessoas, que, por sua vez, pertencem a uma família.

Dentre as teorias sobre a temática podemos destacar autores como Friedrich Engels e Karl Marx, dentre outros; suas contribuições possibilitaram o entendimento da importância da família nas sociedades mais antigas, seus modos de organização e o papel do estado perante as mesmas. Dentre os conceitos abordados, ainda é possível vislumbrar os processos de aprendizagem no seio familiar, que ao longo do tempo podem mostrar-se insuficientes, caso queiram adentrar nos conhecimentos escolares, sendo necessário o processo de escolarização, que culminaria no crescimento das sociedades, ainda que fosse para atender aos interesses das classes dominantes.

Além disso, vai surgindo em meio às famílias a preocupação com a educação das crianças e jovens, dever dos pais, mas que também deve ser abraçado pelo estado, visto que a escolarização deve deixar o âmbito particular para tornar-se assunto de interesse coletivo, pois das famílias surgem os cidadãos economicamente ativos, que se não tiverem o preparo devido não podem ajudar no crescimento das cidades. Daí vislumbra-se a necessidade de ofertar o ensino, visto que o mesmo se mostra de grande serventia.

Deste modo, chega-se à compreensão de que a educação deve ser dever do estado e da família e isto, ao longo do tempo, foi reconhecido em diversos escritos e documentos, dentre os quais merece ênfase a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948. E especificamente no Brasil a Constituição Federal, que menciona a educação como direito das pessoas e obrigação dos governantes.

Esta análise da conceituação da importância da família em seus aspectos históricos, sociais e filosóficos, somada à compreensão dos processos de escolarização e a paulatina conquista da educação enquanto direito social,

fundamental para a vivência da cidadania, traz para a sociedade o consenso de que a educação é objeto de pauta coletiva e deve ocorrer de forma colaborativa.

## 2.1 ASPECTOS HISTÓRICO-CONCEITUAIS DA NOÇÃO DE FAMÍLIA

Desde os primórdios da humanidade, formaram-se grupos sociais que aglomeravam pessoas, que por sua vez foram denominados de famílias, que constituíam as sociedades. Assim, percebe-se que a família sempre existiu. Contudo, é interessante frisar que o conceito de família nem sempre foi como o que costumamos ver na atualidade, pois o “modelo” mais popularmente conhecido formado por pai, mãe e filhos também foi diferente na história. De acordo com os escritos de Engels (1984 p. 6)

Até o início da década de sessenta, não se poderia sequer pensar em uma história da família. As ciências históricas ainda se achavam, nesse domínio sob a influência dos Cinco Livros de Moisés. A forma patriarcal da família, pintada nesses cinco livros com maior riqueza de minúcias do que em qualquer outro lugar, não somente era admitida, sem reservas, como a mais antiga, como também se identificava – descontando a poligamia – com a família burguesa de hoje, de modo que era como se a família não tivesse tido evolução alguma através da história.

Observe-se que o autor atenta que na época em que foi escrita a obra original, no século 19, havia pouca literatura de registros sobre a família. No entanto, Engels aponta, de acordo com as contribuições de Morgan, para a compreensão da organização das famílias primitivas e mais antigas, bem como com os moldes familiares e formas de matrimônio. Alguns bem diferentes do que costumamos ver, quando o mesmo menciona exemplos, que nos padrões morais atuais da maioria das civilizações ocidentais, atualmente não são tolerados por se caracterizarem como formas de promiscuidades e incestos na maioria dos países. Tratava-se de modelos familiares primitivos que na época não eram vistos com a mesma conotação moral dos tempos de hoje, visto que os próprios sistemas de parentesco sofreram modificações.

“A família” diz Morgan, “é o elemento ativo; nunca permanece estacionária, mas passa de uma forma inferior a uma forma superior, à medida que a sociedade evolui de um grau mais baixo para outro mais elevado. Os

sistemas de parentesco, pelo contrário, são passivos, só depois de longos intervalos, registram os progressos feitos pela família, e não sofrem uma modificação radical senão quando a família já se modificou radicalmente.” (ENGELS, 1984, p. 30)

Considerando o exposto acima, pode-se inferir que o conceito de família e suas estruturas vão se modificando ao longo tempo, pois situando a família descrita pelo autor percebe-se que a mesma vai formando-se e até moldando-se conforme a evolução da sociedade, isto porque as pessoas vão se adequando de acordo com as exigências do meio em que estão inseridas.

Para melhor entender as relações que impuseram e impõe historicamente os processos de dominação que envolve a condição masculino/feminina, é importante fazer uma imersão nos estudos que analisam os processos de constituição da sociedade como construção social no âmbito das mais diferentes instituições sociais. Entre estas, inclui-se a família como a gênese da sociedade. Para entender o modelo patriarcal que ainda impera a seu modo na sociedade contemporânea consideramos interessante viajarmos ao passado para descobrir como se origina os processos de dominação iniciada no âmbito familiar e, aonde se ancoram muitas das representações da relação homem/mulher em seus papéis sociais. (REIS; NUNES, 2017, p. 86)

Levando em conta o exposto é perceptível que a compreensão do conceito de família fica condicionada também à sociedade e seus modos de ser. Ainda é necessária situá-la no tempo, observando o contexto histórico. Se o modelo patriarcal atualmente não fizer sentido, deve-se, contudo, buscar entender os motivos que o mantiveram vigente e seu fortalecimento no tempo em que teve uma atuação mais dominante. Segundo Gomes (2018, p. 2)

Em sua origem latina, a palavra família provém do vocábulo *famulus*, que significa escravo doméstico; família é o conjunto dos escravos pertencentes a um mesmo homem. O direito romano conferia ao pai o direito de vida e morte sobre todos que viviam sob suas ordens – esposa, filhos, escravos etc. Esse tipo de instituição familiar era chamado “família patriarcal”.

É salutar frisar que este autor situa a família patriarcal à proximidade do tempo do direito romano, o que nos dá a impressão que este tipo de família ficou no passado. No entanto ainda é possível registrar esses grupos familiares, desconsiderando a presença de escravos, a estrutura ainda persiste em alguns lugares, somando-se a outros tipos que vão surgindo formando as cidades, estados e nações.

O que chamamos de “sociedade” é o conjunto de famílias economicamente organizadas de modo a constituírem o fac-símile de uma única família sobre-humana, e sua forma política de organização é denominada “nação”. Assim, é nos difícil compreender que, segundo o pensamento dos antigos neste, com particular, o próprio termo “economia política” teria sido, de certa forma, contraditório: pois o que fosse “econômico”, relacionado com a vida do indivíduo e a sobrevivência da espécie, não era assunto político, mas doméstico por definição. (ARENDDT, 2007, p. 38)

É interessante destacar que, de acordo com as afirmações, já é possível delinear que as famílias estão estritamente ligadas à organização da sociedade, à política e ao contexto econômico, possuindo aí entrelaçamento entre pessoas/famílias e estado, sendo que estas vão adquirindo gradativamente direitos enquanto cidadãos pertencentes ao que a autora chamou de “pólis”, ou seja, a figura do estado e poder público, mas também está obrigada ao cumprimento de deveres, alguns destes ligados a questões econômicas, como é o caso, por exemplo, do pagamento de impostos.

Esse modo de conceber a relação entre estado e cidadãos nos leva ao entendimento de que a família termina ficando atrelada também às estruturas vigentes do local onde vive, isto porque:

Com a ascendência da sociedade, isto é, a elevação do lar doméstico (oília) ou das atividades econômicas ao nível público, a administração doméstica e todas as questões antes pertinentes à esfera privada da família transformaram-se em interesse coletivo. (ARENDDT, 2007, p. 42-43)

Daí depreende-se a necessidade de estabelecer limites e até mesmo definir diferenciações entre o individual e coletivo, tomando-se como referência que algumas situações deixam de ser mero objeto pessoal para dar lugar à figura do estado, que, em algumas situações poderá tolher a liberdade individual e até mesmo dos grupos, desde que isso seja definido como pauta coletiva.

No entanto, além das questões históricas, sociais, econômicas e filosóficas, é preciso vislumbrar os aspectos mais particulares e psicológicos que permeiam a família. Para Lacan (1981, p. 11).

Entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura. Se as tradições espirituais, a preservação dos ritos, e dos costumes, a conservação das técnicas e do patrimônio lhe são disputadas por outros grupos sociais, a família prevalece na primeira educação, na repressão dos instintos, na aquisição da língua justamente

chamada materna. Por isso ela preside aos processos fundamentais do desenvolvimento psíquico, a esta organização das emoções segundo tipos condicionados pelo ambiente, que é a base dos sentimentos segundo SHAND; duma maneira mais lata, ela transmite estruturas de comportamento e de representação cujo jogo ultrapassa os limites da consciência.

Segundo a perspectiva deste autor, a família além de estar associada aos laços sanguíneos, representa um grupo e ainda está associada à educação, aos costumes e a cultura, atribuindo-lhe ainda o encargo do desenvolvimento psíquico e comportamental, sendo responsável pela formação dos adultos inseridos na sociedade.

Em outra obra Lacan (2008, p. 63) traz uma abordagem da família à luz da Psicanálise, mencionando os complexos e neuroses formados nos grupos familiares. No entanto, o mesmo reforça, além dos aspectos biológicos e relações de parentescos, questões com referência à dimensão bem amplas da família. Isso nos leva a refletir sobre a importância da família na transmissão de valores e costumes e na sua influência na educação das pessoas, ou seja, boa parte do que é aprendido pelas “massas” é transmitido por seus genitores, já que desde a mais tenra idade os mesmos assumem a tarefa de educar seus filhos, ensinando-os desde as funções mais vitais como a alimentação até as noções culturais de um povo e de uma raça. O referido autor ainda se utiliza dos conhecimentos de Freud falando das “variações sociais de família” (p. 39), nos apresentando a ideia da ligação de família e sociedade, pois a educação passada dos pais a seus filhos, forma homens e mulheres que compõem as populações e estes atuam como atores sociais de uma época, fazendo a história acontecer.

Ainda é importante perceber a família no tocante às questões relacionadas ao direito e algumas denominações mais formais. Neste sentido é interessante sublinhar o que nos diz a Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu Artigo 16º.

Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem o direito à proteção da sociedade e do Estado. (LEGADO, 2018, p. 11).

O documento em questão foi divulgado em 1948 e possui grande relevância para todas as nações, visto que reconhece vários direitos comuns a todos os

cidadãos, o que inclui o direito de ter uma família e o reconhecimento da necessidade da proteção do estado às mesmas, pois muitos direitos comuns às famílias, sobretudo às aquelas em situação menos favorecidas, só serão possíveis de alcançar com a intervenção do estado, que deve cumprir seus deveres perante às pessoas.

Indo “um pouco mais além”, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu Artigo 226 diz o seguinte:

A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

§ 1º O casamento é civil e gratuita a celebração.

§ 2º O casamento religioso tem efeito civil, nos termos da lei.

§ 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento.

§ 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

§ 5º Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.

§ 6º O casamento civil pode ser dissolvido pelo divórcio. (BRASIL, 1988, p.133-134)

Nesta conceituação, assegurada como lei tem-se um conceito mais amplo, trazendo o entendimento de casamento, divórcio civil, direitos e deveres iguais e que a família pode ser constituída por qualquer um dos genitores, bem como de seus familiares mais próximos. Algo bastante atual, tendo em vista que se tornou comum, casos de pais que não reconhecem legalmente seus filhos, mães que se responsabilizam sozinhas pela educação de suas crianças, ou ainda avós que cuidam de seus netos, na ausência ou abandono dos progenitores, além de outras situações que vão surgindo no cotidiano da dinâmica social.

Levando em consideração os pontos abordados, percebe-se que o processo de “evolução” da sociedade contou com o rompimento do paradigma de enxergar os processos educativos como dever exclusivo dos pais, passando-se à construção do entendimento dos direitos e responsabilidades tanto das famílias como do estado e isso se deu principalmente com a discussão e promulgação de documentos e leis, que serviram para fundamentar cada vez mais a necessidades de escolas e de oferta de ensino para a maior quantidade possível de pessoas, visto que se reconhece a educação como instrumento de exercício da cidadania.

## 2.2 A EDUCAÇÃO COMO DEVER PRIMORDIAL DA FAMÍLIA E DO ESTADO

É notório no entendimento sobre família, a sua atuação e importância na sociedade. Cumpre-nos ressaltar que desde a sua origem, as famílias assumiam o dever de cuidar e educar dos filhos, tarefa mais comumente delegada à mulher/mãe, nos modelos patriarcais, porém nos grupos sociais primitivos menos tradicionais esta tarefa podia ser abraçada por outras pessoas, como acontecia “nas comunidades tribais onde (grifo meu) as crianças aprendiam imitando os gestos dos adultos nas atividades diárias e nos rituais... sem que ninguém esteja especialmente destinado para a tarefa de ensinar” (ARANHA, 2000, p. 27), na chamada “educação difusa”. No entanto, essa forma de ensino restringiu-se aos povos antigos e suas tribos. Os grupos sociais mais formais em termos organizacionais concebiam a educação de maneira mais tradicional com papéis definidos. Sobre esse entendimento consideremos ainda o que nos diz Durkheim (2011, p. 61-62).

Acredita-se que a criança pertence primeiro aos seus pais; portanto, é a eles que cabe dirigir, como bem entenderem, o seu desenvolvimento intelectual e moral. A educação é então concebida como uma coisa essencialmente privada e doméstica. Quando adotamos este ponto de vista, tendemos de forma natural a reduzir a intervenção do Estado ao mínimo possível. Ele deveria, dizemos, limitar-se a servir como auxiliar e substituto das famílias. Quando elas se encontram inaptas a cumprir os seus deveres, é natural que ele se encarregue dos mesmos. É natural até que lhes facilite ao máximo a tarefa, colocando a sua disposição escolas aonde possam enviar seus filhos se quiserem.

Observa-se na assertiva do autor acima citado, que a educação dos filhos deve ser antes de qualquer outra instituição uma atribuição da família, entretanto, percebe-se aí a preocupação com a educação que não pode ser delegada apenas às famílias, visto que nem todas vão possuir o conhecimento necessário para educar seus filhos, nem tampouco os recursos financeiros para tal.

Entretanto, é importante registrar que mesmo dentre aqueles pais ou responsáveis que estão na situação citada, em alguns casos observa-se a preocupação destes com os estudantes sob sua responsabilidade, no intuito de garantir, dentro de suas possibilidades, o acesso à educação matriculando-os na escola, dando o apoio que lhe é permitido, acompanhando, cobrando, estando informado da rotina escolar, ainda que não possam ajudar financeiramente ou

intelectualmente. Este apoio faz muitas vezes o aluno sentir que tem uma família com a qual pode contar e que se importa com ele. Ainda é interessante destacar, o que se entende da palavra “apoio”, visto que muitos levantam bandeiras para afirmar que é preciso que o estudante o tenha. Esta palavra pode ficar subentendida quando as legislações educacionais mencionam os deveres relacionados ao direito de receber a educação formal. E isto a LDB menciona em diversos artigos atribuindo deveres à família, aos docentes e ao estado, que, dentre outras responsabilidades, deve garantir, conforme prevê o art. 4:

- I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma
  - a) pré-escola;
  - b) ensino fundamental;
  - c) ensino médio;
- II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 1996, p. 1)

É evidente que o estado se encarrega de outras obrigações, mas este apoio no sentido de ofertar educação pública e gratuita é um direito subjetivo, que não pode ser negado, representando um grande avanço para a sociedade e um instrumento de grande valia para as famílias que puderam contar com um suporte para educar as crianças e os jovens, em regime de colaboração e parceria, visto que cada um deve assumir as responsabilidades que lhe forem pertinentes.

A LDB cita ainda no artigo 6º “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade”. (BRASIL, 1996, p. 1). Essa obrigatoriedade ressalta a importância da educação infantil, visto que esta redação foi inserida à LDB a partir da Lei 12.796/2013, que reduziu a idade mínima de ingresso à escola de seis para quatro anos, assegurando o acesso à primeira etapa da educação básica tão importante para as crianças pequenas. No entanto, esse acesso depende da iniciativa dos responsáveis, que devem efetuar a matrícula, que é extremamente importante, visto que este direito muitas vezes é violado em situações que tiram das crianças a possibilidade de aprendizado e desenvolvimento integral.

Assim, um dos apoios mais relevantes das famílias é justamente a inserção na escola. É certo que o dever da família não é apenas este, e se ela não o cumprir pode sofrer penalidades, mas não podemos desmerecê-lo, pois muitas famílias e em especial no interior e até mesmo na região do semiárido nordestino, envidam esforços

para assegurar essa entrada e permanência na escola. Alguns chegam até a mudarem de residência, a fim de garantir o acesso ao estudo.

Também é mister destacar que o horário de aula de crianças e jovens, muitas vezes muda a rotina das famílias, que na maioria das vezes busca organizar-se de modo a cumprir as demandas da escola, juntamente com as idas e vindas do trajeto entre a casa e escola, além de outras situações que mudam de acordo com as realidades de cada um.

Apoiar significa dar suporte, sustentar, incentivar, oferecer ajuda, dar atenção e nem sempre isso estará atrelado aos bens materiais, visto que o “bem maior” é justamente dado nas relações de diálogo construídas no lar.

Vale ainda destacar, que as famílias podem encontrar dificuldades relacionadas à vida escolar de suas crianças e jovens e precisarão estar em sintonia com os demais envolvidos, visando assegurar que haja uma relação de parceria entre as partes, diante desta circunstância a LDB também atribui responsabilidades à escola que vão desde as questões pedagógicas, administrativas e burocráticas, mas também relacionadas ao contato com as famílias.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

Essa articulação e integração prevista no inciso VI pode acontecer em algumas situações com reuniões, projetos, grêmios e até associações. Contudo, na maioria dos casos fica restrita às reuniões pedagógicas e em especial em final de bimestre para entrega das notas, que neste caso termina atendendo o previsto no inciso VII, pois é nesta ocasião que a família é informada sobre o desempenho e frequência do estudante. Entretanto, muitas vezes essas reuniões não alcançam todas as famílias, que por diversos motivos não conseguem comparecer e em alguns casos ainda se mostram insuficientes, visto que o tempo reservado termina sendo pouco. Para Jardim (2006, p. 46)

As comunicações entre família e escola deveriam ser mais estudadas porque ambas precisam uma da outra. A interação entre família e escola não deveria ser reduzida apenas a reuniões formais e contatos rápidos, mas ocorrer

regularmente em momentos de maior intercâmbio nos quais a família pudesse efetivamente participar do cotidiano da escola.

É fundamental destacar que esta relação de diálogo defendida pela autora deve ser recíproca e exige uma contrapartida de todos, estabelecendo-se atribuições tanto para a família como para a escola. As reuniões são importantes e devem acontecer, mas restringir esse contato nem sempre surtirá os efeitos desejados. Entretanto, faz-se necessário ressaltar que mesmo com poucos momentos em que se exige a presença da família ainda assim, em alguns casos, registra-se pouca participação, pois nem sempre os familiares atendem aos chamados da escola.

Deste modo, torna-se indispensável que haja um trabalho de sensibilização junto às famílias, tendo em vista que haja uma tomada de atitude e maior participação nas ações da escola, principalmente naquelas em que se precisa da família.

Ainda é imprescindível registrar que a LDB destaca que nesta interação o professor tem um papel de grande importância, visto que o mesmo sinaliza para o estabelecimento de construção de um elo entre a família e a escola, isto porque o professor por estar ligado diretamente ao aluno tem mais facilidade no diálogo com a família, devendo colaborar na articulação da escola com as famílias e a comunidade, (Brasil, 1996)

Essa parceria só traz ganhos para todos, porém exige que as equipes gestora e pedagógica reflitam sobre as melhores formas e as estratégias necessárias para construir esse vínculo. Além disso, também demanda que todos assumam com seriedade e compromisso os seus deveres.

A família e a escola são parceiras em relação à educação dos filhos, pois nenhuma das duas pode substituir totalmente a outra, tornando-se assim necessário o bom relacionamento entre ambas, contribuindo cada uma com a sua experiência e respeitando as exigências de cada uma para que se possa evitar que o educando sofra as consequências. (JARDIM, 2006, p. 43)

Evidentemente, esta não é uma tarefa fácil, visto que muitos profissionais alegam dificuldades no contato com as famílias. Contudo, é preciso que as escolas estejam atentas às necessidades das famílias e juntos possam estabelecer meios eficazes de manter a parceria.

Alguns alegam, como mostrou a pesquisa no CAFIC, a questão do trabalho dos pais com cargas horárias exaustivas. Neste caso a situação precisaria ser

devidamente analisada de modo que as pessoas nessa situação também tenham alternativas extras, além do horário proposto para a maioria. Um exemplo disso são os plantões pedagógicos, que acontecem em algumas redes estaduais, onde uma equipe se reveza durante um dia inteiro para atender as famílias e assim poder dialogar sobre o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Deste modo, é imprescindível que se discuta as relações entre família e escola, bem como tomar nota das diferenciações entre educação familiar e formal.

### 2.3 EDUCAÇÃO FAMILIAR X EDUCAÇÃO FORMAL: DISTINÇÕES NECESSÁRIAS E NUANCES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um processo bastante abrangente, que pode e deve acontecer ao longo de toda a vida. Isto porque é possível aprender desde os primeiros dias de vida quando um bebê começa a se acostumar com tudo a sua volta, aprende-se à medida que uma criança cresce e se desenvolve, torna-se adolescente, depois adulta e a cada etapa há novos saberes e desafios e até na velhice o ser humano pode aprender, como se vê nos dias atuais vovôs e vovós acostumando-se a novas rotinas, tecnologias, etc. Essa aprendizagem ocorre justamente por meio da educação, que nem sempre estará associada aos processos formais como acontece nas escolas.

Alguns podem se perguntar: mas como isso é possível? A pergunta poderia ser respondida por diversos autores e teorias, porém vamos dar preferência ao contido na LDB.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p. 1)

O artigo mencionado aborda diversos pontos importantes, a começar pela própria abrangência, o que leva justamente a vislumbrar a educação enquanto processo permanente na vida das pessoas. O artigo ainda menciona os espaços onde a educação acontece, a começar pelo lar, o que evidencia a família enquanto responsável pela primeira relação de aprendizado da criança, mas não apenas nessa fase, pois sua atuação deve ser bem marcante e sem prazo definido. Além disso, de

acordo com a LDB é possível aprender junto com outras pessoas nos mais variados espaços, visto que a sociedade abrange muitas situações, organizações e movimentos.

É importante frisar que é necessário distinguir as formas de aprendizagem, visto que há uma diferença entre a educação familiar e educação formal. A primeira está relacionada aos saberes construídos no lar, no aconchego das relações entre pais e filhos, espaço onde crianças e jovens devem aprender as noções básicas como andar, falar, manusear talheres e utensílios, assumir tarefas domésticas, mas também ter as noções básicas de valores morais e sociais, de modo que os filhos possam tornar-se pessoas de bem, isso se aprende na família.

Na escola deve se aprender os conteúdos escolares, mas muito além disso, segundo Zabala (1998) aprende-se também conteúdos procedimentais, factuais e atitudinais, o que em alguns casos, poderia complementar o que foi iniciado pela família, no tocando ao ensino de valores, normas e condutas, que podem ser trabalhados nos conteúdos atitudinais, de forma que as instituições educacionais apenas reforcem algumas coisas, e em especial os valores, iniciados no lar, de modo que uma não substitua a outra, pois cada um deve assumir suas devidas responsabilidades, em uma relação de parceria.

Vale destacar também que a educação formal refere-se ao saber sistematizado ofertado pelos docentes e unidades escolares, conduzindo a pessoa ao processo de escolarização, o que reforça ainda mais a necessidade de se constituírem escolas e espaços formais de educação para atender não apenas as necessidades individuais e familiares, mas também da sociedade que na configuração moderna tem o Estado como ente regulador.

Também não se pode dissociar a educação do seu papel social, isto porque, conforme Fauconnet (2011, p.13)

A educação é coisa social, isto quer dizer que ela coloca a criança em contato com uma determinada sociedade, e não com a sociedade is genere. Essa visão ainda mais social da educação defendida pelo autor difere dos demais, por se tratar de alguém que observa a sociedade como um todo e não as pessoas em seus aspectos pessoais ou de caráter. O mesmo ainda nos diz que: Antes de tudo, em toda sociedade, há tantas educações específicas quanto meios sociais diferentes. E mesmo em sociedade igualitárias como as nossas, tendem a eliminar as diferenças injustas, a educação varia e deve necessariamente variar, de acordo com as profissões. Sem dúvida, todas estas educações específicas repousam sobre uma base comum. Porém, esta educação comum varia de uma sociedade para a outra. Cada sociedade

alimenta um certo ideal humano. É este ideal “que é o polo da educação” (p. 53). Para cada sociedade, a educação é “o meio pelo qual ela prepara no coração das crianças as condições essenciais de sua própria existência”. Assim, cada tipo de povo possui uma educação que lhe é própria e que pode defini-lo ao mesmo título que sua organização, moral, política e religiosa. (p.104) (DURKHEIM, 2011, APUD FAUCONNET, 2011, p. 10)

Neste ponto, o autor traz ideias que vinculam a educação como instrumento imprescindível da sociedade, remetendo ao fato de que a educação vai mudar de acordo com o local onde acontece e o povo ao qual pertence. Isso explica o fato de que um país, estado ou cidade possua “escolas melhores” em detrimento a outro, pois as variações e ideais dos quais ele aborda serão baseadas em diversos fatores, que irão desde as necessidades econômicas até as situações culturais e políticas. Ainda é importante destacar que ele atribui uma função à educação: a de formar as pessoas, preparando-as para a vida em sociedade, o que foi chamado de concepção funcionalista, ou seja, os processos educativos possuem papel importante na sociedade, devendo também estabelecer elos e atender anseios. Além de representar um grande avanço, isto porque já vai estabelecendo um protótipo da ideia de cooperação entre estado e família, na necessidade de educar crianças e jovens.

Neste sentido, Marx e Engels (2011, p. 39) mencionam um exemplo interessante “A Rússia tinha, em relação às outras grandes potências, a vantagem deter boas instituições: o serviço militar obrigatório e a instrução elementar para todos”. A oferta de um ensino mais universal agradava às famílias, mas principalmente à burguesia que enxergava nesta situação, a oportunidade de formação de mão de obra.

Esse modo de ‘fazer’ a educação acontecer não apenas atendeu às necessidades da educação do século XIX, como relatam Marx e Engels, mas estendeu-se no século XX, com o surgimento de um molde mais profissionalizante, o que foi chamado de “educação taylorista-fordista” que “configurou-se, a partir do mundo da fábrica do automóvel”(ANTUNES, 2017, p. 3), chegando até as bases de uma educação mais voltada para o tecnicismo, como aconteceu no Brasil com a promulgação da Lei 5.692/1971 (Lei de Diretrizes e Bases, que instituía as diretrizes para o ensino de 1º e 2º grau (Brasil, 1971), com uma proposta de formação profissionalizante), mas foi revogada, dando lugar a Lei 9394/96, que estabeleceu um discurso mais voltado para a formação cidadã.

Deste modo, é perceptível que desde a educação defendida nos séculos passados até a atualidade, deve acontecer de forma colaborativa, tendo em vista que as famílias não dão conta de educar sozinhas seus filhos, preparando-os para as mais diversas necessidades de suas vidas e da própria sociedade.

Para Sacristán e Gómez (1998, p. 14)

A função da escola, concebida como instituição especificamente configurada para desenvolver o processo de socialização das novas gerações, aparece puramente conservadora: garantir a reprodução social e cultural como requisito para a sobrevivência mesma da sociedade.

Esta reprodução termina sendo um elemento propulsor, pois mostra em sua gênese que a educação nas escolas está a serviço de interesses sociais e também econômicos, visto que a educação se tornava necessária não apenas do ponto de vista particular, mas dos interesses das classes dominantes.

Por outro lado, a escola não é a única instância social que cumpre com essa função reprodutora; a família, os grupos sociais, os meios de comunicação são instâncias primárias de convivência e intercâmbios que exercem de modo direto influência reprodutora da comunidade social. No entanto, a escola, ainda que cumpra esta função de forma delegada, especializa-se precisamente no exercício exclusivo e cada vez mais complexo e sutil desta função. A escola por seus conteúdos, por suas formas e por seus sistemas de organização, introduz nos alunos/as, paulatina, mas progressivamente, as ideias, os conhecimentos, as concepções, as disposições e os modos de conduta que a sociedade adulta requer. Dessa forma, contribui decisivamente para a interiorização das ideias, dos valores e das normas da comunidade, de maneira que mediante este processo de socialização prolongado a sociedade industrial possa substituir os mecanismos de controle externo da conduta por disposições mais ou menos aceitas de autocontrole. (SACRISTAN , GOMEZ, 1998, p. 14)

Prosseguindo na associação da ligação de sociedade, escola, família, educação e sua função, fica nítido que a escola pode interiorizar em seus espaços a reprodução das mais diversas propensões, o que sinaliza intencionalidades, que nem sempre são visíveis a todos, pois a escola ensina, mas também inculca valores, disseminando ideias e estimulando a formação de conceitos e opiniões.

Evidentemente, o ideal seria o fato de que o surgimento de escolas e o avanço das formas de escolarização tivessem sido impulsionados pelos ideais de uma verdadeira solidariedade, sem tantos interesses.

Entretanto, é preciso contrabalancear os ganhos e impactos positivos que a escola traz para a sociedade com a produção do conhecimento, ainda que não sejam tão genuínos como deveria, pois seria utópico pensar que o ensino seria inocente e

totalmente desprovido de outros propósitos, porém, se isso não é possível, é preciso tentar acolher o que é bom, buscando filtrar o que passar dos reais objetivos do saber sistematizado, evidentemente quando se tem discernimento para isso.

Considerando os propósitos da sociedade os Estados-Nação, a partir do advento da modernidade fez do sistema escolar um dos pilares do desenvolvimento cultural, social, econômico e político. No Brasil, assim como em outras nações a educação figura como um direito fundamental da população, assegurado com o ingresso e permanência da população na escola em determinadas etapas de suas vidas. Esse direito da cidadania é abordado em diversos estudos, entre estes, podemos destacar.

Ranieri e Alves (2018, p. 27-28), que nos dizem

A Constituição Federal trata do direito à educação em cerca de vinte e dois artigos, dois dos quais no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT); desse conjunto, sete artigos foram alterados, inclusive o art. 60 do ADCT, sempre ampliando a proteção e a promoção do direito. Em realidade, a educação é o direito social que mereceu o maior número de dispositivos no atual texto constitucional.

Nesse complexo de princípios e regras constitucionais – verdadeira política pública de curto, médio e longo prazos, que se desdobra em direitos e deveres, vínculos e limites – a Constituição Federal individualiza a educação como bem jurídico, dado o seu papel fundamental no desenvolvimento nacional e com a construção de uma sociedade justa e solidária (art. 3º) e, bem assim, para o desenvolvimento da pessoa e ao exercício dos demais direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais (art. 205). Definidos os fundamentos axiológicos e teleológicos do direito à educação, a Constituição Federal cerca-o de garantias, estende a sua titularidade da pessoa humana à sociedade, ao Estado, às gerações futuras e, de forma correlata, insere o Estado, a sociedade, a família e o próprio indivíduo no polo passivo do direito.

De acordo com o texto constitucional e o entendimento dos autores, a educação constitui-se como direito e dever. Sendo o primeiro reservado aos filhos (crianças ou adolescentes) e o segundo de obrigação do Estado no sentido de garanti-lo e dos pais ou responsáveis no sentido de assegurar que esse direito seja devidamente usufruído.

Ainda é importante destacar que dentre os artigos da Carta Magna existe a utilização do termo “dever do Estado”, que atribui competências e responsabilidades ao poder público, conforme expresso nos artigos que se seguem.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; (BRASIL, 1988, 205-206)

O texto acima representou ao povo brasileiro uma importante conquista, com significativos avanços, que oficializaram o direito à educação, além de ter impulsionado a criação de outras leis de amparo e assistência a crianças, jovens e demais membros da família, como por exemplo, a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 e o Estatuto da Família em 2018, mas que foi “suspenso devido ao alto índice de reprovação” (LINO, 2020, p. 1), pois o mesmo levou em conta apenas os modelos tradicionais de família.

Conforme podemos ver nesta seção deste texto, a educação é uma atribuição que compete às famílias e ao Estado-Nação como instituições responsáveis pela formação das novas gerações. Essa compreensão universal levou à instituição da educação como direito inalienável de todos os cidadãos que se materializa tanto nas unidades familiares de cada indivíduo, como nas instituições sociais, sendo a escola a mais significativa entre elas. E sobre a escola e sua importância como espaço de aprendizagem que refletiremos na próxima seção.

### 3.0 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR ENQUANTO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

A escola como nos diz Paulo Freire em uma poesia é “lugar de gente” e neste local, há espaço para educar, mas também para juntar pessoas e ajudá-las a crescer como ser humano, na esperança de alcançar dias melhores e a tão sonhada cidadania. E isso, é claro, acontece através das ações educativas, no processo de ensino/aprendizagem, que deixou de ser responsabilidade exclusiva da família para ser “abraçado” pela escola. Desta forma, pode se entender a escola da seguinte forma:

A escola é uma instituição educativa especializada nisto, distinguindo-se da família, dos clãs familiares, dos locais de trabalho, das comunidades de ofícios, de associações e de grupos de todo tipo, os quais também moldam as novas gerações e reeducam até mesmo os adultos. O ensino é um ramo da divisão social do trabalho que somente se impõe quando certas condições estão devidamente preenchidas (PETITAT, 1994, p. 194)

Definir a escola como instituição em um caráter mais formal e profissional é de suma importância, visto que leva à compreensão do papel da escola e sua relevância na formação do cidadão, pois a mesma é o lugar que busca promover a aprendizagem em um sentido mais amplo, diferente do aprendizado ocorrido no espaço familiar e outros ambientes.

A escola, como afirma o autor, deve estar entrelaçada à sociedade. Sem contar que para Petitat (1994, p. 6) “o diploma transforma-se em esperança de mobilidade, e o conhecimento científico, em esperança de libertação”, pois à medida que as pessoas têm acesso à escolarização podem mudar a história de suas vidas.

Evidentemente nem sempre foi assim, pois conforme o ensino foi sendo gradativamente ofertado às pessoas, popularizando-se e expandindo-se estava comumente associado aos mais diversos interesses, reproduzindo intencionalidades. Entretanto, ainda que a escola não tenha sido projetada somente nas mais “retas intenções”, ela abarcou a tarefa de transmitir o conhecimento, trazendo à tona em seus espaços os debates sobre as condições de igualdade e desigualdade, fazendo os atores sociais envolvidos no processo educativo ficarem divididos entre a esperança de crer na escola como espaço democrático ou apenas esperar que a mesma não possa ultrapassar o discurso pedagógico, sem envolver-se em outros

questões. Sobre esses pontos é interessante observar o que nos diz Saviani (2018 p. 130).

Entendo, pois, que o processo educativo é passagem da desigualdade à igualdade. Portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada. Consequentemente, aqui também vale o aforismo: democracia é uma conquista; não um dado. Este ponto, porém, é de fundamental importância. Com efeito, assim como a afirmação das condições de igualdade como uma realidade no ponto de partida torna inútil o processo educativo, também a negação dessas condições como uma possibilidade no ponto de chegada inviabiliza o trabalho pedagógico. Isto porque, se eu não admito que a desigualdade é uma igualdade possível, ou seja, se não acredito que a desigualdade pode ser convertida em igualdade pela mediação da educação (obviamente não em termos isolados, mas articulada com as demais modalidades que configuram a prática social global), então, não vale a pena desencadear a ação pedagógica.

Tendo a compreensão de que a democracia deve abranger um espaço de igualdade, depreende-se das ideias explicitadas que a escola deve ser constituída como local de transformação, ainda que encontre em sua dinâmica ideias antagônicas ou ainda um distanciamento entre o que está previsto na legislação educacional e o que acontece realmente de fato, visto que a educação deve ser pautada nos mais nobres princípios, como é o caso da igualdade, conforme previsto no artigo 3º, Inciso I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996, “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Este trecho tem sido amplamente debatido nas questões ligadas à inclusão na escola e os espaços a serem constituídos para estudantes que precisam de apoio especializado. É evidente que esta é uma importante conquista, não se pode desmerecê-la, porém essa igualdade deve ser entendida em aspectos mais amplos e uma totalidade de direitos que manifestem a democracia defendida por Saviani, visto que o ensino ofereça igualdade de condições aos estudantes menos favorecidos, brancos, negros, indígenas, surdos, etc., ou seja, uma escola de todos, pois somente a partir da tentativa de vivência desse princípio é que a escola pública pode formar cidadãos, que realmente possam construir experiências de sucesso na escola e na vida.

Neste sentido, é importante que todos os envolvidos estejam conscientes de seus direitos e em especial as famílias, visto que nem sempre os estudantes terão a devida maturidade para buscar a “igualdade” definida na legislação. Daí também é interessante que haja uma relação de diálogo entre família e escola, tendo em vista a

partilha das informações e o bem comum que as mesmas podem gerar, pois a escola pode mudar muitas realidades.

É relevante observar ainda o que nos diz Luckesi, 1994, p. 48, quando o mesmo nos fala da tendência transformadora da educação, afirmando que é possível compreender a educação dentro da sociedade, com os seus determinantes e condicionantes, mas com a possibilidade de trabalhar pela sua democratização.

Assim, é fundamental destacar que os fatos que permeiam a realidade estarão presentes nos espaços pedagógicos, contudo quando o processo de ensino aprendizagem é defendido como meio capaz de trazer mudanças, pode-se construir no espaço escolar o ambiente propício para a formação de pessoas conscientes do seu papel na sociedade e isso deve incluir todos os envolvidos no processo de aprendizagem. O que abre espaço para uma participação mais efetiva da família, visto que muitas questões podem e devem ser debatidas no ambiente escolar, contando com a presença das equipes da escola e das famílias, como por exemplo, na construção do PPP – Projeto Político Pedagógico, conforme a própria LDB prevê. Ciente de seu papel social, a escola termina abarcando diversas responsabilidades, trazendo para sua realidade, além das discussões didáticas, pedagógicas, metodológicas, filosóficas, as questões mais ligadas aos pontos sociais. Além disso, a escola busca e deve tentar ofertar uma educação que esteja em consonância com as necessidades atuais e, sobretudo, do público que atende.

Para Bauman, (2013, p. 16)

O único propósito invariável da educação era, é e continuará a ser a preparação desses jovens para a vida segundo as realidades que tenderão a enfrentar. Para estar preparados, eles precisam da instrução: “conhecimento prático, concreto e imediatamente aplicável”, para usar a expressão de Tullio de Mauro. E, para ser “prático”, o ensino de qualidade precisa provocar e propagar a abertura, não a oclusão mental.

Para o filósofo e sociólogo judeu polonês a educação deve ser prática e sólida e não “líquida” como ele mesmo denomina em outras situações. A era da agilidade, das redes sociais, do consumismo e tantas outras coisas presentes no cotidiano exige que as pessoas e em especial os jovens sejam mais conscientes do seu papel na sociedade, por isso devem estar mais abertos e não com o pensamento “enviesado”, em oclusão, obstruído.

No intuito de cumprir a missão de ensinar, a escola tem o papel motivar oportunidades de aprendizado, ainda que em sua gênese tenha trilhado por métodos que não incentivassem o diálogo e o saber enquanto produção criadora.

Com o passar dos séculos e o avanço nos estudos na área, a escola gradualmente foi adotando metodologias mais abrangentes, sendo que atualmente boa parte dos docentes, por conta das contribuições dos processos formativos, em virtude dos conhecimentos que vão adquirindo, somados à prática, entende que a educação deve estar próxima da realidade, devendo estar em sintonia com os fatos que permeiam a sociedade, associando seus saberes àquilo que possa fazer sentido para o educando.

Por esta razão, diversas escolas optam por adotar uma perspectiva construtivista em suas propostas pedagógicas, pois assim é possível avaliar melhor os resultados de ensino.

Segundo Guimarães (2010, p. 45)

A concepção construtivista concebe o conhecimento humano como um processo de construção permanente, portanto não nascendo com ele e nem sendo adquirido passivamente do meio. Ao explicar o processo de construção do conhecimento, Piaget aponta como elementos essenciais e interdependentes o sujeito e o objeto, que se relacionam continuamente. O objeto se constitui porque um sujeito lhe dá sentido. O sujeito se constitui porque age sobre um objeto. Assim, o fazer e o compreender, o agir e o pensar se configuram como elementos fundamentais para a construção do conhecimento. Estes elementos se apresentam em momentos específicos, quando o sujeito alcança um nível desejável de desenvolvimento, suficiente para construir determinados conhecimentos.

Esta forma de percepção da aprendizagem molda-se às necessidades da educação atual, pois entender o processo educativo enquanto construção engloba uma visão mais universal do ensino, visto que o ser humano difere-se dos demais justamente por sua grande capacidade de aprender, diferente dos animais, pois as pessoas conseguem aprender em um processo de construção e reconstrução constante.

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso, somos os únicos em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1989, p. 28)

Logo, como nos diz o autor essa capacidade de aprender e criar tem seu lugar de destaque nos espaços educativos proporcionados pela escola. Não que o ser humano não possa aprender fora deste lugar, no entanto a escola consegue reunir condições mais favoráveis de ensino através de sua dinâmica e suas propostas, ainda que carregue em seu cerne outras finalidades ou interesses. O mesmo autor, em outra obra nos fala “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam a si mesmo, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 39). Essa mediação ocorre sim nas mais diversas realidades que se vive, mas a escola pode oportunizá-la desde que consiga despertar o senso de construção da aprendizagem em seus alunos, buscando também meios de trazer a família para este processo de construção.

Deste modo, a educação deste tempo em que estamos vivendo concebe o ensino considerando as diversas contribuições de autores contemporâneos como Freire e Piaget, visto que os mesmos discorrem sobre a necessidade de compreender os processos educativos através da mediação e construção. Não se pode também deixar de lado as contribuições de Lev Vigotsky e Ausubel, dentre outros. Segundo Vigotsky (1926/2003, p. 82) apud Toassa (2013, p. 500)

A educação pode ser definida como a influência e a intervenção planejadas, adequadas ao objetivo, premeditadas, conscientes, nos processos de crescimento natural do organismo. Por isso, só terá caráter educativo o estabelecimento de novas reações que, em alguma medida intervenham nos processos de crescimento e os orientem. Nem todos os novos vínculos que se fecham [formam] na criança, portanto, serão atos educativos.

Levando em conta este ponto de vista apresentado fica perceptível que a ação educativa por meio da escola e dos educadores melhora o processo de aprendizagem do aluno, conduzindo-o ao desenvolvimento através da interação, o chamado “interacionismo”, desde que devidamente planejadas e direcionadas para o crescimento. O autor exemplifica que esse processo acontece com crianças, contudo a orientação de que o mesmo também menciona pode aplicar-se aos mais variados públicos. Prossegue ainda afirmando que:

O professor desempenha um papel ativo no processo de educação: modelar, cortar, dividir e entalhar os elementos do meio para que estes realizem o objetivo buscado. O processo educativo, portanto, é trilateralmente ativo: o aluno, o professor e o meio existente entre eles são ativos (VIGOTSKY, 1926/2003, p. 79 APUD TOASSA, 2013, p.502).

Nesta afirmação constata-se a importância do papel do docente na condução do conhecimento, visto que o conceito vigotskyano de desenvolvimento proximal aponta para a necessidade da aprendizagem em construção, mas na condição em que o aprendiz precisa do auxílio de alguém mais experiente que o oriente na direção do aprendizado, sendo que essa assistência não pode se constituir em mera ajuda, mas em elemento de criar possibilidades para a descoberta no meio onde este processo acontecer.

De acordo com Teixeira e Barca (2019, p. 75-76)

Em uma perspectiva dialética, defendida por Vigotsky, o professor é o organizador, administrador do meio educativo, o regulador e controlador da interação do meio educativo com cada aluno. Vemos, portanto, que o autor reserva um papel muito maior e de maior responsabilidade para o professor do que o de simples mediador entre o aluno e o conhecimento. De um ponto de vista científico, o professor é o organizador do meio social educativo, das relações sociais que se processam na escola. Alguém que conduz o processo educativo com bases científicas. O professor não é a força motriz, a locomotiva do processo, mas o seu condutor, alguém que está profundamente inserido na organização intencional, planejada, estruturada de ações escolares que componham, com o conjunto da sociedade, as condições essenciais para a gênese da personalidade humana consciente de seus alunos.

Segundo as autoras, os escritos de Vigotsky não podem entender o professor como mero mediador, pois essa seria uma visão um tanto quanto limitada, pois ao mesmo tempo são atribuídas responsabilidades bem maiores, visto que na condição de organizar e administrar os espaços educativos, o professor assume a orientação do ensino, obtendo assim a atribuição de mostrar a direção a ser seguida, sem, contudo, “fazer pelo aprendiz”, visto que o saber fazer e o desenrolar da situação será tarefa do aluno, que terá a sua disposição as ferramentas para aprender a fazer, sendo esta atividade, uma produção do aprendiz, que conduz ao que foi chamado de aprendizagem significativa, defendida pelo psicólogo americano David Ausubel.

A capacidade de transformar ideias potencialmente significativas por parte do aprendiz é, obviamente e em parte, uma função do grau geral de desenvolvimento do funcionamento ou da capacidade intelectual do mesmo. Esta prontidão de desenvolvimento ou capacidade funcional aumenta, naturalmente, com a idade e a experiência (incluindo a aprendizagem escolar) e deve distinguir-se da prontidão de matérias mais específicas, acima considerada. Esta prontidão refere-se à disponibilidade de ideias de matérias específicas, bem organizadas, na estrutura cognitiva, que são

essenciais para a compreensão e manipulação de novas ideias relacionadas na mesma área ou sub-área. (AUSUBEL, 2000, P. 12)

Assim, considerando também as ideias do referido autor depreende-se o entendimento da aprendizagem enquanto processo de transformação e desenvolvimento cognitivo, somado à capacidade de entender novas informações e quando estas são relevantes para o aprendiz tornam-se significativas, tornando o aprendizado mais expressivo, visto que está carregado de sentido.

### 3.1 APRENDIZAGEM, ÊXITO ESCOLAR E PROTAGONISMO

Observando as proposições das teorias elencadas, tem-se o conceito da aprendizagem enquanto processo que considera a construção, a interação, a transformação e o sentido do objeto. Tudo isso nos leva à compreensão de que a educação também exige autonomia e responsabilidade, pois é primordial que aquele que precisa e deseja aprender também se sinta parte deste processo, mas em sentido de que assuma direitos e deveres nesta tarefa, buscando-a por vontade própria, assim como alguém que procura algo precioso, justamente pelo fato de entender sua importância. Concebendo o aprendizado de forma consciente e independente, podendo ser protagonista deste processo.

Isto nos induz a refletir sobre a importância do protagonismo na educação, levando-nos a distinguir duas formas: protagonismo no sentido pessoal e particular de cada pessoa e o protagonismo juvenil enquanto ação ou proposta educacional.

De acordo com Dicio (2021, p. 1) o termo “protagonista” significa ser:

Personagem mais importante daquilo que participa.  
[Artes] Ator ou atriz que representa o papel mais importante numa peça, novela, filme.  
[Por Extensão] Pessoa que possui um papel relevante ou de destaque numa situação, acontecimento: foi o protagonista do protesto.  
Adjetivo: Que é o mais importante em: na peça o mordomo protagonista matou o restante dos personagens.

Desta forma, fica claro que quem decide ser protagonista da sua história e conseqüentemente do seu modo de aprender, assume o rumo dessa atividade, saindo da condição de dependência de alguém. Também é importante destacar que o

protagonismo evoca o que foi chamado por Escaméz e Gil, 2003 o “estudo da responsabilidade”. Para estes autores:

A responsabilidade é aquela qualidade da ação que possibilita que se possa demandar às pessoas que ajam moralmente. Já que os homens e as mulheres são responsáveis por seus atos, pode-se pedir-lhe contas de que por que o fazem e também os efeitos derivados dessas ações para outras pessoas ou para a natureza. (ESCAMÉZ; GIL, 2003, p. 19)

Pode parecer simples, mas o fato é que o processo de aprendizagem exige uma tomada de atitude, que envolve a responsabilização no sentido de que o estudante assuma com seriedade e compromisso todas as demandas que forem próprias da vida escolar. Contudo, isso somente surtirá efeitos realmente satisfatórios quando partir da postura de quem realmente compreende a importância desse processo e não simplesmente por estar sendo cobrado e ter que prestar contas disso. Para Franco e Veras, 2020 “A palavra de ordem hoje, no mundo educacional, tem sido ‘protagonização’. Mas de quem? Em uma palavra: do aluno”

Neste sentido, é comum observar que algumas famílias parecem já entender isso e através do acompanhamento escolar que fazem com suas crianças e jovens vão instigando nos mesmos esse senso de responsabilidade, que culmina justamente nesta protagonização. Isto porque pai, mãe e responsáveis precisam cobrar sim! Principalmente se o estudante não tiver muitas tarefas, além de estudar. Além disso, devem estar informados da rotina escolar, participando das atividades que lhe couberem.

O grande problema acontece quando os estudantes não dispõem de um aparato familiar que propicie isso. Neste caso, é importante que a escola, os professores dispensem especial atenção a estes jovens, chamando-os a encarar sua vida escolar de forma comprometida, ou seja, motivando-os a assumir com protagonismo a direção de suas vidas.

Pode parecer difícil, mas boa parte dos docentes já faz isso espontaneamente quando dispensam atenção a seus alunos em um sentido mais particular, muitas vezes incentivando ou “puxando a orelha”, no bom sentido. Na realidade, é preciso que isso seja digamos institucionalizado e ganhe mais força e até mesmo possa se transformar em proposta pedagógica saindo da informalidade.

É evidente que não se pode exigir nem esperar que a escola e até mesmo os professores, já demasiadamente sobrecarregados, assumam o trabalho que deve ser da família, porém o que pode ser feito é tentar buscar meios eficazes de assegurar a conscientização de todos os estudantes para a importância do estudo e engajamento na rotina escolar. Isso pode ser feito através de projetos, inserção da temática em algumas atividades e até mesmo com a ajuda de profissionais de outras áreas, quando for possível.

Já o protagonismo enquanto ação pode ser entendido da seguinte forma:

No Brasil, o Protagonismo enquanto proposta educacional configurou-se a partir da sistematização e construção teórica de movimentos ligados às políticas para juventude. Estas políticas foram implantadas com o intuito de dar suporte aos estudantes, principalmente àqueles em situação de vulnerabilidade social, direcionando-os para ações de inclusão, sendo ferramenta de transformação de realidades. (BRITO, ET AL, 2017, p.3)

Vê-se nessa perspectiva, a intenção de configurar o protagonismo enquanto aporte pedagógico que pudesse conduzir iniciativas de participação estudantil, inclusão e mudanças sociais, situação bastante pertinente, sobretudo às escolas públicas e em especial às comunidades mais periféricas, onde se concentram jovens em situação de vulnerabilidade social. Nestes casos, é preciso que a autonomia seja estimulada, buscando-se alternativas que visem a melhoria da aprendizagem.

Deste modo, é interessante destacar o que nos diz SINGER (2017, p. 17)

O estudante é o centro de um processo que deverá levá-lo ao desenvolvimento em suas diversas dimensões – intelectual, afetiva, corporal, social, ética. Tal processo tem como ponto de partida e de chegada a autonomia. O sujeito torna-se autônomo quando é capaz de pesquisar e aprender sobre qualquer assunto que lhe interessa, quando se relaciona consigo mesmo e com os próximos de maneira saudável e respeitosa, adota hábitos de autocuidado e vive de forma coerente com seus princípios e valores.

A conquista dessa autonomia depende de o estudante ter liberdade de escolha, é isso o que significa a autonomia como ponto de partida: apostando no desejo que o indivíduo tem de aprender e se desenvolver, cria-se um ambiente em que ele pode fazer escolhas. Seguindo seus interesses, buscando atingir objetivos específicos, em seu ritmo, os estudantes desenham suas trajetórias de aprendizagem.

Favorecer condições para que os estudantes alcancem, além do senso de responsabilidade, mais autonomia, parece ser um caminho promissor para que muitos jovens possam estudar de forma mais independente e até mesmo mais proveitosa no

sentido de aprendizagem, convertendo-se em melhores resultados. Contudo, isso exige também como nos diz a mesma autora que o estudante seja também considerado como protagonista do processo e não o governo e as equipes técnicas (SINGER, 2017, p. 16). Se tudo já for previamente definido, caberá ao aluno apenas moldar-se e adequar-se ao que lhe for proposto.

Estudantes protagonistas serão fruto de uma educação que favoreça esta prática, assim tanto a família como o sistema educacional como um todo devem oferecer a estrutura para que isso ocorra.

Talvez em uma tentativa de modificar um pouco o que já existe, ainda que de forma lenta e gradual, a BNCCEM - Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio cita diversas vezes o termo “protagonismo juvenil” e traz em sua proposta diversas reflexões sobre o tema, acerca de ações voltadas para o público jovem.

O protagonismo juvenil linearizado nas linhas da BNCC é uma proposta que dá voz ao aluno, valorizando sua participação nas ações e nos processos educativos da escola. Pois, são delegados aos jovens, condição de intervenção autônoma nas atividades escolares, dinamizando a interação através do espaço de ideias, do diálogo, da negociação e da contribuição. A tendência é ouvir os jovens e acatar seus anseios e suas projeções em relação à escola e ao mundo, como parte de um processo de integração social. (SEBA; BRESSANIN, 2021, p.3)

Diante das afirmativas, percebe-se que o protagonismo também pode ser entendido como ferramenta de diálogo e participação, porém isso precisa estar mais voltado às questões escolares e não assumir um viés que esconda pretensões políticas ou partidárias, como pretendem alguns movimentos. Cada coisa deve ter seu espaço, mas o protagonismo que se pretende defender é aquele que possa implicar em melhores condições no processo de ensino aprendizagem. Neste ponto, pode-se observar que a BNCCEM, abriu espaço, ainda que a passos lentos, para a construção de uma proposta de oferta de oportunidades ao menos ao jovem do Ensino Médio, se bem que seria interessante trabalhar o protagonismo desde a infância e em especial também na pré-adolescência, no Ensino Fundamental, situação já sinalizada em algumas escolas. No entanto, essas ações além de estimular a participação juvenil em diversas ações também deveriam estar voltadas para a mudança de postura e modos de compreender a formação escolar, visto que a educação busca resultados, independentes de avaliações, pois quem estuda evidentemente vai almejar o sucesso escolar. E este, na maioria das vezes, também é desejado pela escola, pelas famílias

e pela própria sociedade. O sucesso ou a falta dele são analisados por diversos estudos, o que incluía Sociologia da Educação.

Para Costa et al (2017, p. 1)

A escola sociológica desencadeada por Émile Durkheim, tendo Pierre Bourdieu como um de seus expoentes, defendem que as interações humanas são diretamente influenciadas pelos contextos em que tais indivíduos estão alocados. Bourdieu explorou esta perspectiva no âmbito da educação, propondo que as condições sociais e familiares de um estudante seria um elemento determinante de seu sucesso ou insucesso escolar.

Levando em conta as afirmações poder-se-ia deduzir que o contexto onde o estudante está inserido contribui para os resultados de sua vida e no caso da trajetória escolar teria grande influência em seus resultados, tal fato é explicado por Bourdieu através da conceituação do *habitus*, que “como indica a palavra, é um conceito adquirido e também um haver, um capital de um sujeito transcendental na tradição idealista” (BOURDIEU, 1989, p.61). Assim, percebe-se que o autor se refere ao *habitus* como um bem recebido, como acontece nas relações sociais ou familiares, o que reforça a ideia acima elencada.

Ainda é imperioso destacar que os “bens” e o “capital” que o autor se referiu estão ligados diretamente às condições de vida e até mesmo ao que é chamado de capital cultural, o que explica que famílias com mais posses possam oferecer melhores condições em todos os sentidos para seus filhos, porém a formação para a autonomia e o estímulo ao protagonismo podem indicar um caminho para a mudança de muitas situações. Não se pode negar as valiosas contribuições do autor e sua importância na compreensão dos fatos sociais, contudo há que se ponderar as contribuições de outros estudos que apontam para a transformação.

Diante dessas circunstâncias também é preciso destacar o que é defendido por Soares, 2017, quando a professora e pesquisadora traz à tona debates importantes a respeito das pesquisas sobre a linguística e as questões que cercam o aprendizado da língua, além das contribuições dos estudos do que foi chamado de deficiência linguística e preconceito linguístico, além de sinalizar o modo como a escola e a sociedade encaram essas realidades e seus impactos na educação das camadas menos favorecidas. A autora chama a atenção ainda para a necessidade de a escola ter uma postura transformadora, que aprendendo a lidar com as diferenças, e

buscando meios de promover um ensino eficiente, começa a trilhar um caminho de um ensino da língua mais democrático e conseqüentemente mais acessível, que certamente também contribui para a melhoria do ensino da leitura e da escrita podendo levar ao tão esperado êxito escolar

A realidade é que há de fato dificuldades que precisam ser sanadas, conforme a necessidade, porém é notório também evidenciar as grandes contribuições que podem ser alcançadas através de uma visão de educação pautada na autonomia e no protagonismo, também é interessante buscar incutir nas crianças e jovens a crença no seu potencial, pois segundo Dorn et al (2017, p. 25)

A mentalidade dos alunos afeta os resultados escolares quase duas vezes mais do que o contexto socioeconômico. O papel da mentalidade dos alunos no aproveitamento escolar é um campo de estudo incipiente, mas intrigante. Em seu livro de 2006, *Mindset: a nova psicologia do sucesso* [Objetiva, 2017], Carol Dweck argumentou que indivíduos com “mentalidade de crescimento” – isto é, aqueles que acreditam que seu sucesso se deve ao trabalho duro e ao aprendizado – são mais resilientes e tendem a ser mais motivados para o sucesso do que aqueles com “mentalidade fixa”, que acreditam que suas habilidades inatas são estáticas e não podem ser desenvolvidas. Dweck também argumentou que a mentalidade de crescimento pode ser ensinada. Em 2016, a Universidade Stanford empreendeu um estudo em grande escala de todos os alunos do 10º ano no Chile – o maior estudo realizado até hoje – e descobriu que uma forte mentalidade de crescimento é tão importante quanto a condição socioeconômica em termos de prever o aproveitamento escolar. O estudo também constatou que alunos de baixa renda com forte mentalidade de crescimento conseguem atingir o mesmo alto nível de realização que alunos de alta renda com mentalidade fixa.

De acordo com esse estudo, o sucesso também está associado a uma postura pessoal, que pode ser ensinada e aprendida, assim associar as perdas ou ganhos pessoais às condições de vida da pessoa seria uma forma de não dar credibilidade ao potencial criativo das pessoas e talvez fadá-las ao insucesso, visto que não é tão incomum constatar casos de pessoas de origem mais simples, que conseguem alcançar o tão sonhado sucesso, ainda que isso aconteça em menores proporções.

Daí pode-se retomar os conceitos já explicitados de aprendizagem e seus desdobramentos, bem como a relevância de se investir cada vez mais em propostas que estimulem o protagonismo enquanto projeto pessoal, mas também como proposta pedagógica e política pública, visto que isto pode resultar em novas perspectivas, além de poder elevar resultados tanto pessoais quanto institucionais.

#### 4.0 ITINERÁRIO METODOLÓGICO E CONTEXTO DA PESQUISA

Antes de adentrarmos nas questões mais específicas do trabalho de pesquisa proposto e em especial no CAFC, cumpre-nos o dever de explicitar algumas dificuldades encontradas neste percurso, pois o ano de 2020 foi marcado pela pandemia do COVID 19, impondo restrições e orientando o distanciamento social e fechamento de diversos segmentos e órgãos públicos, o que inclui as escolas, isso dificultou o contato com as instituições.

Como já foi mencionado, o Colégio Antonílio da França Cardoso (CAFC) está em processo de municipalização e provavelmente passará por diversas mudanças significativas em sua estrutura. No entanto, o trabalho de pesquisa foi realizado no ano de 2021, ainda sob competência estadual e no referido contava com Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA, funcionando nos três turnos, possuindo ainda dois anexos (extensão) no Projeto Curaçá – NH1 e NH3.

O colégio possuía em 2021, 433 (quatrocentos e trinta e três) alunos no Ensino Fundamental, 580 (quinhentos e oitenta) alunos no Ensino Médio e 247 (duzentos e quarenta e sete) estudantes na EJA (Educação de Jovens e Adultos), totalizando 1.260 (um mil, duzentos e sessenta) alunos matriculados. Tinha à frente da gestão os professores: Inês Cristina Ribeiro da Silva (gestora) e Benedito José da Cruz Ferreira (vice-diretor). Tinha duas coordenadoras: Maria José Costa de Oliveira e Juliana Almeida Rodrigues e como secretárias: Luzia Maria São Tiago de Oliveira e Lourdes Lanilde de Jesus Silva. Possuía 50 (cinquenta) professores e 20 (vinte) funcionários de apoio.

Vale salientar que a gestora (professora Inês Cristina) aposentou-se, deixando a escola em maio de 2022. Posteriormente assumiu a gestão o professor José Adelson Teles da Graça, o professor Benedito permaneceu como vice, mas dos anexos e a professora Aparecida Araújo Bezerra de Souza assumiu como vice-diretora da sede do colégio. Além disso, a instituição ficou com apenas uma coordenadora, a senhora Maria José.

A sede da escola é localizada na Avenida Alfa, um dos principais logradouros do bairro Dom José Rodrigues e recebe alunos não apenas da localidade, mas também de bairros vizinhos como Pedro Raimundo, Malhada da Areia, Residencial São Francisco, Residencial Dr. Humberto e Mairi.

Durante o ano de 2020, assim como as demais escolas da rede estadual, a escola paralisou as atividades por um período, para depois aderir ao sistema de ensino remoto, por meio do “Google Sala de aula”, onde ocorria a postagem das atividades, porém sem interação on line ou aulas ao vivo. No entanto, quem não tinha acesso à internet tinha a opção de ir à escola buscar atividades impressas, porém a participação em ambos os casos foi pequena.

Em 27 de julho de 2021 retornaram as aulas do Ensino Médio no chamado “ensino híbrido” e quinze dias depois retornaram com as aulas do Ensino Fundamental. Sobre essa forma de ensino, pode-se entender:

Há várias formas de conceituar o ensino híbrido, mas a forma blended (misturado), é a melhor forma de entender essa metodologia de ensino, pois nela mescla as atividades presenciais com atividades a distância, dando mais ferramentas para que o professor possa desenvolver e capacitar seus discentes para um novo mundo, o mundo 4.0. SILVA, ET AL (2020, p.4)

Deste modo, não apenas o CAFIC, mas diversas escolas da rede estadual foram instruídas a aderirem ao ensino híbrido, que na prática levou a escola a dividir as turmas em dois grupos, para tentar evitar aglomerações e ter um número mais reduzido de alunos. Assim, uma parte dos estudantes ia à escola para aulas presenciais nos dias de segunda, quarta e sexta e a outra parte vai as terças, quintas e sábados. Além disso, os estudantes não contavam mais com o horário de intervalo (recreio) e como forma de complementação da carga horária tinham uma parte das aulas ofertada em ensino remoto, ou seja, uma parte do ensino presencial e outra à distância, mediada pelas tecnologias. De acordo com a direção, isso dificultou um pouco, pois nem todos os alunos têm acesso à internet e alguns nem dispõem de celular, principalmente os que moram em roças e áreas rurais. Além disso, a dinâmica de divisão do quantitativo de alunos por dias da semana e a complementação a distância, segundo o vice-diretor, dificultou o trabalho pedagógico, visto que a participação, o engajamento nas atividades e os resultados não foram dos melhores.

No entanto, o retorno totalmente presencial foi permitido através de decreto estadual.

Art. 4º Fica autorizado, a partir de 18 de outubro de 2021, o retorno das atividades letivas, de maneira 100% (cem por cento) presencial, nas unidades de ensino, públicas e particulares, conforme disposições editadas pela Secretaria da Educação, nos Municípios integrantes de Região de Saúde em que a taxa de ocupação de leitos de UTI COVID se mantenha, por 05 (cinco)

dias consecutivos, igual ou inferior a 75% (setenta e cinco por cento), e observado os protocolos sanitários estabelecidos.  
(BAHIA, 2021, p. 1)

Ainda em 2021, como citou o decreto, o ensino mudou da modalidade híbrida para totalmente presencial em outubro. Para as aulas presenciais foram colocados na escola diversos lavatórios para que a comunidade escolar possa lavar as mãos, *dispenser* de álcool gel e foi exigido o uso de máscaras de proteção. No entanto, de acordo com a direção foi preciso estar sempre atento porque os estudantes nem sempre atendiam às recomendações, além de não respeitarem o distanciamento social, visto que os mesmos queriam manter os mesmos hábitos anteriores à pandemia com abraços e toques nos colegas, atitude normal entre os jovens, mas não indicada no contexto pandêmico.

Foi realizado o contato com o vice-diretor e a coordenadora pedagógica e questionados sobre o desempenho dos alunos e em especial os do nono ano, os mesmos afirmaram que em 2021, a escola dispôs de três turmas, sendo duas no turno da manhã e uma à tarde e que as referidas tinham alunos de bom desempenho, mas que o ensino remoto e híbrido dificulta um pouco os resultados, mas que sempre há estudantes que conseguem surpreender a escola com empenho e dedicação. Quanto aos alunos que participaram da pesquisa foram dadas algumas sugestões, contudo a maioria dos professores achou melhor decidir no coletivo em reunião de ACC – Atividades Curriculares Complementares.

O projeto previu a participação de oito estudantes do nono ano, considerados de bom desempenho, previamente identificados pelos professores e equipe pedagógica. Foi solicitado que indicassem dez alunos, tendo em vista que a participação é voluntária e poderia haver desistência de algum. Definido o grupo participante, a coordenadora fez o contato inicial com os alunos que comunicaram aos familiares, a fim de obter a autorização para participar da pesquisa, no entanto, uma das mães não concordou em participar, depois um dos estudantes também não quis participar, mesmo com a concordância da família e um dos nomes da lista dos dez foi colocado por engano. Desta forma, restaram sete estudantes que participaram da pesquisa, estes serão identificados através de numeração. Destes sete, uma estudante desistiu de participar da pesquisa após ter respondido o questionário e ter participado da entrevista. Assim, somente foi possível realizar o estudo com seis estudantes e seus respectivos familiares.

#### 4.1 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, em relação a sua natureza, pois buscou compreender os fatores que motivam o sucesso escolar e os bons resultados no Colégio Antonílio da França Cardoso, localizado no bairro Dom José Rodrigues, Juazeiro – BA, tendo como foco turmas do nono ano do Ensino Fundamental, através de um grupo de alunos identificados pelos docentes e equipe pedagógica da escola. O estudo também procurou analisar de que forma a família e a escola influenciam no rendimento escolar.

“Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação”. (GUERRA, 2014, p. 11)

Seguindo esse propósito, a pesquisa delimitou-se de modo a ouvir e registrar os fatos a respeito de como os envolvidos (estudantes, professores, família, equipe gestora e pedagógica) concebem as relações de ensino aprendizagem e os resultados de sucesso. Isso orientou o trabalho para uma análise por triangulação de métodos que:

No que tange à coleta de dados, a triangulação permite que o pesquisador possa lançar mão de três técnicas ou mais com vistas a ampliar o universo informacional em torno de seu objeto de pesquisa, utilizando-se, para isso, por exemplo, do grupo focal, entrevista, aplicação de questionário, dentre outros. (MARCONDES; BRISOLA, 2014, p. 3)

Deste modo, optou-se pela utilização de técnicas de coleta e análise da situação em suas diversas complexidades e variantes.

Quanto aos objetivos, a pesquisa trilhou uma abordagem explicativa, de modo que pudesse compreender, as relações entre aprendizagem, escola, família e as experiências de sucesso, buscando analisar as causas que motivam os bons resultados escolares e ainda investigar o perfil estudantil de alunos com melhor desempenho, o engajamento destes estudantes com as propostas escolares, bem como as ações de protagonismo estudantil disponíveis e as que possam ajudar neste sentido.

## 4.2 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA PESQUISA

### 4.2.1 Primeira fase – imersão inicial no campo da pesquisa

Nessa fase da pesquisa ocorreram os contatos iniciais no campo da pesquisa, nestes se inclui as próprias experiências de vida da pesquisadora, que por ser residente no bairro onde se localiza a escola, obteve parte das informações sobre o histórico da comunidade e da instituição pesquisada, por meio de conversas informais com familiares, vizinhos, antigos professores e lideranças comunitárias. A experiência como moradora do bairro favoreceu a descrição sobre os aspectos históricos do bairro Dom José Rodrigues e da Escola Antonílio da França Cardoso.

A imersão inicial no campo da pesquisa também foi importante para a tomada de decisão sobre o próprio objeto da pesquisa, cujas motivações iniciais são as reflexões sobre a importância das instituições escolares como presença do Estado nos bairros periféricos da cidade, bem como seu papel como um direito à cidadania e esperança de ascensão sociocultural das pessoas que residem no seu entorno. As conversas informais sobre as benesses da educação escolar levaram a pesquisadora, a refletir sobre os aspectos que motivam os alunos a terem sucesso na aprendizagem escolar, a serem protagonistas do seu desenvolvimento intelectual, pessoal e social.

Com o objeto de estudo definido, a pesquisadora buscou informações junto aos professores, coordenadores e gestores da escola Antonílio da França Cardoso, sobre quais eram os estudantes do Ensino Fundamental, considerados por estes como alunos de sucesso nos processos de aprendizagem nesta instituição. Desse modo se definiu tanto o lócus da pesquisa como as pessoas participantes, as quais são definidas neste trabalho como colaboradores.

Nesse sentido foi prevista a participação de oito estudantes que estivessem cursando o nono ano no Colégio Antonílio da França Cardoso. A escolha destes alunos ficou a cargo da escola. Foi feito o contato com a coordenadora pedagógica da escola, que marcou uma reunião entre docentes, coordenadora e a pesquisadora. Na ocasião foi apresentado o projeto e exposta a necessidade de identificar os estudantes que estariam aptos a participar, ou seja, que estivessem nas turmas e tivessem bom desempenho. Os docentes decidiram de comum acordo que conversariam e decidiriam isso durante a reunião de ACC, destinada ao planejamento.

Durante a citada reunião entre os professores da turma foram definidos dez alunos, que poderiam participar, sendo oito alunos das turmas do turno matutino e dois do turno vespertino. Houve a recomendação de se definir mais de oito alunos, considerando que alguns poderiam não ter interesse em participar.

Definido o grupo de alunos, a coordenadora fez o contato com os mesmos e suas famílias com vistas a averiguar o interesse em participar e manifestação da autorização da família através de termo de consentimento, previsto no Comitê de Ética, tendo em vista tratar-se de alunos menores de 18 anos. Somente após as permissões iniciou-se o trabalho com os estudantes. No decorrer da pesquisa houve três desistências por parte dos alunos e um destes que constava na lista averiguou-se que o nome foi colocado por engano, assim ficaram seis estudantes.

Também foi prevista a participação de um familiar responsável dos estudantes participantes, sendo que após o contato compareceram presencialmente duas mães e um pai e com participação remota duas mães e uma tia, totalizando seis familiares de alunos. A participação on line ocorreu através de envio de link disponível no site Google/gmail, mediada pela internet.

O projeto também previu a participação de cinco docentes da turma, mas devido ao período de provas, somente foi possível o trabalho com quatro professores, mesmo havendo a tentativa com os demais. Também participaram do trabalho o gestor e uma coordenadora pedagógica, sendo que o contato inicial foi feito com o vice-diretor, em virtude de um afastamento temporário da gestora.

#### **4.2.2 Segunda fase – levantamento de informações**

O levantamento das informações/dados da pesquisa em tela dividiu-se em momentos distintos, considerando os diferentes grupos de pessoas informantes (professores, gestores, estudantes e seus familiares). Com os professores e gestores utilizou-se da técnica da entrevista semiestruturada, com os estudantes e seus familiares foi aplicado questionário e além da entrevista, no caso dos estudantes, lançou-se mão também do recurso da análise de documentos para melhor proceder com uma triangulação dos resultados.

As entrevistas com professores que ministram aulas nas turmas dos alunos indicados para participar da pesquisa, bem como coordenador pedagógico e gestor

escolar ocorreram de modo presencial na escola, e objetivou levantar informações sobre a maneira como esses estudantes conduzem sua vida escolar, bem como o trabalho pedagógico realizado e o empenho com as atividades escolares sob a ótica dos respectivos profissionais da educação atuantes na escola pesquisada.

Para a entrevista com a coordenação pedagógica o roteiro de questões versou sobre a forma como são identificados os estudantes de melhor desempenho; comprometimento dos estudantes com as atividades escolares; realizações da escola para promover o protagonismo estudantil; formas de registro da escola em relação ao perfil socioeconômico das famílias dos estudantes; formas de registro de condutas negativas; modos de participação das famílias desses estudantes nas atividades da escola; forma de organização das reuniões de pais e responsáveis na escola; parceria da escola com as famílias; participação dos estudantes em atividades culturais.

Na entrevista com os membros gestores as questões relacionaram-se a número de turmas e de alunos matriculados na escola; posicionamento da escola em relação às avaliações externas; desempenho desses alunos identificados como sendo de “experiências de sucesso”; estratégias utilizadas pela escola em busca de melhorar os índices de aprendizagem e bons resultados; promoção de reuniões e atividades que envolvam as famílias dos estudantes; comunicação e contato com as famílias dos estudantes no período pandêmico; participação dos familiares na escola; projetos voltados para a participação das famílias na escola.

Conforme afirmado acima foi previsto entrevistar 5 (cinco) professores, mas devido ao período de provas, só foi possível entrevistar 4 (quatro). Com uma das professoras foi mantido o contato, mas a mesma precisou ausentar-se para aplicar provas. Também houve a tentativa de entrevistar uma docente, mas no dia a mesma estava aplicando provas de recuperação e fazendo correções de avaliações. Em contato posterior, no mês de janeiro não foi possível localizá-la após duas tentativas. Deste modo, ficaram apenas quatro.

Para manter o sigilo em relação à identificação dos professores, estes são identificados pela expressão professor seguida de um número. Portanto, são apresentados ao longo desse texto, como professor 1; professor 2; professor 3; professor 4. O critério principal para entrevistas com os professores era que estes tivessem ministrado aula nas salas frequentadas pelos estudantes participantes da

pesquisa e revelasse algum grau de conhecimento sobre a prática escolar dos respectivos estudantes.

O roteiro das entrevistas com os professores abordou questões relacionadas ao bom desempenho e/ou experiências de sucesso dos estudantes indicados por eles para participar da pesquisa. Assim, procurou-se saber, por meio da entrevista com os professores, sobre o comportamento dos estudantes em relação às propostas escolares; forma de engajamento nas atividades escolares; atividades escolares diárias em que os estudantes se destacam; desempenho dos estudantes em relação resultados das avaliações da aprendizagem escolar; quanto ao comprometimento com as atividades interdisciplinares ou eventos; envolvimento com as atividades remotas durante o período pandêmico; quanto a possíveis problemas relacionados à aprendizagem; responsabilidade dos familiares na ótica dos professores.

As entrevistas seguiram um roteiro com perguntas previamente definidas, com total de dez perguntas para cada grupo participante (aluno, pais, professores, gestor, coordenador), mas também ao decorrer de cada entrevista eram feitas algumas perguntas que não estavam no roteiro. O conteúdo das entrevistas foi registrado em Diário de Campo e depois foi realizada a tabulação dos dados e análise das informações através de gráficos. As entrevistas foram na maioria presenciais, ocorrendo apenas três entrevistas remotas entre os familiares dos estudantes.

As entrevistas com os familiares foram realizadas de modo presencial e também no formato remoto, nos casos de familiares que não se dispuseram a participar da entrevista de modo presencial na escola. A estas pessoas foi disponibilizado um roteiro de questões para ser respondido e enviado para a pesquisadora. Todos foram alertados sobre o direito de não responder às questões, sem necessidade de justificar. Vale salientar que aqueles que tiveram dificuldades de acesso à internet receberam o formulário com o roteiro em formato impresso, sendo registrado apenas um caso.

Aos participantes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ou Termo de Assentimento e no caso dos estudantes menores de idade). Sendo que os estudantes menores de idade ainda necessitaram da assinatura do Termo de assentimento do menor, documento que consta a autorização dos pais ou responsáveis para que o menor possa participar da pesquisa e logo após o seu assentimento também). Os termos foram apresentados, na mesma formatação

utilizada para visualização dos participantes da pesquisa. As entrevistas foram previamente agendadas por meio de contato telefônico, na data acordada entre as partes, a pesquisadora enviou o link ao participante com apenas o destinatário participante.

As entrevistas não tiveram nenhuma pergunta obrigatória. E quanto às perguntas que foram realizadas, o participante foi avisado sobre o direito de acesso o teor do conteúdo do instrumento (tópicos que seriam abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada.

Além das entrevistas foram utilizados como técnica de coleta de informações, um questionário aplicado com os estudantes e familiares. Os questionários foram utilizados na forma impressa e on line através de link de recurso do site: [www.google.com.br/Google.docs](http://www.google.com.br/Google.docs), pois a pesquisa ocorreu durante o período da pandemia do COVID 19. Em virtude da opção virtual, que foi imposta pelas restrições da pandemia, o Comitê de Ética da UNEB recomendou que as pesquisas em ambiente virtual seguissem as orientações contidas na Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/ de 03 de março de 2021, com vistas a garantir a segurança das informações, recomendação acatada.

A pesquisa também buscou utilizar de uma análise documental, que tivesse como fonte os documentos da escola relacionados com as notas dos alunos participantes, pastas e registros da participação das famílias em reuniões, porém essa etapa foi prejudicada devido a dois fatores: um relacionado ao registro e acesso do sistema informatizado da Secretaria de Educação, que segundo informações da coordenação, o mesmo estava com problemas e o outro foi relacionado ao sigilo das informações, em reunião com gestores e coordenadora, os referidos afirmaram que não tinham autorização para disponibilizar as informações e documentos por se tratarem de documentos pessoais. Foi entregue um documento solicitando dados sobre as notas, assegurando a não identificação, mas mesmo assim não se pode ter acesso. Foi explicado que o que se poderia ter acesso seria uma planilha com as médias, que foi entregue após decorrido o prazo solicitado pela gestora.

O questionário foi respondido por seis familiares, sendo cinco mulheres e apenas um homem. Destes quatro eram as mães, uma tia e um pai. Três mulheres afirmaram ser solteiras, uma separada e apenas uma casada e o pai que participou afirmou que também é casado. A escolaridade média ficou entre ensino fundamental

e ensino médio, apenas um admitiu não ser escolarizado. A renda média ficou entre um a dois salários mínimos. A maioria também admitiu acompanhar a vida escolar dos estudantes, ainda que seja apenas parcialmente. Isso evidencia que estes alunos possuem certo suporte de suas famílias.

O contato inicial foi realizado com os estudantes, fazendo-se uma sondagem a respeito da participação de um familiar, buscando averiguar qual pessoa teria disponibilidade de comparecer a uma reunião presencial ou de uma entrevista em ambiente remoto. Com base nos depoimentos dos alunos foi feito o contato telefônico com vista à realização das entrevistas, duas pessoas dispuseram-se a participar do encontro na escola. No entanto, houve a necessidade de fazer uma visita à residência de uma das pessoas, sendo a única entrevista realizada fora do ambiente da escola. As outras três entrevistas ocorreram em ambiente virtual através do envio de link de recurso do site Google. As entrevistas contaram com dez questões e logo depois os participantes responderam a um questionário impresso, no caso presencial e questionário on line para quem optou pela participação remota.

#### **4.2.3 Terceira fase – tratamento, análise e sistematização**

Quando as entrevistas foram finalizadas e os questionários foram respondidos houve a análise e estudo das informações, de modo que permitiu verificar as nuances de todas as participações, bem como as similaridades e percepções de cada grupo.

As entrevistas foram transcritas na íntegra, construindo-se os textos com base nos depoimentos colhidos, além de levar em conta o ambiente onde ocorreram as mesmas e a postura dos entrevistados. Logo após, foram elaborados gráficos que dispuseram os dados quantitativos, acompanhados da síntese das análises.

Em relação aos questionários, as informações foram organizadas em formato de tabela contendo as perguntas realizadas, as respostas e os dados quantitativos.

#### **4.2.4 Quarta fase - O desempenho dos estudantes comprovado nas fontes documentais da escola**

O projeto previu em uma das etapas a realização de uma pesquisa documental, que pudesse averiguar documentos da escola relacionados ao desempenho dos estudantes e até mesmo sondar resultados anteriores, participações das famílias em reuniões. No entanto, conforme já foi explicitado houve dificuldades quanto a condução dessa etapa, em virtude do próprio registro do sistema informatizado e por conta do sigilo dos dados, conforme informou a equipe gestora e pedagógica.

Para o cumprimento dessa fase da pesquisa, foi entregue um documento à escola assinado pela pesquisadora e pelo orientador, que solicitava o acesso às informações e assegurava o sigilo, mas somente foi possível ter acesso a uma planilha com a média do 8º e 9º ano, entregue pela coordenação.

## 5.0 PRESENÇA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR NO BAIRRO DOM JOSÉ RODRIGUES

A pesquisa aconteceu na instituição escolar Colégio Antonílio da França Cardoso, escola da rede estadual de ensino, localizada no bairro Dom José Rodrigues, tendo como foco um grupo de estudantes do nono ano do Ensino Fundamental, além dos familiares, docentes, coordenador pedagógico e gestor.

### 5.1 A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO EDUCATIVO E SOCIAL

Foto 1: Entrada do bairro Dom José Rodrigues



Fonte: Imagem produzida pela autora

A escola representa, na maioria das comunidades, em especial as periféricas, um instrumento de grande valia, pois através da mesma será possível propiciar ações de ensino/aprendizagem para uma parcela da população. Sem ela não é possível promover o direito à educação e conseqüentemente representar um instrumento de ascensão, visto que a escolarização promove a cidadania e pode significar o surgimento de novas oportunidades e melhoria das condições de vida.

A educação, num sentido amplo, cumpre uma iniludível função da socialização, desde que a configuração social da espécie se transforma em um fator decisivo de hominização e em especial de humanização do homem (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998, p. 13)

Deste modo, a escola torna-se sinônimo de evolução, visto que as pessoas que dela irão usufruir terão a sua disposição instrumentos de lhe permitirão além de aprender, progredir, a chamada hominização da qual de se referem os autores. Sem contar com a humanização que aproxima as pessoas, facilitando o diálogo e a comunicação entre as pessoas. Por essa razão diversas comunidades procuram promover a sensibilização das pessoas através de movimentos e espaços sociais em busca de equipamentos educacionais, justamente por entenderem sua importância e por isso algumas escolas somente são construídas e colocadas à disposição da população depois de diversas lutas.

Foto 2: Avenida Alfa, bairro Dom José Rodrigues



Fonte: Imagem produzida pela autora

No bairro Dom José (DJR) não foi diferente, porém antes de adentrarmos um pouco na história do Colégio Antonílio da França Cardoso (CAFC) faz-se necessário conhecer um pouco sobre este bairro, visto que as histórias se entrecruzam e formam um legado de uma comunidade que acolhe pessoas de diversas localidades.

Na década de 1980, entre 1981 e 1982, a URBIS – Urbanização e Habitação da Bahia ofereceu à população juazeirense, casas que podiam ser adquiridas a preços populares, surgindo assim na cidade diversos bairros, alguns até mais afastados do centro, dentre estes, o Núcleo Habitacional Juazeiro IV, distante cerca de cinco quilômetros do centro da cidade. Foi entregue pela *referida empresa*, em 01 de fevereiro de 1981, cujas terras foram doadas pela Diocese de Juazeiro – BA, sob a administração episcopal do Bispo Dom José Rodrigues de Sousa. Os citados núcleos habitacionais foram construídos às margens da BA 210, que corta o município baiano de Juazeiro – BA, em um dos trechos que dá acesso às cidades de Sobradinho e Sento Sé.

Vale salientar que o projeto dos referidos bairros, foi dividido em duas etapas, sendo dessa forma, a primeira etapa foi construída e concluída, denominada de Juazeiro IV e logo depois, iniciaram a segunda etapa, que foi denominada de Juazeiro V.

Na sua gênese, não existia nenhum equipamento público. Isso mostra que as ocupações mais distantes dos centros urbanos são, então, menos providas e conseqüentemente menos valorizadas, até mesmo pelo poder público que não investe, sobretudo, em equipamentos que propiciem à população, saúde, educação, segurança, entre outros. Esses fatos proporcionam o crescimento da violência, do analfabetismo e de outros estigmas sociais, que até hoje são muito presentes no bairro, que tempos depois ganhou o nome de Dom José Rodrigues, bispo da Diocese de Juazeiro, falecido em 09 de setembro de 2012, o novo nome unificou o bairro geograficamente.

As pessoas que vieram morar neste bairro passaram a almejar melhorias para a localidade, bem como manter o desejo de ter equipamentos públicos no bairro, uma dessas necessidades era uma escola, onde ao menos as crianças pudessem estudar, haja vista que a maioria dos bairros ou distritos possui uma escola, isto porque as famílias precisam usufruir o direito social à educação de seus filhos, direito este que foi assegurado pela Constituição Federal de 1988, artigo 6º. Neste sentido é comum perceber entre as populações a mobilização em prol da instalação de creches e escolas, pois os equipamentos educacionais representam um espaço para o aprendizado e conseqüentemente para a formação de cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade.

Deste modo, consideremos a Lei Nº 9.394/96, no título II dos Princípios e Fins da Educação Nacional, que elenca o seguinte:

“Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996, p. 1).

Considerando estes princípios fundamentais, a educação ainda que não seja tão valorizada quanto deveria, é vista pela sociedade como algo de extrema importância, a ponto de levar as pessoas a lutarem para a efetivação deste direito. E ainda bem antes da promulgação da LDB, os comunitários dos núcleos habitacionais Juazeiro IV e V reivindicaram uma escola para a comunidade, que chegou à localidade com o nome de Escola Antonílio da França Cardoso, uma das primeiras conquistas dos moradores, que foi fundada em 16/12/1984 (três anos depois da primeira etapa do bairro). Inicialmente, a unidade escolar oferecia ensino de 1ª a 4ª série e era municipal, uma grande vitória para a localidade, pois segundo informações de uma professora da instituição, também moradora, antes da abertura da escola, os estudantes precisavam deslocar-se para outros bairros e isso implicava em gastos, que nem todos podiam arcar. Com a oferta do ensino primário, pelo menos as crianças podiam estudar.

No entanto, quem precisava estudar da 5ª série em diante tinha que se deslocar para outros bairros, enfrentando, em alguns casos, dificuldades financeiras e problemas com o transporte coletivo, pois por um bom período a localidade só dispunha de transporte coletivo até a Vila Tiradentes, distante em torno de dois quilômetros, o que obrigava tanto moradores como estudantes a prosseguir a pé da Vila até o DJR. Somente depois de diversas reivindicações, o DJR ganhou uma linha de ônibus para atender o local.

Posteriormente, a escola passou para a competência estadual, passando a se chamar Colégio Antonílio da França Cardoso, oferecendo também o ensino de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, e em 06 de outubro de 2004 foi implementado o Ensino Médio,

Vale salientar que a escola representou e ainda representa para a comunidade, um equipamento de cunho educacional, mas também um espaço comunitário social,

pois além de ter se ocupado com o processo educativo, promovendo a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, a escola constituiu-se como o primeiro local de debates comunitários, acolhendo em seu interior diversas reuniões e eventos de interesse dos moradores, promovendo uma educação cidadã, que ultrapassava as paredes da escola. De acordo com relato de uma docente da escola, na escola ocorriam reuniões de moradores, celebrações religiosas e até casamentos e batizados, fato que evidencia a construção de um espaço educativo que acolhe as demandas do povo que está a sua volta. De acordo com Júlia (2001, p. 11)

Mas, para além dos limites da escola, pode-se buscar identificar, em um sentido mais amplo, modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que não concebem a aquisição de conhecimentos e de habilidades senão por intermédio de processos formais de escolarização.

Essa “ultrapassagem” de espaço geográfico, onde a comunidade se faz presente na escola somente é possível nas instituições, que além de abrirem seus portões, abrem espaços para o diálogo e a educação tanto no modo formal como nos modos mais informais. E graças a essa abertura, a comunidade pode se mobilizar para a construção da associação de moradores e da igreja católica, sendo que os outros espaços já puderam contar com uma comunidade mais organizada em seus espaços sociais e comunitários, tendo um caminho mais fácil a ser trilhado. Além disso, é preciso ter uma compreensão do “mundo social” da comunidade, como nos diz Rodrigues (2012, p. 112)

A despeito de outras formas a-históricas ou naturais de entendimento da vida social e da condição humana, essa é uma visão que se sustenta na compreensão do mundo social e cultural como construção humana e o processo histórico como o fundamento mesmo da existência social.

Assim, pode-se perceber a construção humana/social que as instituições escolares proporcionam aos alunos, devido ao fato deste ser um conhecimento que visa tornar o aluno um cidadão participativo na sociedade em que ele está inserido. Esta cidadania é muito necessária nos dias atuais e deve preconizar a sua ação transformadora, formando pessoas comprometidas com a prática social.

Deste modo, vê-se uma realidade social muito dinâmica. Além disso, vale destacar que a história da escola em diversos momentos funde-se com a história do bairro, e que este ensino deve perpassar a história local, a fim de que a comunidade

possa se apropriar de sua trajetória. Isso leva justamente à necessidade de formar indivíduos socialmente instruídos para que tenham a partir do ensino “um novo olhar e de uma nova compreensão”, segundo Rodrigues (2020, p. 42), pois o Colégio Antonílio da França Cardoso (CAFC) recebe os filhos da classe operária, que precisam se reconhecer enquanto pessoas que entendam a realidade a sua volta.

Vale ressaltar que durante muito tempo esta foi a única escola no bairro, mas depois, outras escolas foram inauguradas: Escola Municipal Presidente Tancredo Neves (fundamental I), Colégio Estadual Misael Aguilár (Ensino Médio), e mais recentemente a EMEI Arlinda Varjão, localizada no bairro vizinho Pedro Raimundo (Educação Infantil).

## 5.2 COLÉGIO ANTONÍLIO DA FRANÇA CARDOSO: CONHECENDO UM POUCO DA SUA HISTÓRIA

Foto 3: Frente do Colégio Antonílio da França Cardoso



Fonte: Imagem produzida pela autora

A história do CAFC é permeada de bons resultados, pois o mesmo se encarregou de formar inúmeras crianças, jovens e adultos, mesmo sendo um colégio localizado num bairro distante da região central da cidade, e até os dias atuais, procura em meio ao contexto peculiar que o cerca de ter uma demanda oriunda de alunos com

familiares de várias regiões do país, visto que dentre os moradores há migrantes de vários locais do Nordeste, pois muitos vieram pra Juazeiro para trabalhar empresas agrícolas, vindo morar nos bairros mais periféricos, dentre estes o DJR. Tal fato caracterizou a localidade como um lugar que agregou cearenses, pernambucanos, paraibanos, etc. E este público passou a formar famílias e evidentemente as mesmas buscaram os serviços públicos da localidade.

Outro ponto de grande relevância no bairro é o fato de ser uma área urbana com características rurais, visto que o final do bairro tem diversas roças e chácaras e uma área conhecida como “morrão”, que abriga residências e pequenos sítios. Esta área é tipicamente rural, em todos os conceitos, mas que usufruem do aparato oferecido pelos equipamentos públicos (Colégios, Creche e Posto de Saúde) do bairro Dom José Rodrigues. Assim, vê-se uma realidade bem diversa, que evidentemente está presente na escola, situação que nos remete à necessidade de contextualizar essas peculiaridades, nos levando à reflexão dos estudos da educação contextualizada no semiárido.

Evidentemente, há os que podem achar que “toda educação é contextualizada” – e até certo ponto isto pode fazer sentido, afinal, há uma materialidade da vida que circunstancia a efetividade da prática pedagógica. Numa escola do sertão, os pés rachados dos alunos, a variação dialetal ou as paredes carcomidas das escolinhas isoladas podem sinalizar, de fato, algum tipo de contextualização. (SILVA, Josemar; REIS e CARVALHO (org.), 2011, p. 45)

Assim, como menciona o autor existe o debate na educação sobre a necessidade de contextualizar a realidade presente nas escolas. No entanto, a diversidade encontrada e as particularidades de cada instituição por vezes dificultam o trabalho pedagógico, visto que nem sempre é possível atender a todas as demandas encontradas. Além disso, em alguns casos há o entendimento que a educação para a convivência com o semiárido é mais voltada para as escolas rurais. É evidente que os locais mais tipicamente rurais requerem uma atenção maior e propostas mais consistentes para sua realidade. No entanto, alguns bairros de algumas cidades e de Juazeiro apresentam essas características de um público presente na área “urbana” de um bairro e outro bem pertinho no lado “rural”. Daí se teria que repensar as propostas de modo a atender ambas as realidades. A complexidade dos fatos traz desafios enormes às instituições escolares, dadas as poucas condições das quais dispõe. Deste modo, é preciso dar visibilidade a essas particulares, para a partir de

estudos pensar e propor modos de contextualizar e promover ações educativas que possam se converter em resultados satisfatórios. Ainda é importante compreender que:

Fazer Educação Contextualizada é praticar uma Educação, que parta da realidade dos sujeitos; parta da riqueza, dos limites e da problemática geral dos contextos de vida das pessoas. Mas, não é para ficar dando voltas nisto. É para produzir conhecimento sofisticado, baseado em trabalhos de pesquisa, em estudos, em tematizações e sistematizações, em problematizações fundamentadas e em ações concretas, amparadas pelos conhecimentos gerados num itinerário pedagógico, partindo sempre da teoria à prática e vice-versa. Assim sendo, todo trabalho de Educação Contextualizada supõe um itinerário pedagógico que: a) parte do conhecimento desta realidade; b) problematiza esta realidade, excedendo o conhecimento empírico inicial; e, c) organiza um processo de transformação desta realidade, a partir do novo conhecimento produzido sobre ela. ((SILVA, Josemar; REIS e CARVALHO (org.), 2011, p. 58).

Esta realidade é evidentemente percebida pela escola, que busca acolher em seu interior a diversidade e dentro de suas possibilidades vai conduzindo o trabalho educativo dentro de um espaço social desafiador, que requer o conhecimento pedagógico e social.

Diante de todo esse contexto é interessante ressaltar o que nos diz Bourdieu (1989, p. 133-134)

Num primeiro tempo, a sociologia apresenta-se como uma tipologia social. Pode-se assim representar o mundo social em uma forma de um espaço ( a várias dimensões) construído na base de princípios de diferenciação ou de distribuição constituídos pelo conjunto das propriedades que actuam no universo social. Os agentes e grupos de agentes são assim definidos pelas suas posições relativas neste espaço.

A escola é justamente este espaço social com diversas diferenças entre os agentes nela presentes e isto reforça ainda mais a necessidade de práticas mais voltadas para a realidade local.

Apesar das peculiaridades, o CAFC ao longo da sua história vem desenvolvendo o seu árduo e glorioso objetivo de educar essa população, que a ele recorre para ser formado enquanto ser social, onde por meio do ensino das mais diferentes disciplinas que são ofertadas vêm formando homens e mulheres que podem prosseguir as mais variadas profissões, cumprindo assim, a sua função social de ser formador de uma sociedade que busca ser mais justa e igualitária, sem preconceito e discriminação, formando-os para contribuir de forma significativa para a sociedade, constituindo-se em um importante espaço comum.

Essas características são um desafio cotidiano difícil, mas que o enriquece, por fugir da rotina de tantos equipamentos educacionais, levando os docentes e as equipes gestora e pedagógica a responder de forma eficaz, de modo que possa superar as problemáticas e avançar a um futuro promissor que o aguarda, enquanto instrumento de formação do cidadão de hoje e do futuro.

Atualmente, o colégio está na iminência de ser “municipalizado”, essa proposta vem sendo discutida há um certo tempo, mas ganhou força no ano de 2020, em pleno período pandêmico, ocasião que não se pode ouvir a comunidade escolar. Por conta disso, o ano de 2021, além dos desafios comuns a todas as escolas advindos da necessidade de ensino remoto, híbrido e presencial, foi marcado pela sensação de incerteza de professores, alunos, servidores e até mesmo as famílias.

Em 2022, a escola ficou sem diversos colaboradores e a municipalização não se concretizou, o que acarretou dificuldades para a instituição. A municipalização não significa o fechamento da escola, mas inclui muitas mudanças e a oferta apenas do Ensino Fundamental, fazendo-se o remanejamento do público do Ensino Médio para outra escola próxima. É evidente que este processo tem interesses diversos, mas não leva em conta a história da escola, suas importantes contribuições para o bairro, o espaço que foi dado à comunidade para que a mesma pudesse crescer e se organizar, além, é claro de ter e ainda estar cumprindo sua maior missão: levar a escolarização à população do bairro e regiões circunvizinhas.

É interessante destacar que o colégio formou e ainda forma diversas pessoas, muitas das quais puderam prosseguir na vida escolar e até acadêmica tornando-se cidadãos, mas também profissionais das mais diversas áreas e até mesmo em nível superior, o que evidencia a importância social da escola.

Muito além disso, a escola proporcionou à comunidade um “patrimônio” que não se mede com resultados ou estatísticas, mas que fica na recordação de todos aqueles que direta ou indiretamente passaram por essa instituição, pois se refere à história e memória do povo, que deve buscar salvaguardar o que têm de bom ao seu redor.

Espera-se que essa reflexão também possa despertar na comunidade o mesmo desejo de reivindicar seus direitos, mas agora no sentido de assegurar a permanência da escola em sua plenitude. Isso compete a todos os envolvidos, mas não apenas a estudantes, professores, coordenador, gestor, funcionários e

colaboradores, mas à comunidade local, pois a mesma deve também manifestar sua opinião e anseios sobre a mudança proposta e somente depois de um amplo debate é que se deve realmente decidir o que for melhor para todos e não apenas a alguns interesses.

## **6.0 PERCEPÇÕES A RESPEITO DAS EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO NO COLÉGIO ANTONÍLIO DA FRANÇA CARDOSO**

### **6.1 PERCEPÇÃO DO GESTOR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO DOS ESTUDANTES.**

A entrevista aconteceu de forma presencial, no Colégio Antonílio da França Cardoso, no dia 14/12/2021 com o vice-diretor da instituição, que informou que naquela ocasião a escola possuía 1260 alunos, com Ensino Fundamental, EJA e Ensino Médio, sendo que no nono ano eram três turmas, duas pela manhã e uma à tarde. com 120 alunos.

O mesmo afirmou que os alunos participantes da pesquisa são bons e atendem as expectativas. Quanto às avaliações externas, o colégio informou a nota do IDEB de 2017 que foi 3,3. No tocante às avaliações internas, o referido disse que estão ocorrendo conforme previsto, entretanto houve prejuízo por conta da pandemia e das aulas remotas por não terem todos os recursos tecnológicos. Falou ainda que o suporte oferecido pelo estado não foi suficiente, pois houve uma proposta muito boa, que não foi cumprida na sua totalidade, houve uma melhoria da internet na escola, entretanto boa parte dos alunos não tem acesso a internet e a utilização deveria ser na escola, mas com as restrições de não aglomerar, o aluno durante um bom período também não podia ir à escola. “Houve instalação de internet, mas havia as restrições de acesso”. O vice-diretor ainda falou que a escola está em processo de municipalização e que em 2022 ainda não sabiam do rumo que o colégio tomaria.

O bairro possui duas escolas estaduais e a proposta é de que o público do Ensino Médio seja absolvido pela outra escola, mais “nova” que o Colégio Antonílio, e os alunos do Ensino Fundamental permaneçam no mesmo prédio, porém em uma escola municipal. Questionado sobre as formas que a escola busca melhorar os índices, o mesmo afirmou que isso será discutido depois, pois 2021 foi bastante atípico. Quanto ao contato da escola com as famílias, o mesmo disse que antes da pandemia ocorriam reuniões no final da unidade, mas não foi possível em 2021.

O gestor aparentava cansaço físico e psicológico com todas as situações que precisaram ser administradas por conta da pandemia, ensino remoto, além do processo de municipalização. O professor 1 afirmou que o processo de municipalização se deu no período remoto (2020), com a comunidade escolar em

casa, “fragilizada” e sem “poder brigar” pela escola. Afirmando que não houve respeito pela história da escola e sua forte ligação com a comunidade. O diretor, por sua vez, mostrava-se um pouco abatido, mas demonstrava esperança em permanecer com a escola estadual. Disse que ainda não tinha sido comunicado oficialmente.

O clima na escola era de despedida, com as pessoas preocupadas com o seu destino e sua localização/transferência.

## 6.2 A PERCEPÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A coordenadora mencionou que os estudantes participantes são bastante responsáveis e são alunos destaque em suas turmas. Falou das dificuldades com o ensino remoto e as restrições da pandemia, visto que o início das aulas presenciais trouxe desafios e mudanças. Falou que o contato com as famílias também estava restrito por se tratar de um ano atípico e com peculiaridades decorrentes da pandemia.

Quanto à identificação dos estudantes de melhor desempenho, a mesma respondeu que a escola toma conhecimento através das avaliações e dos resultados e no caso do projeto houve uma reunião com os docentes, que conversaram e chegaram a um consenso sobre os estudantes de melhor desempenho. A mesma também foi questionada a respeito das ações que promovam o protagonismo estudantil, ao passo que informou que em 2020 e 2021 não foi possível, mas já houve propostas de protagonismo sim, com projeto que incentivava as artes e os talentos. Foi muito bom, pois foi possível ver alguns alunos que não se destacavam nas notas, mas que demonstraram outros talentos. (Apontou para um quadro) e disse que foi produção de um aluno. Ficamos surpresos com alguns trabalhos.

Outro ponto abordado foi sobre os registros na escola sobre o perfil socioeconômico das famílias dos estudantes. A mesma falou que a escola só tem a lista de quem tem bolsa família, pois é preciso informar.

Também foi questionada sobre a existência de registros de condutas negativas ou mau comportamento dos estudantes considerados de bom desempenho, mas ela foi enfática dizendo que não, de forma nenhuma.

Quanto à participação das famílias desses estudantes nas atividades da escola, a referida coordenadora destacou que esses alunos especificamente têm famílias presentes. Sempre que convocamos, eles comparecem. E quanto a organização das

reuniões, ela informou que são realizadas no final da unidade, geralmente no horário da aula. Em relação a parceria escola/família, ela disse que a escola busca informar a respeito do desempenho nas reuniões e caso haja alguma necessidade, convocam ligando. Informou também que não há grêmios ou associação de pais na escola.

Também foi questionado sobre a promoção de atividades culturais que incentivem a participação de estudantes e seus familiares, mas ela falou que em 2020 e 2021 não foi possível por causa da pandemia, mas em outros períodos busca-se promover sim e as famílias comparecem para prestigiar os trabalhos dos alunos.

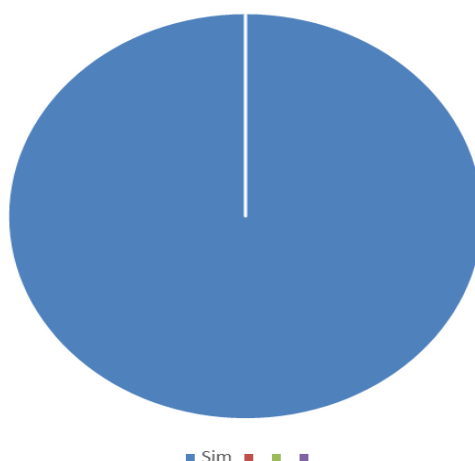
Em relação à participação da família nas atividades escolares durante o período pandêmico, a mesma esclareceu que não foi muita por causa das restrições da pandemia, mas quando precisava vir buscar algum material, quando entrávamos em contato compareciam.

Esta coordenadora colaborou bastante com a pesquisa, ajudando e intermediando no contato com estudantes, docentes e familiares.

### 6.3 PERCEPÇÕES DOS DOCENTES

As percepções dos docentes a respeito dos alunos pesquisados são reveladas nessa pesquisa com base nas respostas emitidas durante a entrevista realizada nas dependências da Escola Antonílio da França Cardoso. Um dos docentes registrou que os estudantes não apresentam nenhum tipo de dificuldade de aprendizagem. Alguns superam as expectativas e segundo o docente destacou que alguns “merecem mais que dez”. Afirmaram ainda que durante o período pandêmico e ensino remoto houve o esforço de participarem das atividades.

Gráfico nº 01 - Alunos participantes representam experiências de sucesso



Fonte: elaboração própria da pesquisadora

Quando confrontados com a afirmação de que os alunos pesquisados representavam um bom desempenho, ou seja, se configuraram uma experiência de sucesso na escola, todos os professores entrevistados responderam afirmativamente, concordaram com o enunciado.

Gráfico nº 02 – Comportamento dos estudantes em relação às propostas escolares

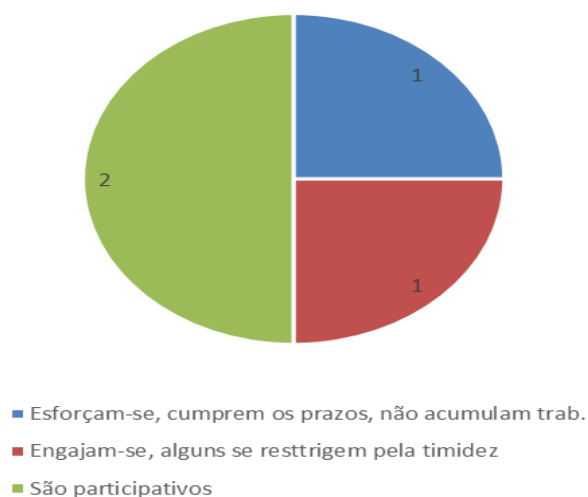


Fonte: elaboração própria da pesquisadora

Quando foi perguntado sobre a forma como o(s) estudante(s) comportam-se em relação às propostas escolares, as respostas dos docentes variaram um pouco no

modo de expressar a opinião. No entanto pode-se aferir que duas respostas se relacionaram ao fator responsabilidade (50%) e duas referiram-se ao quesito timidez e o fato dos mesmos preferirem a participação teórica do que a parte prática ou trabalhos orais.

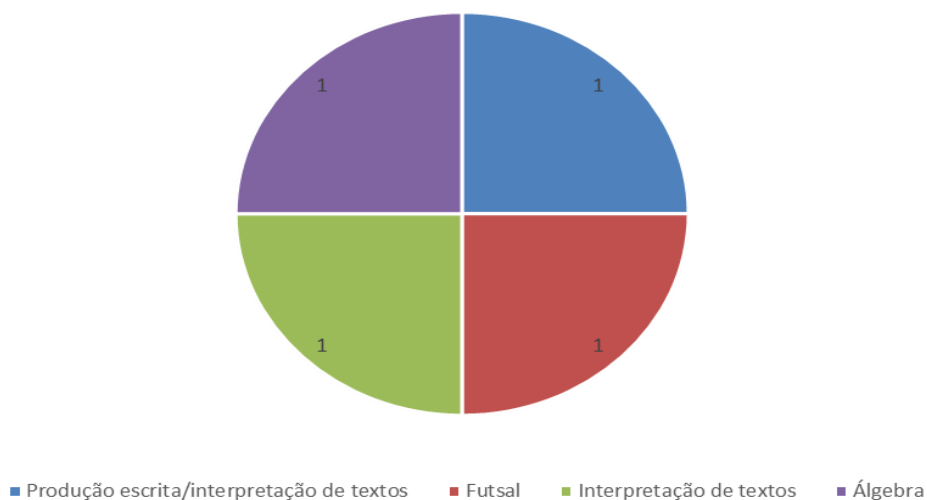
Gráfico nº 03 - Engajamento e comprometimento nas atividades



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Em relação ao modo como o(s) estudante(s) engajam-se e comprometem-se com as atividades escolares, um professor (25%) respondeu sobre o esforço e comprometimento, outro (25%) mencionou o engajamento, mas citou novamente a questão da timidez e duas outras pessoas mencionaram o quesito da participação. Todas as respostas tiveram um retorno positivo, evidenciando que estes estudantes são realmente bem vistos por seus professores.

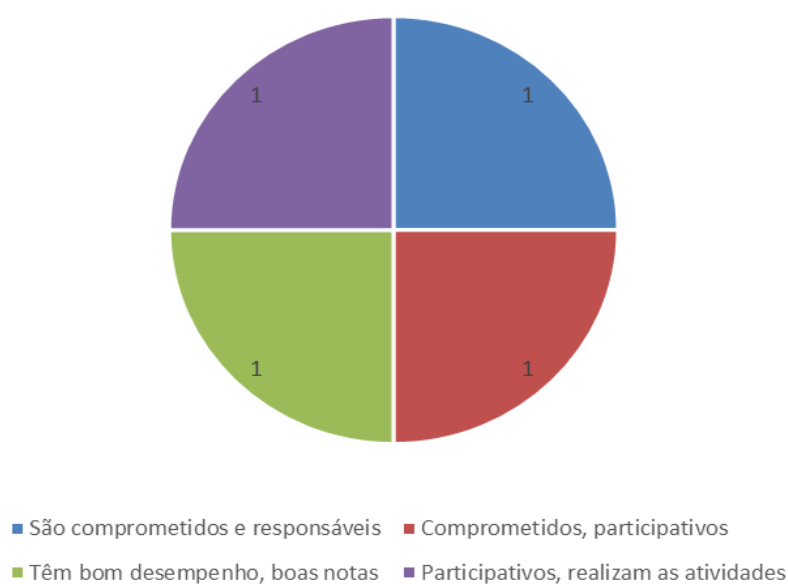
Gráfico nº 04 - Atividades de destaque dos estudantes



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Indagados a respeito das atividades de destaque dos estudante(s) identificados de melhor desempenho, cada docente terminou respondendo de acordo com sua área de atuação, considerando que havia um docente de Geografia, um de Língua Portuguesa, um de Matemática e um de Educação Física, foi possível sondar que os alunos de uma forma geral conseguem destaque em todas as disciplinas. As respostas obtiveram pareceres favoráveis dos quatro docentes entrevistados, tendo ênfase na produção escrita, interpretação de textos, álgebra e esportes.

Gráfico n° 05 - Resultados escolares nas provas e trabalhos



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Questionados sobre os resultados escolares em provas e outros trabalhos com finalidade avaliativa, as respostas dos professores variaram um pouco, mas com o mesmo sentido destacando o comprometimento, responsabilidade, participação, bom desempenho e boas notas, o que confirma que estes estudantes gozam de boa reputação entre seus professores. Além disso, vale registrar que um dos docentes falou que alguns estudantes superam as expectativas de tão bons que são.

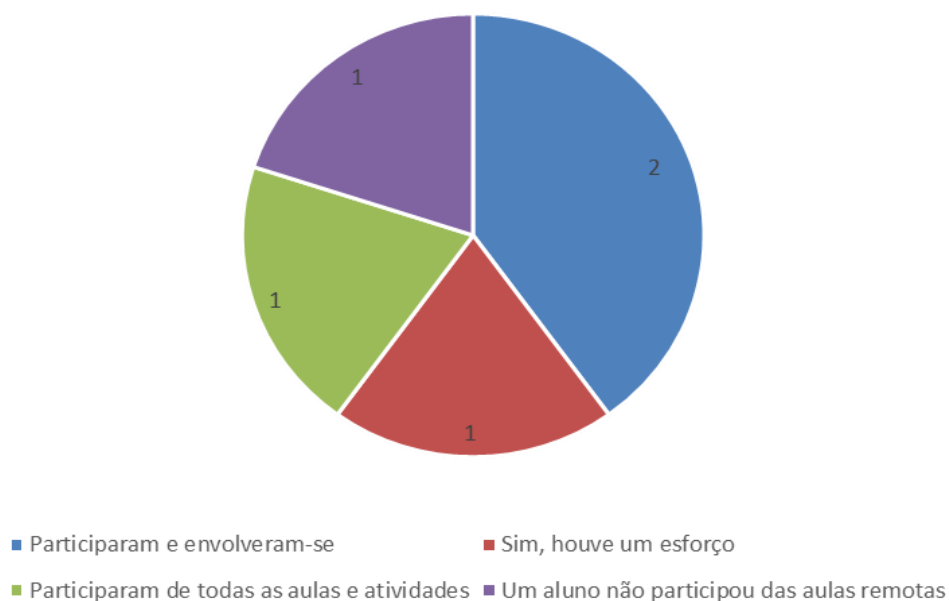
Gráfico nº 06 - Atividades interdisciplinares



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Quanto à participação e comprometimento em atividades interdisciplinares, um docente (25%) mencionou o fato dos alunos não se destacarem no aspecto cultural e sim no intelectual, outro (25%) se reportou à questão de participação nos esportes, mas frisou a questão da pandemia, que inviabilizou a participação em esportes e duas docentes (50%) (responderam que não houve atividades interdisciplinares por conta das restrições da pandemia, o que dificulta a análise deste ponto da pesquisa).

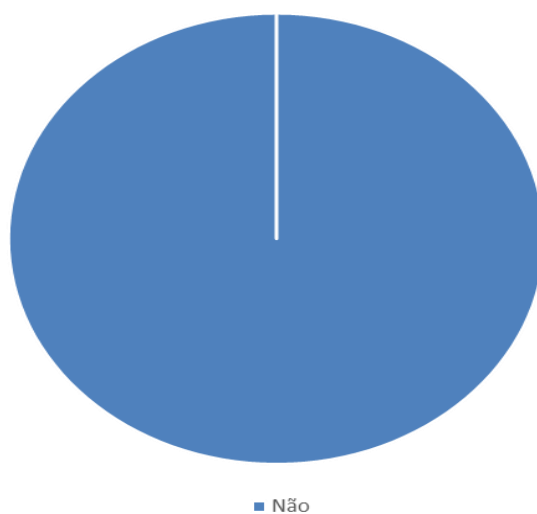
Gráfico nº 07 - Comprometimento e participação no ensino remoto



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Ao procurar saber dos professores sobre o comprometimento dos alunos com os estudos na modalidade de ensino remoto durante o período pandêmico, as respostas dos docentes confirmaram a participação e envolvimento de cinco alunos participantes da pesquisa, sendo que apenas um não pode participar.

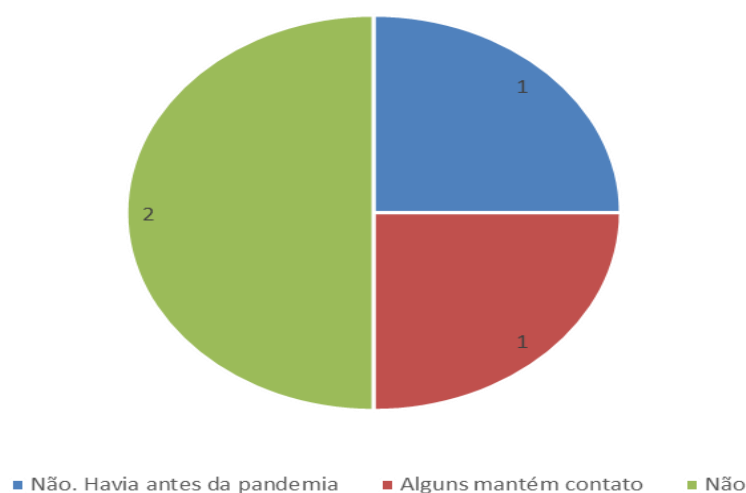
Gráfico nº 08 - Problemas de comportamento e aprendizagem



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Indagados sobre o fato desses estudantes apresentarem dificuldades de aprendizagem ou comportamento, todos os docentes confirmaram que nenhum destes alunos tem esses problemas.

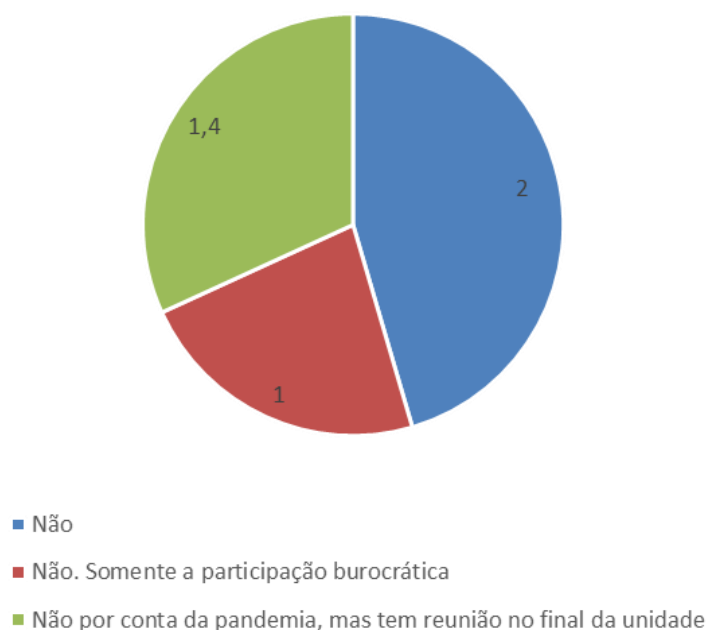
Gráfico nº 09 - Contato da família com professores



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Quando foi questionado sobre o contato da família ou responsável do estudante, em relação aos professores, um docente afirmou que havia contato, só que antes da pandemia e outra disse que alguns mantêm contato com alguns professores mais próximos e até confirmou que a mãe de uma aluna costumava fazer isso e já tinha sido sua aluna também nesta mesma instituição, porém se trata de uma situação muito particular, que não acontece com frequência, mas de qualquer forma é bastante positivo e somado à resposta do outro docente isso representa (50%), o que é um bom sinal, pois aponta para a importância do diálogo entre pais e professores, ainda que os estudantes já sejam adolescentes. Outros dois docentes (50%) disseram que não havia contato.

Gráfico nº 10 - Proposta de participação da família na escola



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Questionados sobre a existência de alguma proposta que exija a participação da família na escola, dois docentes informaram que não há propostas, um informou que havia somente a participação burocrática, outra mencionou que não estava ocorrendo por causa da pandemia. As respostas apontam para o fato da pandemia ter prejudicado o contato com a família, mas também sinalizam que as reuniões e contato referem-se mais ao final da unidade/bimestre, como é o caso da entrega de notas e ainda às questões administrativas.

## 6.4 PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS EM RELAÇÃO AO SUCESSO DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

### 6.4.1 Uma reflexão sobre família e escola

A necessidade da presença da família na escola já é bastante debatida no meio escolar tendo em vista que ao longo do tempo foi se percebendo a importância do suporte familiar para o desempenho dos estudantes, isso inclusive é previsto em leis,

no caso do Brasil na Constituição e na LDB – Lei de Diretrizes e Bases. No entanto, na maioria das vezes a participação da família restringe-se mais aos aspectos burocráticos como matrícula, entrega de documentos e a participação nas reuniões bimestrais para entrega de notas, isso sem contar que nem todos participam.

Existe por parte de diversos educadores, gestores e coordenadores pedagógicos a queixa recorrente da pouca participação e até mesmo da ausência da família na escola, pois a educação inclui direitos e deveres, tanto dos estudantes como de suas famílias. No entanto, conforme foi descrito por alguns docentes, são poucos os pais que realmente participam, principalmente nos casos de baixo desempenho. Assim, tanto os casos de sucesso como de fracasso devem ser investigados com maior profundidade.

Para Carvalho, 2000, p. 144

Tradicionalmente a família tem estado por trás do sucesso escolar e tem sido culpada pelo fracasso escolar. Quem não conhece o caso, comum no âmbito das famílias de classe média e das escolas particulares, da mãe que acompanha assiduamente o aprendizado e o rendimento escolar do filho, filha ou filhos, que organiza seus horários de estudo, verifica o dever de casa diariamente, conhece a professora e frequenta as reuniões escolares? E quem não conhece o discurso, frequente no âmbito da escola pública que atende às famílias de baixa renda, da professora frustrada com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos e que reclama da falta de cooperação dos pais?

Situando a explanação da autora com o caso das escolas públicas pode-se constatar um fato bem próximo da realidade, pois a “culpa” por fatores negativos dificilmente será abraçada por alguém, em um jogo de “empurra-empurra” o comum será que os pais culpem a escola e os professores, na maioria das vezes, culpem as famílias ou o estado, o que não resolve a situação.

Na tentativa de melhorar os índices de aprendizado, alguns governos com suas políticas públicas visam e ainda buscam meios de criar mecanismos de parceria entre família e escola, um destes ocorreu nos Estados Unidos.

Em 1994, sob o Governo Clinton, o envolvimento dos pais na educação escolar tornou-se meta da educação nacional americana, expressa como uma desejável parceria entre família e escola, em que cabe aos pais um papel específico no desenvolvimento acadêmico (além do desenvolvimento social e emocional) de seus filhos no lar (National Education Goals Panel, 1995). A parceria família-escola É, então, oficialmente apresentada como solução para

várias necessidades aparentemente compatíveis: dos pais e do lar, sobretudo nos casos de crianças em desvantagem social, portadoras de características especiais e/ou bilíngues (imigrantes); de reforço acadêmico no lar, por meio de políticas explícitas de dever de casa; de participação dos pais na tomada de decisões educacionais na escola; de financiamento adequado das escolas; e, de padrões elevados de desempenho escolar e docente (National Education Goals Panel, 1995, p. 13) APUD, Carvalho, 2000, p. 146

A experiência americana causou grande impacto não apenas localmente, mas ganhou grandes proporções, chegando a diversos outros países, ainda que imparcialmente. No Brasil, o que geralmente se adota é a “política do dever de casa”, que é utilizado na maioria das escolas, que veem nesta prática uma forma não apenas de avaliar os estudantes, mas também de perceber o acompanhamento escolar realizado fora da sala de aula, que deveria ser monitorado pelas famílias. Alguns profissionais até arriscam dizer que a não realização do dever deve-se à ausência do apoio familiar, principalmente quando se trata de crianças pequenas, visto que as mesmas precisam mais do auxílio da família. No entanto, a participação da família não pode ser avaliada levando-se em conta apenas um ou outro fator, conforme os já mencionados.

A adoção cada vez mais expressiva de tarefas e atividades para casa traz inúmeros benefícios, mas se vier dotada de complexidade pode acarretar dificuldades de compreensão para a família ou até mesmo inviabilizá-la, sobretudo para estudantes oriundos das camadas mais populares. É evidente que isso não deve coibir esta prática, mas também não é interessante esperar que os pais e em especial as mães, que geralmente são mais presentes, cumpram o papel de um professor no âmbito familiar, aos mais escolarizados e com tempo disponível pode até ser possível, mas em alguns casos não.

Levando-se em conta a pesquisa realizada e o depoimento de alguns familiares percebeu-se que boa parte dos estudantes têm pais e mães que trabalham e alguns com turnos bastantes “puxados”, ou seja, com carga horária elevada. Neste pequeno grupo, houve uma mãe que declarou ser “trabalhadora rural” e outra “vendedora externa”, além de outra pessoa que afirmou chegar em casa após as 20h. Esses casos já evidenciam que dificilmente uma mãe que trabalhe nesses moldes ou horários terá condições de ajudar o filho ou criança/adolescente de que seja responsável, após uma longa e exaustiva jornada de trabalho, pois é muito provável que o tempo disponível seja após as 21h, 22h ou até 23h. Sem contar que na escola pública encontra-se desde o estudante de classe média até o filho da empregada doméstica, do gari, do

trabalhador da construção civil, etc., devendo-se levar em consideração os casos dos pais com pouco estudo ou até não alfabetizados. Em alguns casos, seria até injusto esperar que essas famílias auxiliem seus filhos em determinadas tarefas.—É evidente que isso não exime os pais ou responsáveis de suas obrigações, porém não dá pra responsabilizar um pai ou mãe analfabeta que não ensinou álgebra a seu filho.

Mas podemos nos perguntar: e quem vai resolver o problema? Aquele jovem que respondeu essa pesquisa dizendo que quer ter um futuro melhor e acredita que a educação é o caminho para isso, além de tantos outros que ainda pensam dessa forma e tem sonhos que incluem estudar são os que mais merecem uma resposta. Esses estudantes querem e merecem oportunidades e estas até aparecem para alguns, mas não para todos.

Como já vem sendo muito debatido na educação: é preciso investir e dar possibilidade ao estudante da escola pública. É necessário ter sensibilidade para olhar para o estudante e suas famílias. Algumas até afirmaram que os filhos não precisam de aulas particulares, mas e quem precisa? E quem não aprende? É importante que haja políticas públicas que possam dar mais suporte pedagógico aos alunos, principalmente quando a família não tem condições para isso, seja no âmbito financeiro, afetivo ou cognitivo.

#### **6.4.2 Perfil das famílias dos estudantes**

Os questionários foram aplicados com as famílias dos seis estudantes, sendo dada a opção de questionário impresso aos que participaram de forma presencial e questionário on-line para os participantes de forma remota. Três responderam o questionário remoto e três de modo impresso.

#### **6.4. 3 Tabulação de dados – Questionário respondido pelos familiares dos estudantes**

1. Qual é o seu gênero (sexo)?			
Masculino	Feminino	Prefiro não dizer	Outro
1	5	-	-

2. Qual a sua idade?
----------------------

Menos de 16 anos		16 a 18 anos	19 a 21 anos
-		-	-
de 22 a 26 anos		Mais de 30 anos	
-		6	

3. Assinale a alternativa que identifica a sua raça:

Branca	Negra	Parda	Amarela	Indígena	Outra
2		2		2	

4. Qual o seu estado civil?

Solteiro(a)		Casado(a)	Viúvo(a)	separação legal (judicial ou divórcio)
3		2		
Outro(a)				Separada de corpos
				1

5. Qual é a sua escolaridade?

Não é alfabetizado		Ensino Fundamental	Ensino Médio
1		2	3
Ensino Superior		Pós-graduação	

6. Você tem filhos? Sim

6					
Sim quantos são?		Não	3	2	3
SE SIM					
São menores de seis anos		Sim. Quantos	Não		
2					
São adolescentes		Sim. Quantos?	Não		
3		2 adultos e 1 adolescente			
Tem mais de 20 anos		1			

7. Qual o bairro que você mora?

Malhada da Areia	2
Lot. Pedro Raimundo	1
Dom José Rodrigues	2

Residencial São Francisco	1
---------------------------	---

8. Você mora em						
Apartamento	Casa		Roça		Chácara	Outro
1	5		-		-	-

9. A sua CASA é:					
Própria		Alugada		Financiada	Residencial Minha casa/minha vida
6		-		-	-

10. Quantas pessoas trabalham na sua casa atualmente?	
	2
	1
	1
	2
	1
	1

11. Qual é a renda familiar?	
Não tem renda	-
Somente bolsa família	-
Um salário mínimo	3
2 a 3 salários mínimos	3
Mais de 4 salários mínimos	-

12. Qual é a sua ocupação profissional?	
Está desempregado	1
Trabalhador rural	1
Serviços gerais	-
Trabalhador do comércio	1
Servidor público	
Professor	
Outro. Especificar	3
Encostado INSS	2
Aposentado	1

13. Recebem benefício do INSS?
--------------------------------

Sim. Qual	Não	4			
2				Auxílio doença	
Recebem o Bolsa Família	Sim	4	Não	2	
Alguém recebe aposentadoria	Sim. Qual				Não 2
		1			

## 14. Vocês têm algum veículo em casa

Sim		Não		Qual?			
4		2					
Motocicleta. Quantas				Carros. Quantos			Outros
1		1		3		1	
1		2				1	
1		1				1	

## 15. Tem computador em sua casa?

Sim		Não	
2		4	
Possuo apenas um sem acesso à internet			
Possui notebook sem acesso à internet			
Computador ou notebook com internet			
Possuo apenas um sem acesso à internet			
Possui notebook sem acesso à internet			
Computador ou notebook com internet			
			1
			2

## 16. Tem Celular em sua casa?

Sim		Não	
6			
17. Tem acesso à internet em casa para o			
Celular		Computador	
6		1	

## 18. Você acompanha a vida escolar de seu filho?

Sim	Às vezes	Não
3	3	

## De que forma?

Participando de reuniões
Interagindo, lendo, observando, explicando
Participando de eventos, indo para reuniões quando precisa
Frequentando reuniões
Fazendo perguntas
Indo à escola sempre

19. Além das aulas na escola, seu filho participa de outra atividade educativa ou curso?	
Sim	Não 6

Em caso afirmativo, qual?

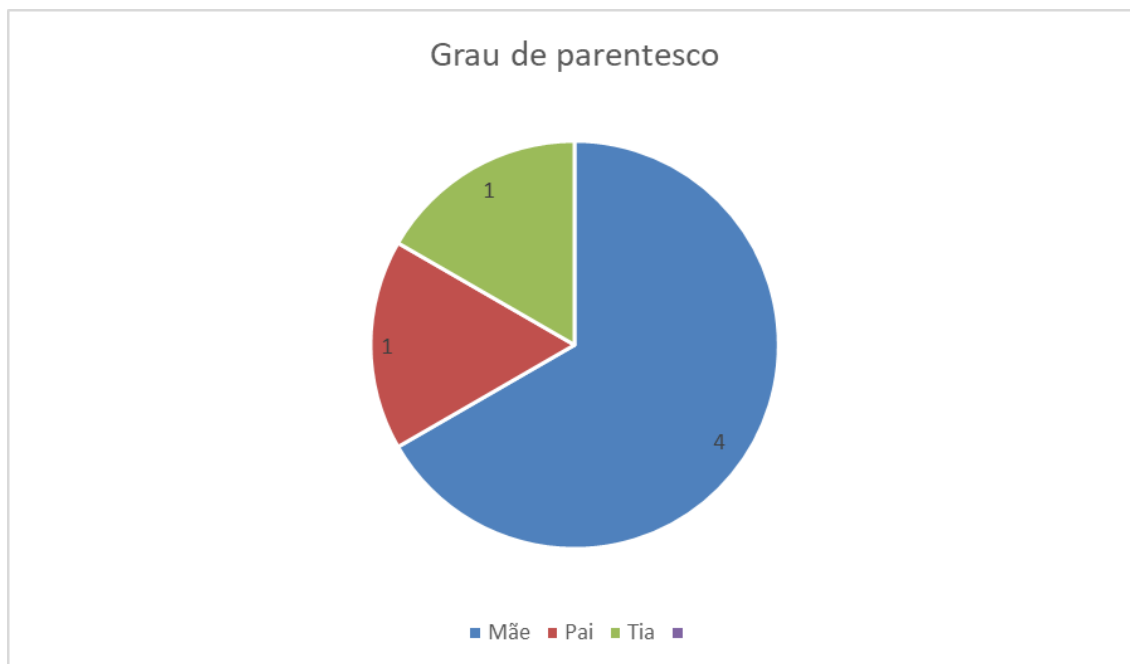
20. Seu filho já tem algum tipo de preparação para ingressar em uma universidade?		
Sim 2	Não 3	Ainda não se preocupa com isso 1

Nesta pesquisa, o contato com as famílias dos estudantes evidenciou uma maior participação das mães no acompanhamento das atividades escolares dos filhos, sendo estas mais disponíveis para participar da proposta da pesquisa com o questionário e as entrevistas, essa constatação se mantém nas respostas dos questionários e na pergunta sobre o grau de parentesco dos estudantes nas entrevistas.

Conforme aponta a tabulação dos questionários, as mães foram mais disponíveis para participar, questionadas informalmente, ainda numa espécie de aquecimento para a participação na pesquisa, sobre o fator “tempo” para deslocar-se à escola ou acompanhar a vida escolar de seus filhos, uma mãe respondeu que trabalha apenas à tarde, por isso pode ir à escola de manhã (horário proposto) e a outra afirmou estar com problemas de saúde e por isso “estava encostada pelo INSS”, ou seja, recebendo o auxílio doença, por essa razão tinha “mais tempo”, estas duas participaram de forma presencial, a terceira mãe trabalha com vendas externas e o seu tempo não lhe permitia ir à escola, assim sua participação foi on line e a quarta mãe é trabalhadora rural, afirmou que chega tarde em casa e tem dificuldades de poder ir à escola, daí também optou pela participação remota.

O pai que participou presencialmente relatou que é aposentado, mas ainda faz serviços extras, os chamados “bicos”, mas consegue comparecer à escola sempre que é convocado. A tia que participou também trabalha e chega tarde em sua residência, onde o sobrinho mora, por isso também participou de forma on line.

Gráfico nº 11 - Grau de parentesco



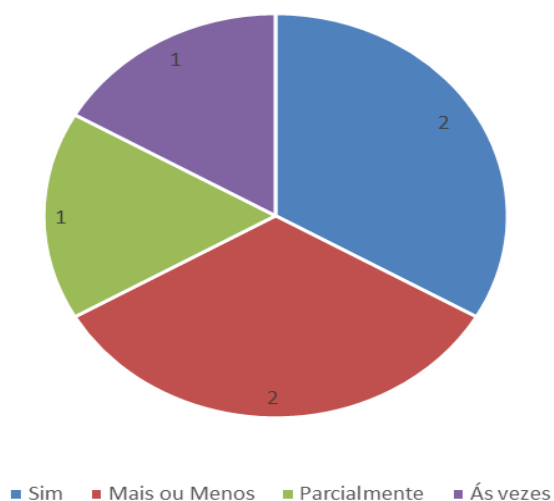
Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

As observações acima foram realizadas em um pequeno grupo de seis famílias, porém representam bem a realidade de muitas outras, que por conta da necessidade de trabalho, na maioria das vezes tem dificuldades de participar dos compromissos escolares de seus filhos. No entanto, é salutar notar que ao depararem com a opção de participação remota, a adesão foi boa e a resposta foi positiva no sentido de se ter um resultado favorável. Levando em conta a realidade de quem trabalha e muitas vezes é exposto a uma jornada longa, a possibilidade de participação remota mostrou-se como uma boa opção para conseguir uma maior participação da família.

Questionados sobre a temática do acompanhamento escolar, apenas dois familiares (33,33%) afirmaram realizar esta atribuição com maior afinco, inclusive descrevendo o modo como lidam com o fato, averiguando as atividades, acompanhando os compromissos, dialogando sobre a rotina escolar. Essas duas mães relataram com bastante tranquilidade que não havia mais tanta necessidade de cobrar dos filhos, visto que os mesmos assumem com responsabilidade as demandas propostas pela escola. Entretanto, deixaram bem claro que desde pequenos os filhos tiveram bastante atenção da família, sendo orientados a estudarem e dedicarem-se a esta tarefa. Estas respostas evidenciam um caminho bastante interessante para se obter o tão esperado sucesso escolar, ou seja, acompanhar e despertar no estudante o senso de comprometimento.

Quatro familiares dividiram-se entre as respostas “mais ou menos”, “às vezes” e “parcialmente”, somando 66,66%, apesar do retorno ter sido um pouco diferente, pode-se considerar que a resposta tem basicamente o mesmo sentido, pois demonstra que o acompanhamento é feito de forma comprometida, ou seja, apenas em parte. Todos mostraram preocupação com a vida escolar dos estudantes, mas devido a diversas situações, algumas relacionadas à rotina de trabalho, conforme suas alegações, porém não conseguem dar a devida atenção necessária que estes estudantes precisam. Entretanto, é pertinente cruzar esses dados com a mesma pergunta feita aos estudantes e deste modo constata-se que dois deles afirmaram que as famílias não os acompanham na vida escolar, mas é importante destacar que mesmo com a discrepância nas respostas, esses jovens são vistos pela escola como bons alunos e com desempenho diferenciado.

Gráfico nº 12 - Acompanhamento escolar

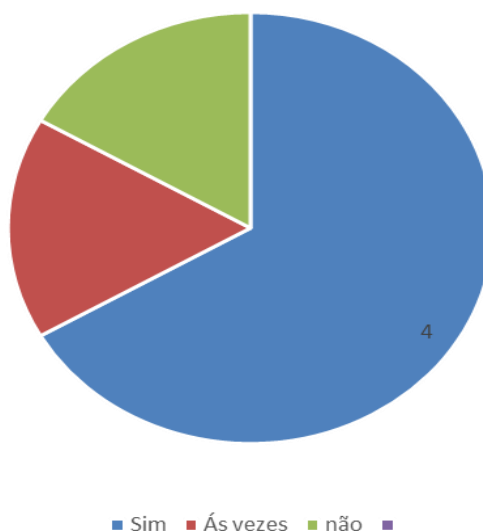


Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Os familiares dos alunos ao serem indagados sobre o quesito “participação em reuniões e atividades escolares”, 66,66% afirmou cumprir essa demanda, 16% disse que às vezes e 16% respondeu que não participa. Esses dados são bem interessantes porque revelam o comprometimento das famílias em relação às

demandas da escola. Fica nítido que neste caso, a maioria desses estudantes têm um apoio substancial de suas famílias.

Gráfico nº13 - Participação em reuniões e atividades escolares



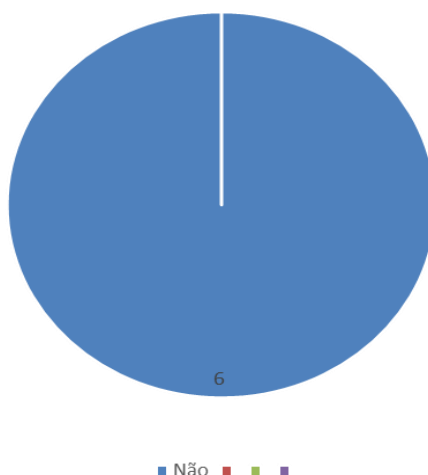
Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

A pesquisa abordou a questão da oferta de aulas particulares ou reforço por parte da família aos estudantes. Como resposta, todos os familiares entrevistados afirmaram que não fornecem nenhum tipo de auxílio nesse sentido. Isso pode evidenciar o fato de não haver necessidade em alguns casos, como relataram alguns participantes, mas considerando que alguns alunos afirmaram ter algum tipo de dificuldade, as aulas particulares poderiam ajudar aos estudantes, porém também deve se levar em conta que a maioria dos pais não teria condições financeiras de arcar com isso e o Estado, por sua vez, mesmo em um ano de pandemia e funcionamento atípico também não ofereceu essa possibilidade.

Situações como essa da falta de apoio aos estudantes em suas dificuldades de aprendizagem poderão ser resolvidas com iniciativas de ampliação do tempo de permanência na escola, configurada em uma educação de tempo integral. É importante ressaltar que a ampliação do tempo de permanência na escola vem sendo uma das ações implementadas como política pública pelos Governos em diferentes esferas da

administração pública no Brasil. O próprio Plano Nacional de Educação aprovado em 2014 com vigência até 2024, estabeleceu como uma de suas metas “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica” (LEI N° 13.005/2014 - PNE Meta 6). Entretanto, mesmo tendo decorrido 80% do tempo de vigência do plano, essa meta ainda está longe de ser alcançada nas escolas situadas em Juazeiro-BA.

Gráfico nº14 - Oferta de reforço ou aulas particulares ao estudante

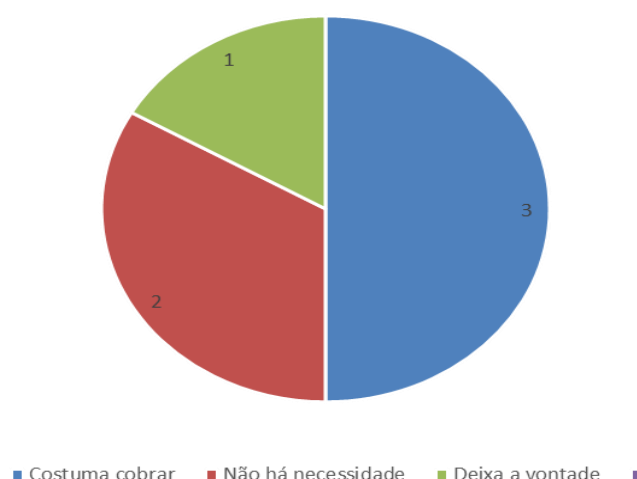


Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

No tocante à postura dos estudantes em suas rotinas de estudo, a pesquisa levantou informações sobre a “cobrança”, os pais ou responsáveis fazem em relação aos estudantes envolvidos nesse trabalho acadêmico, levantamos esse questionamento por entender que essa postura poderia fazer parte da rotina dos pais ou responsáveis, principalmente, se tratando de alunos que são reconhecidos na escola por seus professores como estudantes de sucesso na aprendizagem escolar. Nas respostas obtidas, três pessoas (50%) afirmaram que fazem isso, ou seja, cobram o empenho nos estudos aos seus filhos ou tutelados, duas pessoas (33,33%) falaram tranquilamente que não há mais necessidade de cobrança para que eles estudem, mas frisaram que acompanham e ficam informadas de toda a rotina escolar.

É interessante frisar também que na entrevista de um docente, após responder os questionamentos sobre os estudantes, o mesmo informalmente começou a falar das filhas e que uma delas já era adolescente e que ele não precisava mais cobrá-la para estudar, visto que a mesma já havia adquirido maturidade suficiente para entender os benefícios do estudo, já estava responsável o suficiente para conduzir sua vida escolar, isso claro depois de um longo trabalho feito pelos pais de acompanhamento e suporte. A situação narrada pelo docente pareceu ser a mesma definida pelas mães, pois elas associaram os resultados dos filhos com sua responsabilidade.

Gráfico nº 15 - Postura rotineira quanto aos estudos



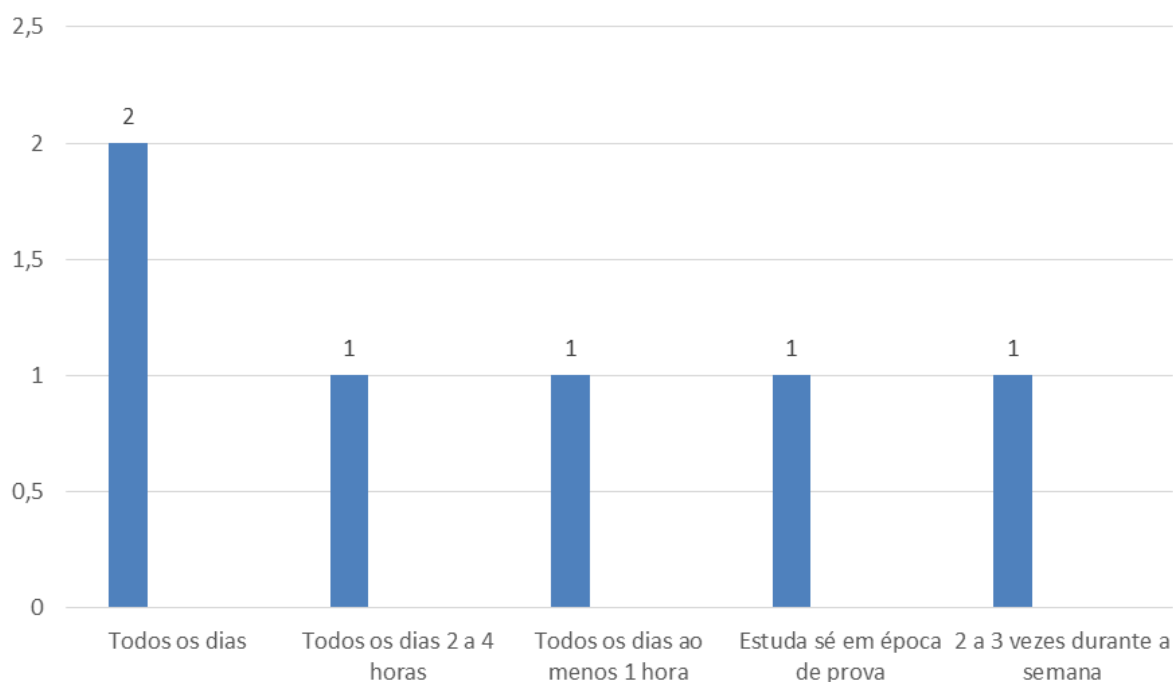
Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Considerando que o tempo dedicado às atividades escolares pode representar um diferencial na qualidade da aprendizagem dos estudantes, os familiares destes foram questionados sobre o tempo de estudo dos estudantes fora do ambiente da escola, duas pessoas (33,33%) afirmaram que os jovens estudam todos os dias, porém não mencionaram o tempo em termos de quantidade/horas. Uma pessoa (16%) respondeu que a filha estuda de 2 a 4 horas por dia, outra pessoa (16%) mencionou todos os dias, ao menos uma hora, uma pessoa (16%) disse que o aluno só estuda em período de prova e outra (16%) de 2 a 3 vezes durante a semana.

As respostas não divergiram do que foi relatado pelos estudantes, o que evidencia que os familiares têm conhecimento do que acontece na vida escolar dos

estudantes. Apenas houve uma pequena diferença, pois, nenhum aluno afirmou estudar somente em época de provas, mas isso pode esconder duas situações: ou o estudante não quis admitir a situação ou a família não conhece a rotina do aluno.

Gráfico nº 16 - Tempo de dedicação aos estudos, além do horário das aulas

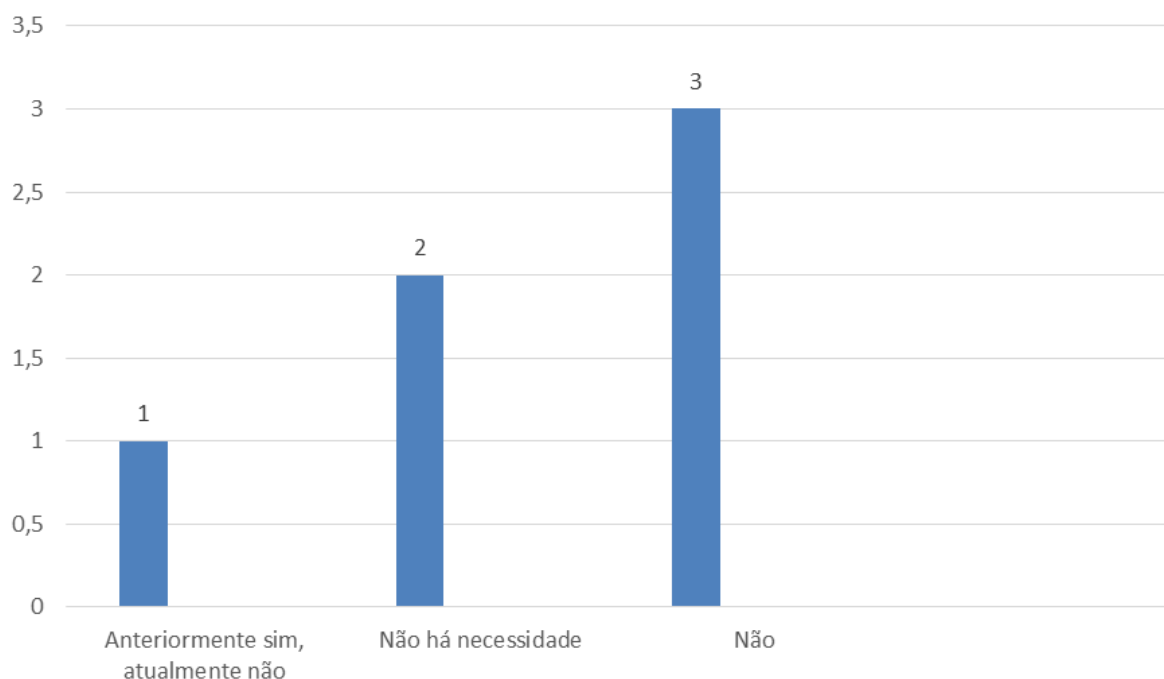


Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Indagados sobre a ida à escola de forma espontânea, sem convocação prévia, apenas uma pessoa (16%) admitiu ir à escola com frequência, mas isso se refere a situações passadas, pois atualmente não faz mais isso. Esta pessoa afirmou ainda que ia à escola com frequência e mantinha-se informada de tudo que acontecia, mas percebeu através do desempenho e da postura da filha que não era tão necessário, visto que a mesma cumpria com responsabilidade todas as demandas escolares.

Três afirmaram não ir sem convocação (50%) e duas (33,33%) pessoas disseram que não havia necessidade. Tal fato pode denotar confiança seja por parte dos estudantes ou ainda na instituição escolar.

Gráfico nº 17 - Ida à escola, sem convocação

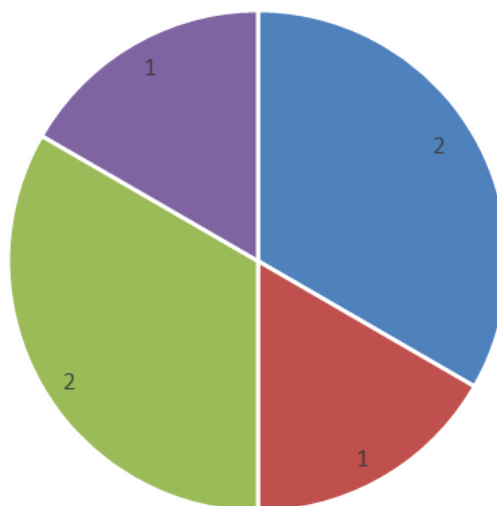


Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

A pandemia vivenciada com maior intensidade e efeitos danosos nos anos 2020 e 2021, produziu uma nova realidade no ensino em todo o mundo, no Brasil essa situação levou os sistemas de ensino a adotar a prática do ensino remoto, por meio do acesso à rede mundial de computadores, utilizando dispositivos digitais móveis, principalmente os aparelhos de celulares. Considerando a realidade do ensino remoto, foi perguntado às famílias sobre o acompanhamento aos filhos nesse tipo de ensino. Duas pessoas (33,33%) afirmaram ter acompanhado e buscado ajudar os estudantes, uma pessoa (16%) disse que observava os horários, duas pessoas (33,33%) não acompanharam e uma pessoa (16%) disse que o aluno não participou do ensino remoto.

As respostas evidenciam o modo como a família percebeu esse modo de ensino, houve uma pessoa que relatou que o filho teve problemas com a internet, outra pessoa mencionou que precisou adquirir um tablet, pois percebeu que a estudante estava com problemas de visão devido a exposição à tela do celular.

Gráfico nº 18 - Acompanhamento escolar durante o ensino remoto



■ Sim, ajudando ■ Sim, observando os horários ■ Não ■ O estudante não participou do ensino remoto

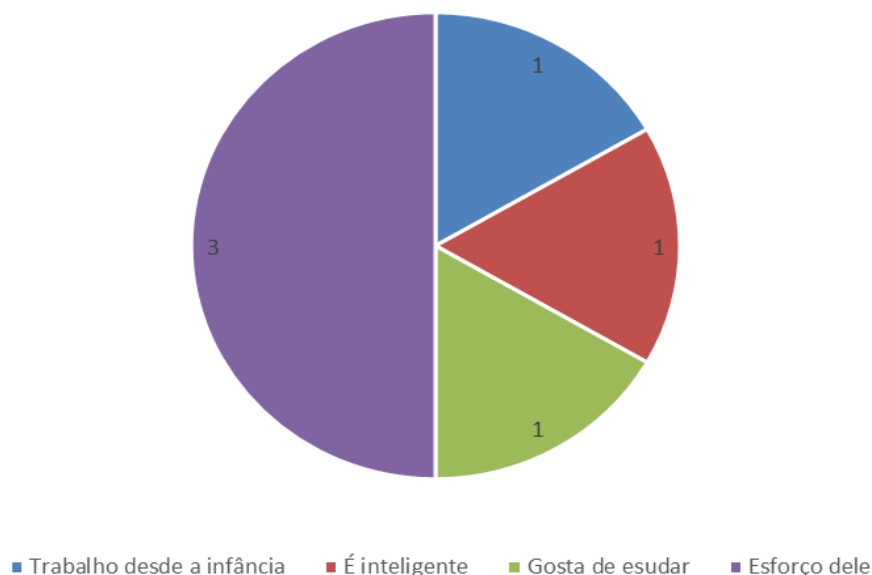
Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Indagados a respeito dos motivos do bom desempenho dos estudantes, os familiares responderam do seguinte modo: uma pessoa (16%) confirmou que os resultados são frutos de um trabalho feito desde a infância, uma pessoa (16%) atribuiu o fato à inteligência do estudante, um (16%) afirmou que o jovem gosta de estudar e 3 (50%) relacionaram a situação ao esforço do aluno.

As respostas evidenciaram que os familiares não associam muito o sucesso escolar às contribuições e apoio da família, visto que apenas um respondente afirmou isso e os demais relacionaram o êxito a fatores pessoais dos estudantes.

É evidente que existe um comprometimento do estudante, aliado à dedicação e responsabilidade, porém outros fatores também precisam ser considerados como, por exemplo, a escola, os professores e a própria família, que certamente influenciam e até colaboram no alcance de bons resultados.

Gráfico nº 19 - Percepção da família sobre o motivo do bom desempenho do estudante

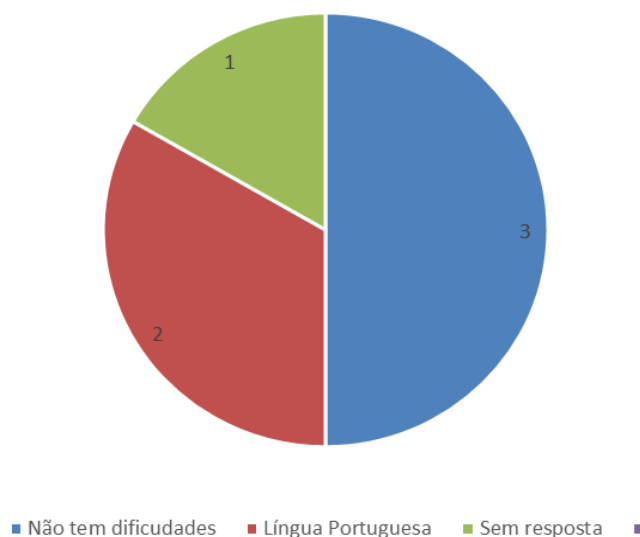


Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Houve o questionamento tanto para os estudantes como para os familiares, a respeito das dificuldades na escola e é interessante destacar que houve divergências. Entre os estudantes, quatro afirmaram ter dificuldades em Matemática, mas os familiares (dois), responderam que era em Língua Portuguesa. Em relação ao fato de não ter dificuldade, 2 estudantes falaram que não tinham dificuldades e dentre os pais três afirmaram que os alunos não tinham problemas, havendo a diferença em uma resposta e uma pessoa não respondeu.

Observa-se que mesmo se tratando de casos de alunos que revelam sucesso na aprendizagem escolar, há situações em que as dificuldades no processo de aprendizagem se evidenciam, especialmente, nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática. Diante das possíveis dificuldades de aprendizagem, a escola precisa produzir diagnósticos mais significativos para intervir na situação, uma vez que nem sempre as famílias dos estudantes reúnem condições para ajudar os filhos em suas tarefas escolares, principalmente nos anos mais avançados do ensino fundamental, como é o caso do nono ano.

Gráfico nº 20 - Dificuldades na escola



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Levando-se em conta a pesquisa realizada e o depoimento de alguns familiares percebeu-se que boa parte dos estudantes têm pais e mães que trabalham e alguns com turnos bastantes “puxados”, ou seja, com carga horária elevada. Neste pequeno grupo houve uma mãe que declarou ser “trabalhadora rural” e outra “vendedora externa”, além de outra pessoa que afirmou chegar em casa após as 20h. Esses casos já evidenciam que dificilmente uma mãe que trabalhe nesses moldes ou horários terá condições de ajudar o filho ou criança/adolescente de que seja responsável, após uma longa e exaustiva jornada de trabalho, pois é muito provável que o tempo disponível seja após as 21h, 22h ou até 23h. Sem contar que na escola pública é frequentada por estudantes das classes sociais média e baixa renda para os padrões locais em municípios de porte médio situados no contexto semiárido nordestino. Em alguns casos, seria até injusto esperar que essas famílias ajudassem seus filhos em determinadas situações. É evidente que isso não exime os pais ou responsáveis de suas obrigações, porém não dá para responsabilizar um pai ou mãe analfabeta que não ensinou álgebra a seu filho.

Mas podemos nos perguntar: e quem vai resolver o problema? Aquele jovem que respondeu essa pesquisa dizendo que quer ter um futuro melhor e acredita que a educação é o caminho para isso, além de tantos outros que ainda pensam dessa

forma e tem sonhos que incluem estudar são os que mais merecem uma resposta. Esses estudantes querem e merecem oportunidades, estas até aparecem para alguns, mas não para todos.

Como já vem sendo muito debatido na educação: é preciso investir e dar possibilidade ao estudante da escola pública. É necessário ter sensibilidade para olhar para o estudante e suas famílias. Algumas até afirmaram que os filhos não precisam de aulas particulares, mas e quem precisa? E quem não aprende? É importante que haja políticas públicas que possam dar mais suporte pedagógico aos alunos, principalmente quando a família não tem condições para isso, seja no âmbito financeiro, afetivo ou cognitivo.

Diante desses dos desafios enfrentados no ambiente escolar envolvendo sucesso/fracasso na aprendizagem por partes dos alunos, defendemos a tese de que se impõe à escola o desenvolvimento profissional dos seus educadores e da gestão administrativa e pedagógica, para que seja possível a produção de diagnósticos sérios, rigorosos para o desenvolvimento de ações comprometidas com o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Isso implica reconhecer a fragilidade na aprendizagem dos alunos, encaminhar propostas e colocar em ação estratégias de ensino/aprendizagem que se configurem inovações pedagógicas, privilegiando as aprendizagens colaborativas que envolvam toda à comunidade escolar em um esforço conjunto em prol do sucesso escolar dos estudantes e, conseqüentemente, o desenvolvimento cultural, social, político e econômico da comunidade e da sociedade.

## 6.5 PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

### 6.5.1 Perfil dos estudantes participantes da pesquisa

Os estudantes participantes da pesquisa têm entre 15 e 16 anos, sendo quatro rapazes e duas moças, residentes entre os bairros Dom José Rodrigues, Pedro Raimundo, Malhada da Areia e Residencial São Francisco. Boa parte deles demonstrou um pouco de timidez, fato confirmado pelos docentes. Quatro deles aparentavam bastante compromisso com a vida escolar, evidenciando o desejo de

realizar a prova do ENEM e cursar uma graduação, alguns até já sabem a área que gostariam de estudar, dois ainda não sabem, mas dois afirmaram querer a área de Arquitetura, Administração ou Moda. Os outros dois ainda não demonstraram preocupação com a formação superior, mas evidenciaram a compreensão da importância do estudo e o comprometimento com a escola.

Os estudantes foram bastante elogiados pelos docentes e pela coordenação, que não fizeram nenhum tipo de ressalva quanto aos mesmos, inclusive o professor de Educação Física declarou que alguns destes alunos, além de serem bons nas disciplinas teóricas também se destacam nos esportes, até mesmo participando em competições. Disse que o comum é o aluno ter êxito só na teoria, mas alguns destes são bons em tudo, o que inclui também as garotas.

A maioria tem apoio da família e os que afirmaram não ter esse suporte, demonstram maturidade para assumir as responsabilidades da vida escolar. A maioria também afirmou gostar de estudar, são assíduos, dedicam ao menos uma hora de estudo fora do horário das aulas ou estudam em período de provas e se consideram bons alunos ou ao menos razoáveis. Também afirmaram ter conseguido participar das aulas remotas, com exceção de apenas um aluno.

#### 6.5.2 Tabulação de dados – Questionário com estudantes – 9º ano

1. Qual é o seu gênero (sexo)?				
Masculino	Feminino	Prefiro não dizer	Outro	Total
4	2	0	0	6

1.1 Qual a sua idade?				
14	15	16	17	Total
0	4	2	0	6

2. Qual o bairro em que você mora?			
D. José Rodrigues	Pedro Raimundo	Antônio Conselheiro	Res. São Francisco
2	1	2	1

3. Assinale a alternativa que identifica a sua raça:				
Branca	Negra	Parda	Amarela	Indígena
1	0	4	0	1

4. Tem computador em sua casa?	
Sim	Não

1	5		
Possui apenas o computador, mas sem acesso à internet			
Possui notebook sem acesso à internet			
Computador ou notebook com internet		1	

5. Tem celular em sua casa?			
Sim	Não		
6			

6. Tem acesso à internet?			
Sim	Não	Apenas no celular	Apenas no computador
6	-	-	-
7. Você conseguiu acompanhar as aulas com ensino remoto?			
Sim	Não	Participou indo buscar as atividades na escola	
5	1		

8. Você está participando das aulas presenciais?			
Sim	Não	Às vezes	
6	-	-	

9. Você costuma faltar as aulas?			
Nunca	Só por motivos justos	De vez em quando	Com frequência
3	3	-	-

10. Existe algum empecilho que lhe traga dificuldades para estudar ou acompanhar as aulas? Em caso afirmativo, qual?		
	Não	Não tem celular
	5	1

11. Você gosta de estudar?		
Sim	Não	Mais ou menos
5	-	1

12. Com que frequência você estuda fora do ambiente escolar?	
De uma a duas horas por dia	Mais de duas horas por dia
5	-
Somente quando há atividades	Apenas no período de provas

1	
---	--

13. Você se considera um(a) bom/boa aluno(a)?				
Sim	Não	Razoável		
4		2		

14. Qual ou quais as pessoas responsáveis por você na escola?	
Os pais	2
Mãe	3
Tia e primos	1
Pai e mãe	1

15. Que pessoa de sua família costuma acompanhar seus estudos?	
Apenas sua mãe	1
Apenas seu pai	-
Pai e mãe acompanham	3
Madrasta ou padrasto	-
Avô ou avó	-
Irmãos mais velhos	-
Tio ou tia	1
Primos	-
Outros	-
Não tem acompanhamento	1

16. De que forma sua família acompanha seus estudos?	
Verificando as atividades e cadernos	3
Perguntando pra você	5
Em contato com a escola ou professores	1
Não acompanha	-

17. Sua família costuma participar de atividades ou reuniões na escola?		
Sim	Não	Às vezes
5	-	1

18. Em caso de negativo para a pergunta anterior, explique por que sua família ou responsável não participa das atividades ou reuniões.	
Por não ter tempo	

19. Você já ficou em recuperação alguma vez?			
Sim	1	Não	4
Apenas uma vez	1	Mais de duas vezes	

20. Que tipo de lazer você e sua família costumam fazer?	
Envolvem-se em atividades culturais	-
Teatro e música	-
Vão ao shopping	2
Vão apenas à igreja	4
Não costumam sair	2

O quadro acima demonstra as respostas que permitiram traçar o perfil dos estudantes, destacando que estes são oriundos dos bairros que estão nos arredores da escola, o que confirma a necessidade da oferta de educação nas comunidades periféricas, visto que há procura por parte dos moradores.

Merece destaque o fato de todos terem afirmado que em suas residências existe celular e internet (ao menos móvel). Isso certamente contribuiu para que a maioria dos estudantes (83,3%) participasse das aulas remotas. Sendo que apenas um estudante participante da pesquisa disse que não pode participar por não possuir celular. Entretanto, afirmou que na casa onde reside há o aparelho. Já em relação à questão de possuir computador, apenas um estudante (16,6%) afirmou que tinha computador com internet e os demais (cinco) não tem.

A maioria (66,66%) se considera bom aluno e (33,33%) se considera razoável, sendo que nenhum se considerou mau aluno, um fato bem relevante, pois sugere que os estudantes conseguem avaliar seu desempenho com senso crítico.

Em relação ao tempo dedicado ao estudo fora da escola, cinco (83,33%) responderam que estudam em torno de uma e duas horas por dia e apenas um (16,66%) que estuda apenas quando há atividades. Quanto ao acompanhamento da família, três (50%) responderam que os pais fazem isso. Esse acompanhamento acontece através da verificação das atividades (50%), por meio de perguntas/conversas entre pais e filhos (83,33%) e também com o contato com a escola e professores. Nesta questão, vários estudantes perguntaram se podiam marcar mais de uma resposta, com a afirmativa, alguns dos respondentes marcaram mais de uma alternativa, conforme sua realidade.

O questionário também buscou averiguar quem já tinha participado de exames de recuperação, quatro disseram que não (66,66%), um (16,66%) disse que fez apenas uma vez e o outro (16,66%) respondeu que sim.

A última questão foi um pouco diferente e sondou o fator “lazer”, dois (33,33%) afirmaram que vão ao shopping, dois (33,33%) vão apenas para a igreja e dois (33,33%) não costumam sair. Apesar de não estar relacionado à questão pedagógica, mas sim social, as respostas mostram como jovens da periferia dispõem de poucas opções de lazer, visto que nem sempre há recursos financeiros para sair pra fora do bairro, a disponibilização nos bairros de parques e espaços públicos que propiciem lazer, seria uma alternativa para esses adolescentes.

### **6.5.3 Dedicção aos estudos e as possíveis dificuldades na aprendizagem no conteúdo das disciplinas escolares**

As entrevistas com os estudantes ocorreram de modo presencial, seguindo um roteiro proposto com perguntas previamente definidas. Todas aconteceram no Colégio Antônio da França Cardoso, nas seguintes datas: 13/11/2021, 16/11/2021, 23/11/2021, 08/12/2021, 13/12/2021, 18/12/2021. Sendo três entrevistas foram em uma sala de aula cedida pela escola e três ocorreram na sala da coordenação pedagógica.

As entrevistas seguiram um roteiro previamente definido, que os estudantes responderam.

Questionados sobre o fato de gostar ou não de estudar, cinco responderam que sim e apenas um disse que gostava “mais ou menos”, o mesmo titubeou entre dizer que estudava meia hora ou apenas no período de provas ou quando tem alguma atividade. De uma forma geral, a maioria reagiu bem ao questionamento, demonstrando atitudes positivas sobre o assunto.

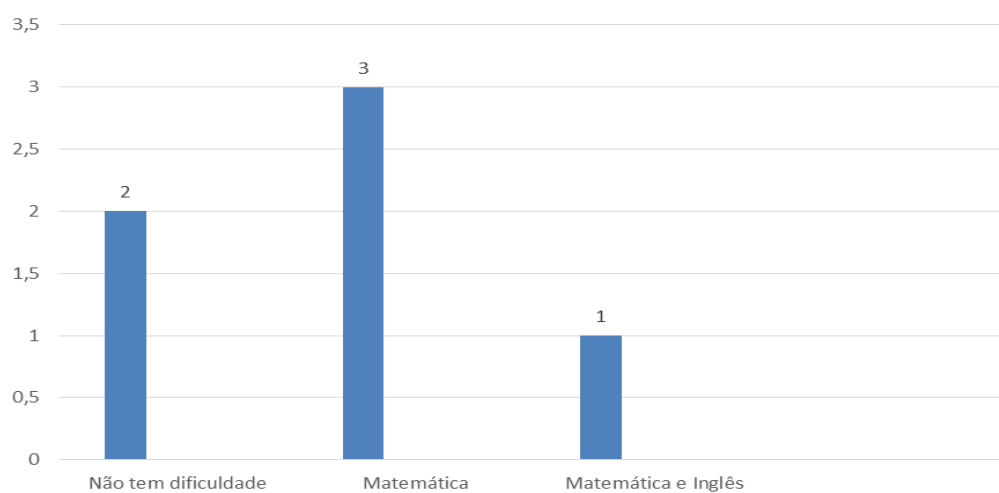
Gráfico nº 21 - Gosto pelo estudo



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Esse ponto da entrevista buscou analisar o quesito dificuldade na escola ou disciplina. Se estamos analisando as experiências de sucesso, esperava-se que a maioria não tivesse dificuldades, mas apenas dois estudantes afirmaram isso (33%) e três (50%) alegaram problemas com matemática e mais um com matemática e inglês, somando então quatro com dificuldades na citada disciplina. Tal fato pode estar relacionado à vivência de dois anos letivos em um só, como ocorreu na rede estadual de educação do estado da Bahia e neste caso estes estudantes cursaram o oitavo e nono ano em 2021, situação bem atípica e diferente de outros anos ou também pode estar associado à complexidade dos conteúdos ou ainda por algum outro motivo não mencionado pelos estudantes.

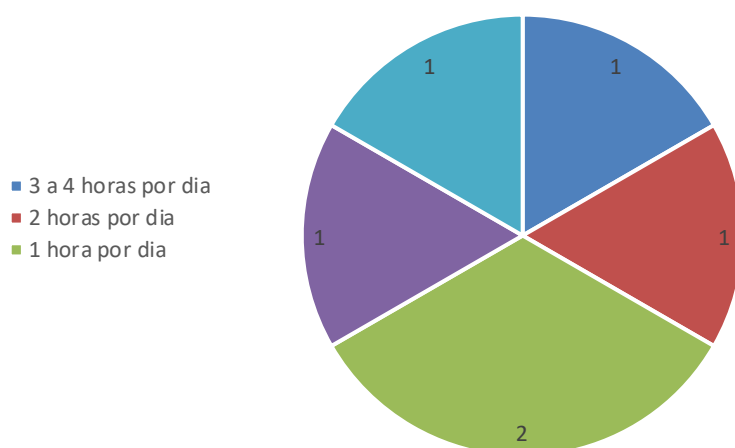
Gráfico nº 22 - Dificuldades na escola



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Indagados a respeito do tempo dedicado ao estudo fora do ambiente escolar, cinco afirmaram estudar todos os dias variando o tempo entre três a quatro horas e uma hora, porém apenas dois estão entre 2 a 4 horas/por dia, ou seja, 33% demonstram um compromisso mais intenso, apenas um estudante disse que não dedica horas diariamente e sim semanalmente. Alguns estudantes descreveram um pouco da sua rotina de estudo, relatando quase que um roteiro, que evidenciava responsabilidade com as questões escolares, um não mostrou muito empenho e outro demonstrava um pouco de dificuldades, mas que não afetava o comprometimento ou vontade de estudar.

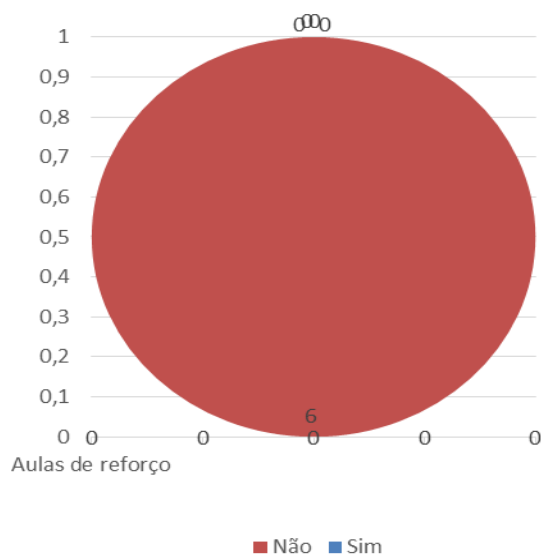
Gráfico nº 23 - Tempo de dedicação aos estudos, além do período das aulas



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Quando foram questionados sobre a participação em atividades extras de estudo, as respostas evidenciaram duas situações: a primeira refere-se ao fato de não haver necessidade em algumas situações, fato revelado pelo comentário de uma mãe, que disse que quando a filha era menor teve aulas particulares, mas atualmente não via essa necessidade. E a outra situação também pode estar associada ao fato das famílias não terem recursos financeiros para tal, visto que alguns falaram que tinham dificuldades em algumas disciplinas.

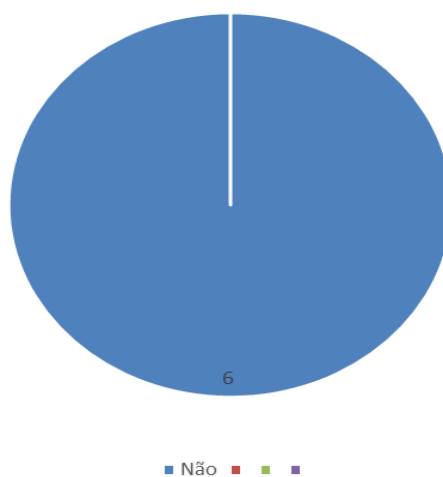
Gráfico nº 24 - Participação em atividades de reforço ou aulas particulares



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Questionados a respeito da participação em grupo de estudo, as respostas evidenciaram a total falta de grupos de estudos entre esses estudantes, alguns inclusive até estranharam a pergunta e isso revela justamente que a cultura escolar nas instituições públicas não estimula a prática, fato que mostra que boa parte dos alunos estuda sozinho. Também é interessante frisar que a pesquisa foi realizada no período pandêmico, o que também pode inibir essas ações ou iniciativas em grupos.

Gráfico nº 25 - Participação em grupo de estudo

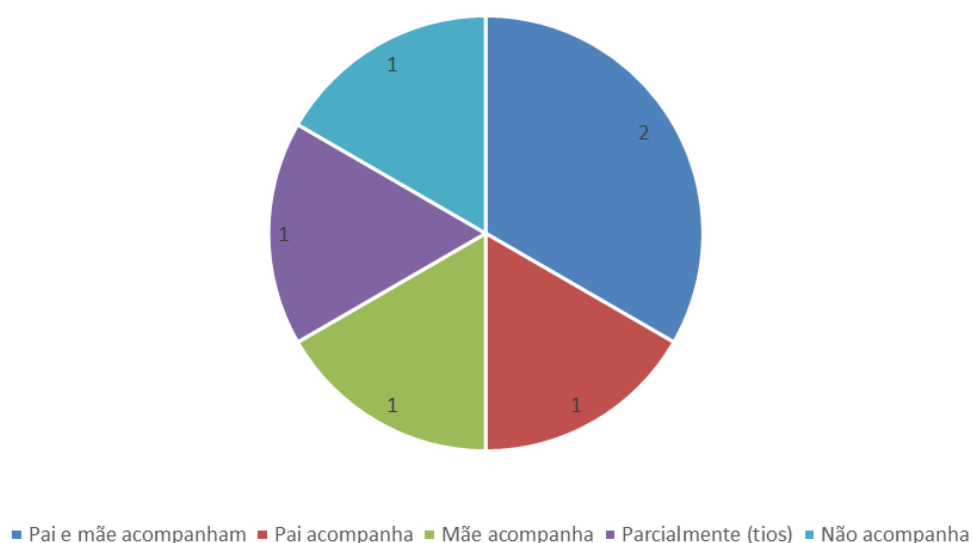


Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

#### 6.5.4 Apoio familiar nas atividades escolares

Quando foram indagados sobre a questão do acompanhamento da família nos estudos, pode-se constatar que uma parte dos alunos conta com algum tipo de apoio familiar, sendo que apenas dois (33%) tem acompanhamento de pai e mãe, um somente do pai, um somente do pai, dois tem apoio parcial e uma alegou não ter acompanhamento.

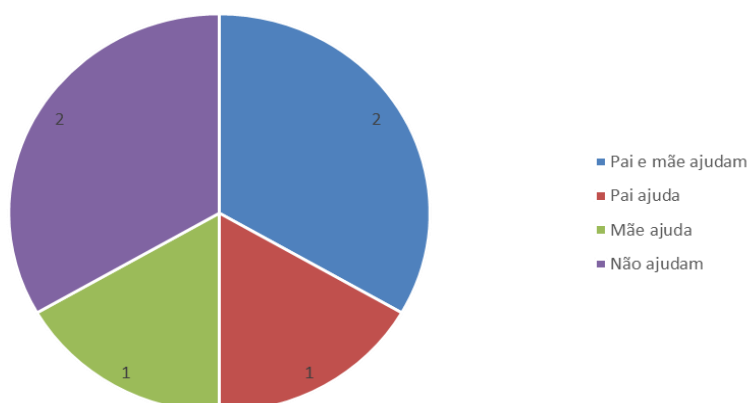
Gráfico nº 26 - Acompanhamento da família na vida escolar



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Quando foram interrogados sobre a participação da família no tocante às tarefas escolares, assim como na questão anterior, apenas 2 estudantes (33%) contam com a ajuda de pai e mãe, um tem apoio do pai, outro da mãe e dois (33%) não dispõem de ajuda por parte da família, ou seja, assumem a responsabilidade de estudar e dar conta das demandas escolares.

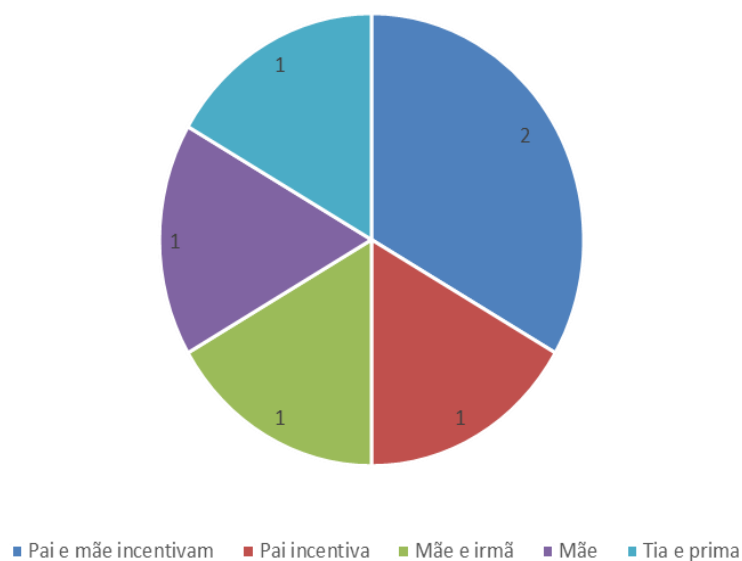
Gráfico nº 27 - Ajuda da família nas atividades escolares



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Indagados sobre a temática “incentivo da família”, os resultados revelaram que apenas duas contam com pai e mãe incentivando. Quanto aos demais estudantes, um falou do apoio do pai, dois da mãe, sendo que em duas respostas aparecem a figura de irmã, tia e prima. É interessante registrar que quando o estudante vive com apenas um dos genitores, aquele que assumiu a maternidade ou paternidade precisa estar mais presente e esses casos mostram justamente isso. E quando o aluno não conta com os pais biológicos é preciso ter outra pessoa da família que ofereça ao mesmo algum tipo de suporte, ainda que seja pouco isso também ficou claro em uma das entrevistas.

Gráfico nº 28 - Pessoa que te ajuda ou incentiva nos estudos



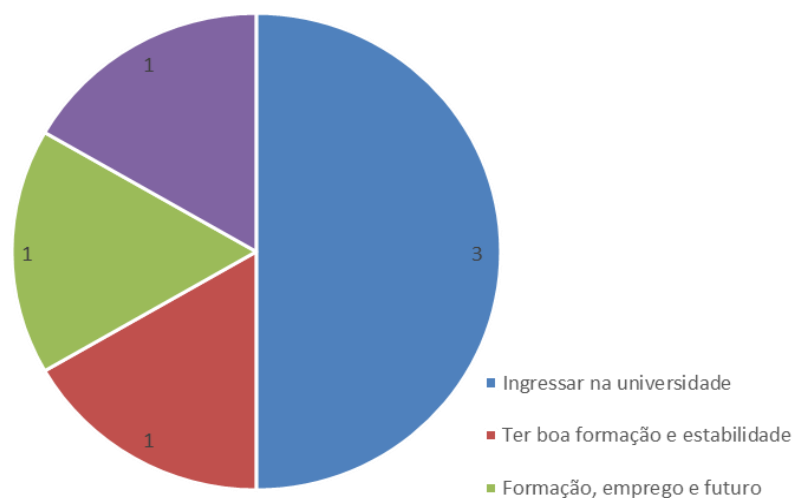
Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

### 6.5.5 Motivações para continuar os estudos

Indagados sobre os motivos pessoais que os impulsionam a prosseguir nos estudos três (50 %) afirmaram almejar a entrada em uma universidade, uma estudante não mencionou diretamente essa mesma resposta, mas falou em estabilidade e formação e logo depois falou sobre os cursos que pretende cursar, assim pode-se também considerar que a mesma almeja um curso superior, o que nos dá cerca de 4 estudantes com essa pretensão, o que nos dá uma margem de 66% de estudantes que aspiram a graduação. Já os dois alunos restantes responderam que buscam formação, emprego e um futuro melhor.

As respostas mostram que os estudantes acreditam no potencial de transformação da escola e almejam ter melhores condições de vida através do estudo.

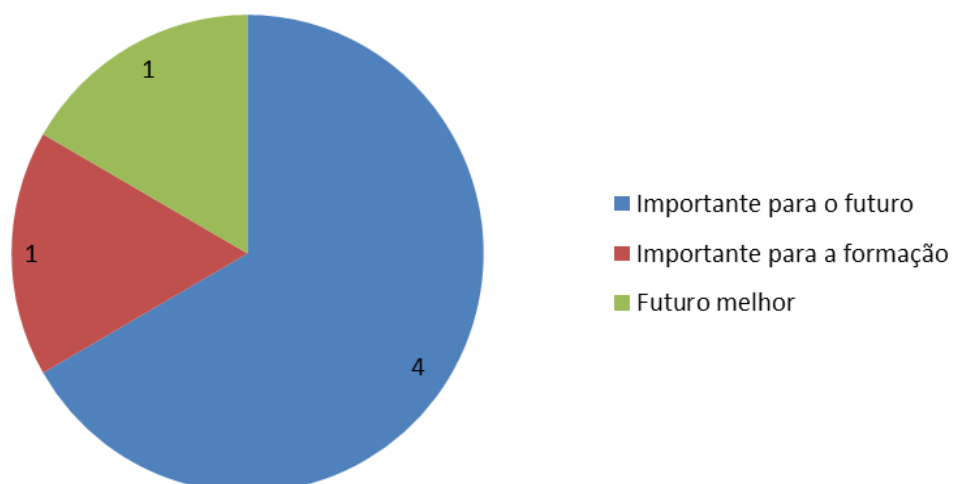
Gráfico nº 29 - Incentivo pra estudar



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Quando perguntados sobre o quesito importância do estudo, todos demonstraram entender o quanto estudar é fundamental para o futuro e a formação. Questionados também sobre a possibilidade de ingressar em uma universidade, cinco afirmaram almejar essa meta, apenas um não se mostrou interessado, alguns inclusive até relataram com segurança a profissão que gostariam de seguir.

Gráfico nº 30 - Visão sobre a importância do estudo



Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Diante do questionamento sobre a importância do estudo, todos foram unânimes em reconhecer os benefícios da educação na vida das pessoas, com respostas com pouca diferença, mas com o mesmo sentido, os estudantes relacionaram o estudo com a possibilidade de um futuro melhor, enxergando na trajetória escolar um caminho para alcançar possibilidades de formação e ascensão na vida. As respostas evidenciaram maturidade e crença na educação.

#### **6.5.6 Registro documental sobre o desempenho dos estudantes**

A partir do documento disponibilizado foi organizado um quadro que permite uma melhor visualização do desempenho dos estudantes pesquisados, nas áreas de conhecimento (Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática) e seus respectivos resultados através da média anual.

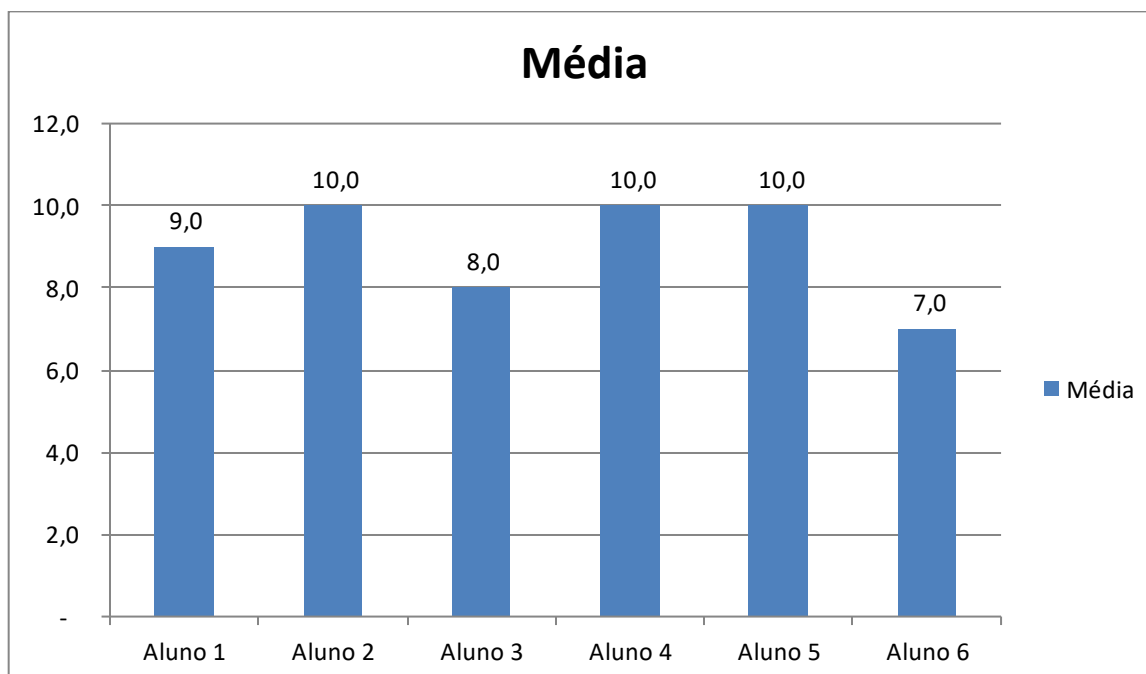
**Quadro 1 - ANO LETIVO 2021 (8º E 9º ANO)**

ALUNO	ÁREA DO CONHECIMENTO	MÉDIA (8º E 9º ANO) 2021
Aluno 1	Linguagens	9,0
	Ciências da Natureza	9,0
	Ciências Humanas	8,3
	Matemática	8,8
Aluno 2	Linguagens	10,0
	Ciências da Natureza	8,5
	Ciências Humanas	6,7
	Matemática	8,2
Aluno 3	Linguagens	8,0
	Ciências da Natureza	5,0
	Ciências Humanas	5,5
	Matemática	5,0
Aluno 4	Linguagens	10,0
	Ciências da Natureza	5,8
	Ciências Humanas	6,5
	Matemática	8,3
Aluno 5	Linguagens	10,0
	Ciências da Natureza	6,0
	Ciências Humanas	6,6
	Matemática	5,0
Aluno 6	Linguagens	7,0
	Ciências da Natureza	5,0
	Ciências Humanas	6,5
	Matemática	6,5

Obs: informações da escola

O quadro acima mostra a média anual do 8º e 9º ano, ambos cursados no ano de 2021, em virtude da pandemia, visto que deveriam ter ocorrido em dois anos em “tempos normais”. Apresenta a média anual dos estudantes participantes da pesquisa nas áreas discriminadas.

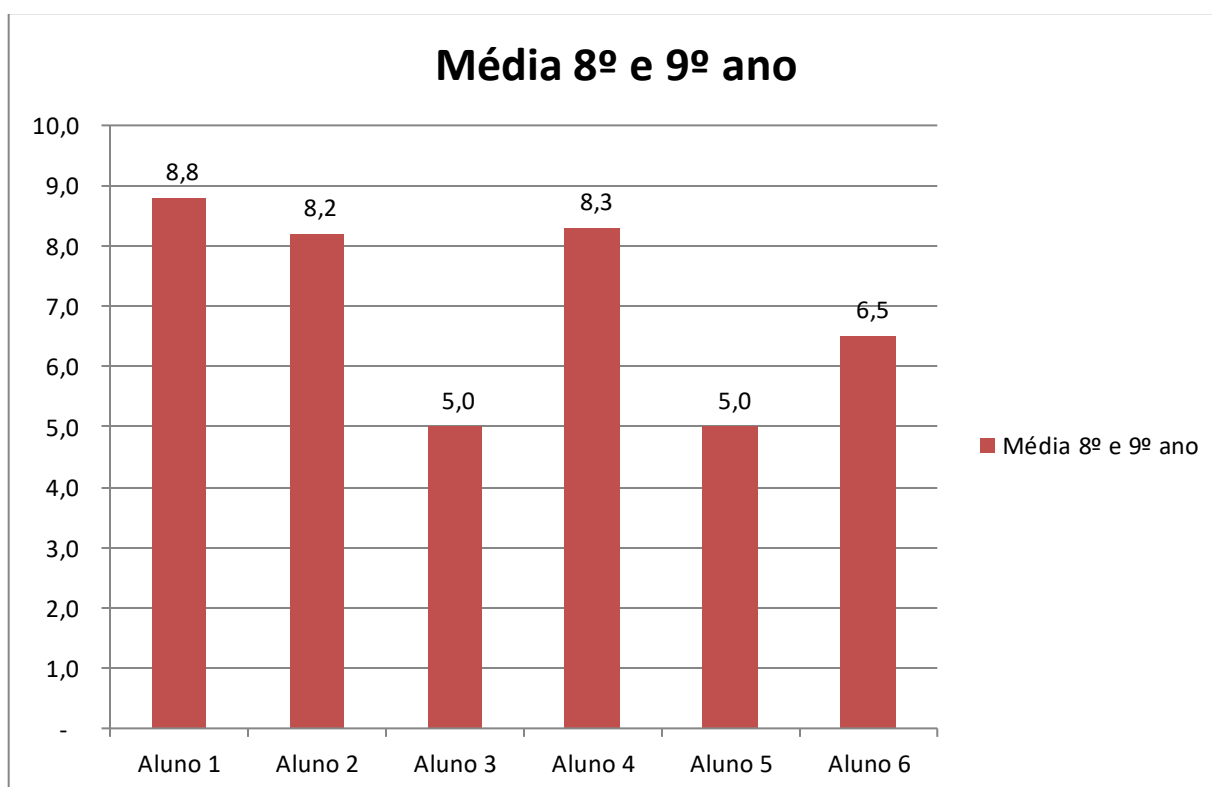
Gráfico nº 31 - Resultados na área de Linguagem



Fonte: Colégio Antonílio da França Cardoso

As médias na área de Linguagem comparadas às outras são relativamente boas, sendo que 50% dos alunos participantes da pesquisa estão com 10,0 e os demais com 9,00/8,00 e 7,00, o que dá uma média geral de 9,00 neste pequeno grupo, o que pode ser considerado um excelente resultado. No entanto, também aponta para o fato de que as turmas finais das escolas públicas também passam por avaliações externas, ou seja, fora do âmbito das provas realizadas pelos docentes da escola, como é o caso do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que aconteceu no período compreendido 08 de novembro de 2021 e 10 de dezembro, (GOV, 2021). Este tipo de avaliação impulsiona as escolas a direcionar seus trabalhos para o estudo dos descritores e conseqüentemente melhorar os índices em Língua Portuguesa e Matemática. Os estudantes participantes da pesquisa fizeram esta avaliação em 2021, porém o resultado ainda não foi divulgado. Segundo a coordenação da escola, a penúltima avaliação externa da escola ocorreu em 2017, com a nota 3,3.

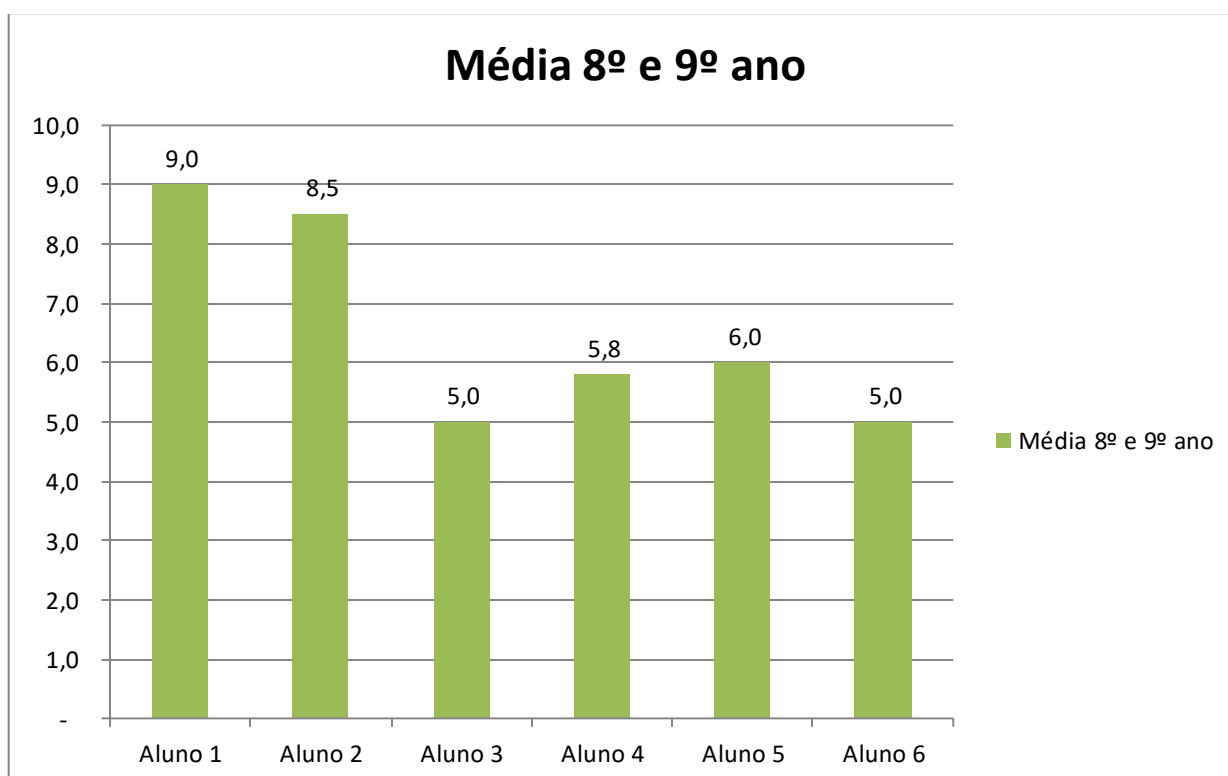
Gráfico nº 32 - Resultados em Matemática



Fonte: Colégio Antonílio da França Cardoso

As médias na área de Matemática não são tão boas quanto em linguagens, 50% dos estudantes participantes estão com média 8,0 e os demais variam de 6,5 a 5,0, o que dá uma média geral para este grupo de 6,96. Considerando que quatro (66,66%) afirmaram ter dificuldades com esta disciplina, pode-se aferir que apenas uma parte destes alunos atingiram resultados mais elevados e uma parte ficou dentro da média. No entanto, também é preciso enfatizar que os estudantes foram submetidos a dois anos letivos em um ano, então não se pode criar tantas expectativas, principalmente nas áreas de maior complexidade.

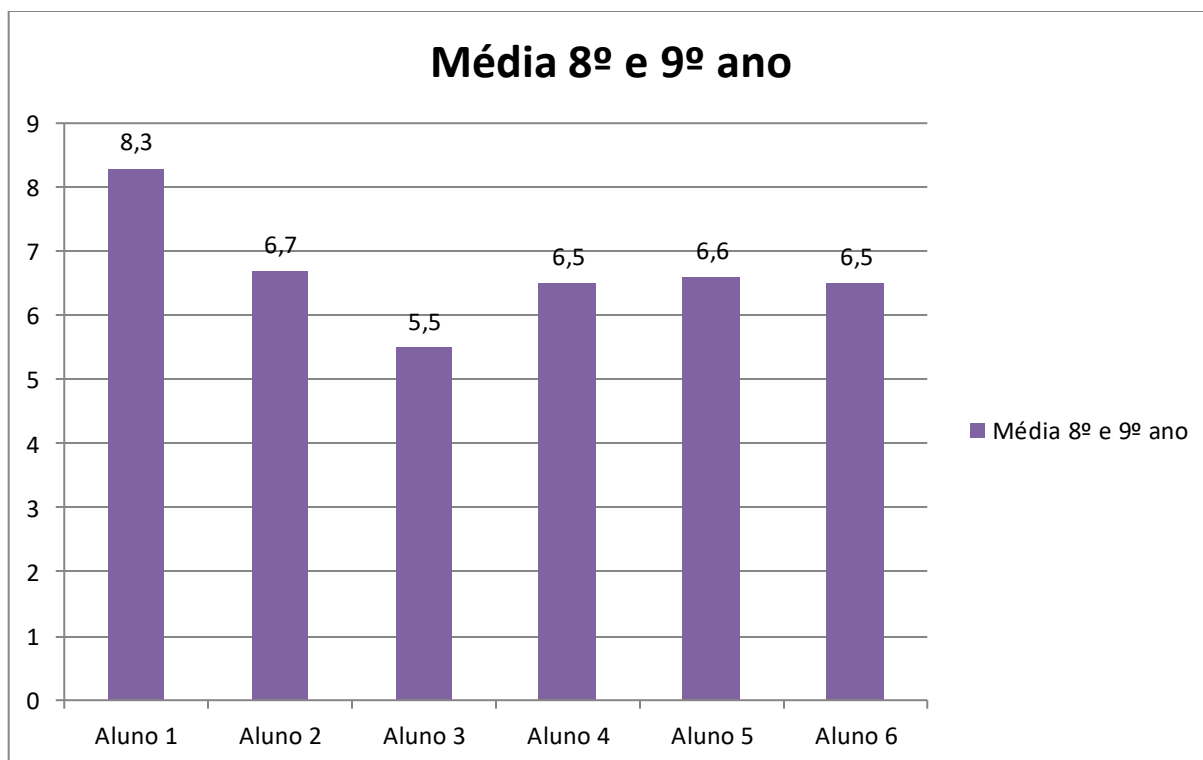
Gráfico nº 33 - Resultados em Ciências da Natureza



Fonte: Colégio Antonílio da França Cardoso

Quanto aos resultados em Ciências da Natureza há dois (33,33%) estudantes com 9,0 e 8,5 e os demais (66,66%) estão entre 5,0 e 6,0, com uma média geral de 6,55, menor que Linguagem e Matemática. Considerando que nenhum estudante alegou dificuldade nessa área, o resultado está dentro da média e talvez evidencie justamente um maior investimento nas áreas de médias mais altas, conforme gráficos anteriores.

Gráfico nº 34 - Resultados em Ciências Humanas



Na área de Ciências Humanas há apenas um estudante (16,66%) com 8,3 e os outros (83,33%) com médias que variam de 6,7 a 5,5, com média geral de 6,68, resultado menor que Linguagens e Matemática e maior que a área de Ciências da Natureza. Também não houve nenhum aluno que alegasse dificuldades nessa área, o que também evidencia mais enfoque nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Mas de uma forma geral, não há restrições dos docentes em relação a estes estudantes e ainda foi mencionado pelos próprios professores os diversos problemas deste ano letivo, que desafiou todos com o ensino remoto, ensino híbrido e presencial em um único ano. Tudo isso deve ser levado em conta, pois em “tempos normais”, certamente muita coisa seria diferente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado trouxe à tona elementos que evidenciaram a importância desta instituição escolar, visto que goza de grande estima da comunidade escolar e local, fator que não é considerado no processo de municipalização da escola.

Outro aspecto importante também se refere ao fato de a escola apresentar estudantes que pode considerar como “experiências de sucesso”, confirmadas pela coordenação, gestão e equipe de professores. Esses estudantes contrariam a visão negativa da escola pública. E esse dado pode até ter um peso maior pelo fato de que a pesquisa foi realizada no período pandêmico, ocasião em que o rendimento escolar caiu em quase todas as instâncias.

A pesquisa mostrou que as experiências de sucesso dependem de muitos fatores: da escola, do apoio dado pelos docentes, da postura do estudante, do compromisso do aluno que dedica horas de estudo fora do período escolar, do apoio da família e do protagonismo estudantil.

Como se pode observar apenas um estudante tem o que podemos chamar de “família tradicional” com os pais casados e uma família estruturada, os demais têm famílias não muito convencionais, ou seja, mães que assumem a criação de seus filhos de maneira “solo”, ou seja, sozinhas e casais separados seja por separação legal ou outros problemas de relacionamento. Mas tais fatos, não parecem impactar tanto no desempenho escolar desses estudantes em questão. Também merece destaque o fato de dois estudantes terem afirmado não contar com o acompanhamento devido, porém os mesmos parecem bem conscientes da importância do estudo e demonstraram ser protagonistas de sua vida escolar, mostrando que mesmo quando houver falhas no acompanhamento escolar, caso o estudante tenha uma postura pautada na autonomia e na condução responsável de sua vida escolar, poderá colher bons resultados.

Vale salientar que é imprescindível frisar que o êxito escolar é resultado de um conjunto de ações, que dependem de fatores pessoais, familiares, mas também de planejamento escolar e de políticas públicas eficazes.

No tocante às questões pessoais e familiares, muitas vezes o êxito é fruto de um longo trabalho iniciado muitas vezes na infância, que se for continuado durante a vida escolar da criança e do adolescente vai semeando o senso de

responsabilidade para que o estudante vá construindo seu modo próprio de gerir seu aprendizado.

Em termos pedagógicos, cabe à escola buscar dispor de todos os meios que lhe forem possíveis para estimular ações de engajamento e comprometimento dos estudantes, para que os mesmos possam abraçar todas as demandas escolares com dedicação e empenho.

Em relação às políticas públicas, é preciso que sejam cada vez mais disponibilizadas oportunidades de promoção do protagonismo estudantil, mas de uma forma bem ampla, visto que o elemento principal do contexto escolar é o aluno, por isso é necessário despertar o senso de participação e protagonização em um sentido coletivo e individual, visto que a maioria dos estudantes das escolas públicas não conta com o apoio das famílias e mesmo aquelas que se dispõem a ajudar encontram dificuldades, pois muitos pais e mães precisam trabalhar e garantir o sustento de suas famílias.

Sendo assim, fica a reflexão de que não é possível esperar famílias perfeitas, visto que a própria sociedade é dinâmica e tem mudado os conceitos do jeito de ser família. No entanto, é preciso olhar para as famílias e alunos reais, e investir naquilo que é possível. Quando é possível trazer a família pra escola é muito bom, porém não se pode esperar que as coisas aconteçam por iniciativa das famílias, que prontamente iriam comparecer à escola, sempre que convocadas, evidentemente que esta seria a situação ideal, mas não real.

A prática demonstra que poucos são os pais que estão presentes na vida escolar de seus filhos. E se isso não acontece é preciso incutir no aluno a consciência de que o mesmo precisa assumir seus direitos e deveres, pois somente assim pode surgir estudantes que assumem a condução de seu aprendizado e podem se tornar capazes de mudar suas vidas. E desta forma pode-se construir mais histórias de sucesso escolar, que muitas vezes se traduzem em histórias de vida de superação e conquistas, pois é muito provável que o estudante de sucesso de hoje seja o profissional bem-sucedido do futuro.

Por fim, chegamos ao consenso da necessidade de que as experiências de sucesso não sejam exceções, mas sim práticas mais amplas e de alcance maior, pois somente assim poderemos realmente construir um futuro melhor para as novas gerações.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Da educação utilitária fordista à da multifuncionalidade liofilizada**. 38ª Reunião Nacional ANPED, São Luís: 2017

Disponível em:

[http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalhoencom\\_38anped\\_2017\\_gt11\\_textoricardoantunes.pdf](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalhoencom_38anped_2017_gt11_textoricardoantunes.pdf)

Acesso em 20/06/2022, às 20:00

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo, Editora Moderna, 2000

ARENDT, Hanna/1906-1975. **A condição humana**, Tradução Roberto Raposo. 10ª ed. – Rio de Janeiro: Forense universitária, 2007

AUSUBEL, David P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Plátano Edições Técnicas. Lisboa, 2000

BAHIA, Estado. **Decreto Nº 20780 DE 08/10/2021**. Salvador, 2021 Disponível em:

<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=421628#:~:text=4%C2%BA%20Fica%20autorizado%2C%20a%20partir,a%20taxa%20de%20ocupa%C3%A7%C3%A3o%20de>

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre Educação e Juventude Conversas com Riccardo Mazzeo**, Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Zahar. Rio de Janeiro: 2013 (versão digital)

BORDIEU, Pierre. **Poder simbólico/Tradução de Fernando Tomaz**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989

BRASIL, Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)

BRASIL, Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF, 1996. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

BRASIL, Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF. 1971

BRITO, Luiza Maria Valdevino et al. **Educação e protagonismo juvenil: avaliação de práticas de pesquisa em uma escola pública do cariri cearense**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017.

Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36597>>. Acesso em: 22/09/2021 16:25

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 143-155, julho/ 2000

COSTA, Danielle Dos Santos et al. **Sucesso escolar improvável: aspectos distintivos de uma teoria da reprodução no Brasil**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38635>>. Acesso em: 25/09/2021 15:33

DORN, Emma et al. **Fatores que influenciam o sucesso escolar na América Latina**. McKinsey & Company. 2017

Disponível em:

[https://www.mckinsey.com/~/\\_media/mckinsey/industries/public%20and%20social%20sector/our%20insights/what%20drives%20student%20performance%20in%20latin%20america/fatores-qu-port.pdf](https://www.mckinsey.com/~/_media/mckinsey/industries/public%20and%20social%20sector/our%20insights/what%20drives%20student%20performance%20in%20latin%20america/fatores-qu-port.pdf) Acesso em 07/06/2022, às 10:00

ESCÁMEZ, Juan; GIL, Ramón. **O protagonismo na educação**. Trad. Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed, 2003

FAUCONNET, Paul. Introdução: A obra pedagógica de Durkheim. In: DURKHEIM, Emile, 1858-1917. **Educação e Sociologia**. Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011

FRANCO, Max; VERAS, Marcelo. **Método 3: O protagonismo na educação**. 1. Ed.- Campinas: Unita Editora, 2020

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam/Paulo Freire**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GOMES, Manoel Messias. **A evolução da família: concepções de infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Revista Educação Pública, 2018

Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/16/a-evolu-da-familia-concep-es-de-infncia-e-adolescncia>

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Ânima Educação. Belo Horizonte, 2014

GUIMARÃES, Sandra Lopes. **Construtivismo e aprendizagem**. Florianópolis: Publicações do IF – SC, 2010

JARDIM, Ana Paula. **Relações entre família e escola: proposta de ação no processo ensino-aprendizagem.** Presidente Prudente-SP: UNOESTE. 2006

JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como objeto histórico.** RBHE – Revista Brasileira de História da Educação, N. 1, jan/jun 2001.

LACAN, Jacques. **A família.** Lisboa: ASSIRIO & ALVIM Sociedade Editorial e Distribuidora Lda. 1981

LACAN, Jacques/1901-1981. **Os complexos familiares na formação do indivíduo: ensaio de análise em Psicologia.** Tradução Marco Antonio Coutinho Jorge, Potiguara Mendes da Silveira Júnior - 2ª ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2008

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7ª. ed. – 10 impr. - São Paulo: Atlas, 2015

LEGADO, Instituto. **Declaração Universal dos Direitos Humanos completa 70 anos.** Curitiba: 2018

Disponível em:

[https://institutolegado.org/blog/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-integra/?gclid=CjwKCAjwtcCVBhA0EiwAT1fY7wo8HfJ3ib2iL\\_u6pJ1CuAE3PMoI2doZMw2HlcSOg\\_SwvkVt8U5iRoCmWQQAvd\\_BwE](https://institutolegado.org/blog/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-integra/?gclid=CjwKCAjwtcCVBhA0EiwAT1fY7wo8HfJ3ib2iL_u6pJ1CuAE3PMoI2doZMw2HlcSOg_SwvkVt8U5iRoCmWQQAvd_BwE)

LINO, Amanda. **Estatuto da Família: o que é e quais os principais pontos.** Webgo Content, 2020. Disponível em:

<https://www.direito2.com.br/estatuto-da-familia-principais-pontos/> Acesso em 07/10/2021 17:52

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação/ Cipriano Carlos Luckesi.** – São Paulo : Cortez, 1994. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. **Análise por Triangulação de Métodos: Um referencial para pesquisas qualitativas.** Revista Univap – revista.univap.br São José dos Campos-SP-Brasil, v. 20, n. 35, jul.2014. ISSN 2237-1753

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino Karl Marx e Friedrich Engel.** Campinas, SP: Navegando, 2011

PEREIRA, Adriana Soares, et al. **Metodologia da Pesquisa Científica.** 1. Ed - – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. 1 e-book

PETITAT, André. **Produção da escola produção da sociedade – Análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente.** Tradução Eunice Gruman – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

PROTAGONISTA. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7 Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/protagonista/>. Acesso em: 23/09/2021.

RANIERI, Nina Beatriz Stocco; ALVES, Angela Limongi Alvarenga. **Direito à educação e direitos na educação em perspectiva interdisciplinar** – São Paulo: Cátedra UNESCO de Direito à Educação/Universidade de São Paulo (USP), 2018

REIS, Willany da Cunha; NUNES, Josenilton Vieira; NASCIMENTO, Leandro Silva. PAIVA, Carla C. da Silva; BARROS, Edonlice da Rocha (org.). **O direito à permanência das mulheres nas escolas de EJA: sentidos de uma educação contextualizada no semiárido** – Curitiba: CRV, 2017

RODRIGUES, José Roberto Gomes. **Pedagogia e ensino de História da Educação**. Brasília: Liber Livro, 2012

RODRIGUES, José Roberto Gomes. **Campo historiográfico-educacional e ensino**. 1ª ed. - Curitiba: Apris, 2020

SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Angel I. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª Edição – São Paulo: Artmed, 1998

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Campinas: SP. Autores associados, 2018

SEBA, Adilson Vilasboas; BRESSANIN, Joelma Aparecida. **O discurso do “protagonismo juvenil” na BNCCEM: deslocamentos e movimento de sentidos**. Web Revista SOCIODIALETO, [S.l.], v. 12, n. 34, p. 1 - 13, jun. 2021. ISSN 2178-1486. Disponível em: <<http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/370>>. Acesso em: 22 set. 2021. doi: <https://doi.org/10.48211/sociodialeto.v12i34.370>.

SILVA, Beatriz Nunes da ET AL. **Ensino híbrido: uma nova experiência na educação superior**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.97-114/202

SILVA, Josemar Martins; REIS, Edmerson dos Santos e CARVALHO, Luzineide Dourado (org.). **Educação Contextualizada: fundamentos e práticas**. Juazeiro: UNEB, 2011

SINGER, Helena; Antonio Lovato et al (org.). **Protagonismo a potência de ação da comunidade escolar (Changemaking: the power of the school community Protagonismo: el poder de cambio de la comunidad escolar)**. São Paulo: Ashoka / Alana, 2017

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 18ª Ed: São Paulo (SP): Editora Contexto, 2017.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos e BARCA, Ana Paula de Araújo. **O professor na perspectiva de Vigotski: uma concepção para orientar a formação de professores.** Canoas: Revista de Educação, Ciência e Cultura/Universidade LaSalle Editora, 2019

TOASA, Gisele. **Certa unidade no sincrético: Considerações sobre educação, reeducação e formação de professores na “Psicologia Pedagógica” de L. S. Vygotsky.** Estudos de Psicologia, 18(3), julho-setembro/2013, 497-505. Universidade Federal de Goiás Disponível em:  
<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/20543/3/Artigo%20-%20%20%20Gisele%20Toassa%20-%202013.pdf>

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**/tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998

**(APÊNDICE I)**  
**QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO-EDUCACIONAL**

**(a ser aplicado a estudantes do nono ano)**

1. Qual é o seu gênero (sexo)?

Masculino  Feminino  Prefiro não dizer  Outro \_\_\_\_\_

1.1. Qual a sua idade? \_\_\_\_\_ anos

2. Qual o bairro em que você mora? \_\_\_\_\_

3. Assinale a alternativa que identifica a sua raça:

Branca  Negra  Parda  Amarela  Indígena   
Outra \_\_\_\_\_

4. Tem computador em sua casa?  Sim  Não

Possui apenas o computador, mas sem acesso à internet

Possui notebook sem acesso à internet

Computador ou notebook com internet

5. Tem celular em sua casa?  Sim  Não

6. Tem acesso à internet?

Sim  Não  Apenas no celular  Apenas no computador

7. Você conseguiu acompanhar as aulas com ensino remoto?

Sim  Não  Participou indo buscar as atividades na escola

8. Você está participando das aulas presenciais?  Sim  Não  Às vezes

9. Você costuma faltar às aulas?

Nunca  Só por motivos justos  De vez em quando  Com frequência

10. Existe algum empecilho que lhe traga dificuldades para estudar ou acompanhar as aulas? Em caso afirmativo, qual? \_\_\_\_\_

11. Você gosta de estudar?  Sim  Não  Mais ou menos

12. Com que frequência você estuda fora do ambiente escolar?

De uma a duas horas por dia

Mais de duas horas por dia

- Algumas vezes durante a semana
- Somente quando há atividades
- Apenas no período de provas
- Só estuda na escola

13. Você se considera um(a) bom/boa aluno(a)?  Sim  Não  Razoável

14. Qual ou quais as pessoas responsáveis por você na escola?

---

15. Que pessoa de sua família costuma acompanhar seus estudos?

- Apenas sua mãe
- Apenas seu pai
- Pai e mãe acompanham
- Madrasta ou padrasto
- Avô ou avó
- Irmãos mais velhos
- Tio ou tia
- Primos
- Outros
- Não tem acompanhamento

16. De que forma sua família acompanha seus estudos?

- Verificando as atividades e cadernos
- Perguntando pra você
- Em contato com a escola ou professores
- Não acompanha

17. Sua família costuma participar de atividades ou reuniões na escola?

- Sim  Não  Às vezes

18. Em caso de negativo para a pergunta anterior, explique por que sua família ou responsável não participa das atividades ou reuniões.

---

---

19. Você já ficou em recuperação alguma vez?

- Sim  Não  Apenas uma vez  Mais de duas vezes

20. Que tipo de lazer você e sua família costumam fazer?

- Envolvem-se em atividades culturais
- Teatro e música
- Vão ao shopping
- Vão apenas à igreja
- Não costumam sair

**(APÊNDICE II)**  
**QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO-EDUCACIONAL**

**(a ser aplicado a familiares e/ou responsáveis)**

1. Qual é o seu gênero (sexo)?  
 Masculino     Feminino     Prefiro não dizer     Outro \_\_\_\_\_
  
2. Qual a sua idade?  
 Menos de 16 anos     16 a 18 anos     de 19 a 21 anos     de 22 a 26 anos     Mais de 30 anos
  
3. Assinale a alternativa que identifica a sua raça:  
 Branca     Negra     Parda     Amarela     Indígena     Outro
  
4. Qual o seu estado civil?  
 solteiro (a)     casado (a)     viúvo (a)     separação legal (judicial ou divórcio)     outro \_\_\_\_\_
  
5. Qual é a sua escolaridade?  
 Não é alfabetizado     Ensino Fundamental     Ensino Médio  
 Ensino Superior     Pós graduação
  
6. Você tem filhos?  
 Sim quantos são? \_\_\_\_\_     Não SE SIM  
 São menores de seis anos     Sim. Quantos \_\_\_\_\_     Não     São adolescentes  
 Sim. Quantos \_\_\_\_\_     Não
  
7. Qual o bairro que você mora? \_\_\_\_\_
  
8. Você mora em  apartamento     Casa     roça     Chácara     outro
  
9. A sua CASA é:  
 Própria     Alugada     Financiada     Residencial Minha casa/minha vida

10. Quantas pessoas trabalham na sua casa atualmente? \_\_\_\_\_
11. Qual é a renda familiar? ( ) Não tem renda  
 ( ) Somente bolsa família ( ) Um salário mínimo  
 ( ) 2 a 3 salários mínimos  
 ( ) Mais de 4 salários mínimos
12. Qual é a sua ocupação profissional?  
 ( ) Está desempregado  
 ( ) Trabalhador rural ( ) Serviços gerais  
 ( ) Trabalhador do comércio  
 ( ) Servidor público  
 ( ) Professor  
 ( ) Outro. Especificar \_\_\_\_\_
13. Recebem benefício do INSS? ( ) Sim. Qual \_\_\_\_\_  
 ( ) Não Recebem o Bolsa Família ( ) Sim ( ) Não  
 Alguém recebe aposentadoria ( ) Sim. Qual \_\_\_\_\_ ( ) Não
14. Vocês tem algum veículo em casa ( )  
 Sim. ( )  
 Não. Qual?  
 ( ) Motocicleta. Quantas \_\_\_\_\_ ( ) Carro. Quantos \_\_\_\_\_ ( ) outros \_\_\_\_\_
15. Tem computador em sua casa? ( )  
 Sim ( ) Não  
 ( ) Possui apenas um sem acesso à internet  
 ( ) Possui notebook sem acesso à internet  
 ( ) Computador ou notebook com internet
16. Tem Celular em sua casa? ( ) Sim ( ) Não
17. Tem acesso à internet em casa para o ( ) Celular ( ) Computador
18. Você acompanha a vida escolar  
 de seu filho? ( ) Sim ( ) Às vezes ( ) Não  
 De que forma?  
 \_\_\_\_\_
19. Além das aulas na escola, seu filho participa de outra atividade educativa ou curso? Em caso afirmativo, qual?
20. Seu filho já tem algum tipo de preparação para ingressar em uma universidade? ( ) Sim ( ) Não ( ) Ainda não se preocupa com isso

**(APÊNDICE III)**  
**ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM COORDENADOR PEDAGÓGICO**

As entrevistas poderão ser presenciais ou em formato digital através do aplicativo Google Meet

**Caso a entrevista seja presencial seguirá o seguinte roteiro**

1. Explicação dialogada a respeito do projeto, mostrando os objetivos e metodologia da pesquisa;
2. Elucidação a respeito dos possíveis benefícios e desconfortos que a pesquisa pode acarretar, bem como os procedimentos a serem adotados caso as situações ocorram;
3. Explicação e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, havendo o esclarecimento a respeito do documento e a importância da assinatura;
4. Coleta de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
5. Disponibilização de uma via do TCLE;
6. Informação a respeito dos custos diretos e indiretos da pesquisa, que correrão por conta do pesquisador, não gerando nenhum tipo de custo aos participantes;
7. Explicação de que a entrevista não terá nenhuma pergunta obrigatória. E quanto às perguntas que serão realizadas, o participante será avisado sobre o direito de acesso o teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;
8. Elucidação a respeito dos direitos dos participantes, inclusive o de não responder às perguntas ou sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo;
9. Ao participante será informado o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo;
10. Aos participantes também será assegurado o direito de assistência quanto à pesquisa, no tocante a toda e qualquer dúvida que possa surgir e ainda o acompanhamento da pesquisa e acesso aos seus resultados, de forma que após a conclusão a conclusão da pesquisa por meio de via impressa da dissertação resultante da pesquisa, que será doada à Biblioteca da escola, podendo ser consultada pelos participantes, bem como o público que tiver interesse na referida pesquisa.
11. Esclarecimento sobre os procedimentos a serem adotados, caso a pesquisa seja interrompida.  
Após a explicação de todos os pontos elencados haverá o esclarecimento de possíveis dúvidas, nada mais havendo os docentes responderão aos questionamentos da pesquisadora.

Vale salientar que os alunos participantes da pesquisa serão identificados através de consulta documental e indicação da gestão e coordenação pedagógica, que por sua vez, fará consulta aos docentes.

#### ROTEIRO ENTREVISTAS VIRTUAIS

1. A entrevista em ambiente virtual será realizada utilizando o aplicativo Meet, seguindo as orientações da Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/ de 03 de março de 2021;
2. As entrevistas serão previamente agendadas por meio de contato telefônico, na data acordada entre as partes, será enviado o link ao participante através de e-mail individual e com apenas o destinatário participante.
3. Antes de iniciar a entrevista virtual o participante “será alertado dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, riscos característicos do ambiente virtual;
4. Os participantes terão acesso e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, que deverá ser apresentado, na mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa.
5. Será feita a explicação da necessidade de assinatura do TCLE, sendo dadas três opções para a coleta de assinaturas, podendo ser assinada na escola, enviada por email ou ainda a depender da localização da residência da pessoa, a mesma poderá receber e assinar o documento em sua casa com a pesquisadora;
6. A respeito da coleta de dados em ambiente virtual, os participantes serão informados de que a entrevista não será gravada, sendo feita apenas anotações das respostas em formulário da pesquisadora, que disponibilizará por e-mail a cópia do arquivo ao participante, alertando-o a guardar o documento.
7. Ao participante será informado o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo.
8. Será informado que não terá nenhuma pergunta obrigatória. E quanto às perguntas que serão realizadas, o participante será avisado sobre o direito de

acesso o teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;

9. Aos participantes também será assegurado o direito de assistência quanto à pesquisa, no tocante a toda e qualquer dúvida que possa surgir e ainda o acompanhamento da pesquisa e acesso aos seus resultados,
10. Esclarecimento sobre os procedimentos a serem adotados, caso a pesquisa seja interrompida.

### **QUESTÕES ABORDADAS NA ENTREVISTA**

1. De que forma são identificados os estudantes de melhor desempenho?
2. Como esses estudantes comprometem-se com as atividades escolares?
3. A escola realiza alguma atividade que promova o protagonismo estudantil? Em caso afirmativo, qual?
4. Há registros na escola sobre o perfil socioeconômico das famílias dos estudantes? Qual?
5. Há registros de condutas negativas ou mau comportamento dos estudantes considerados de bom desempenho?
6. Como se dá a participação das famílias desses estudantes nas atividades da escola?
7. Como são organizadas as reuniões de pais e responsáveis na escola?
8. De forma a escola promove a parceria escola/família?
9. A escola promove atividades culturais que incentivem a participação de estudantes e seus familiares? Em caso afirmativo, como se dá essa participação? Qual o retorno dessas famílias?
10. Como se deu a participação da família nas atividades escolares durante o período pandêmico?

## Apêndice IV)

### ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM DOCENTES

As entrevistas poderão ser presenciais ou em formato digital através do aplicativo Google Meet

#### **Caso a entrevista seja presencial seguirá o seguinte roteiro**

1. Explicação dialogada a respeito do projeto, mostrando os objetivos e metodologia da pesquisa;
2. Elucidação a respeito dos possíveis benefícios e desconfortos que a pesquisa pode acarretar, bem como os procedimentos a serem adotados caso as situações ocorram;
3. Explicação e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, havendo o esclarecimento a respeito do documento e a importância da assinatura;
4. Coleta de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
5. Disponibilização de uma via do TCLE;
6. Informação a respeito dos custos diretos e indiretos da pesquisa, que correrão por conta do pesquisador, não gerando nenhum tipo de custo aos participantes;
7. Explicação de que a entrevista não terá nenhuma pergunta obrigatória. E quanto às perguntas que serão realizadas, o participante será avisado sobre o direito de acesso o teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;
8. Elucidação a respeito dos direitos dos participantes, inclusive o de não responder às perguntas ou sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo;
9. Ao participante será informado o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo;
10. Aos participantes também será assegurado o direito de assistência quanto à pesquisa, no tocante a toda e qualquer dúvida que possa surgir e ainda o acompanhamento da pesquisa e acesso aos seus resultados, de forma que após a conclusão a conclusão da pesquisa por meio de via impressa da dissertação resultante da pesquisa, que será doada à Biblioteca da escola, podendo ser consultada pelos participantes, bem como o público que tiver interesse na referida pesquisa.
11. Esclarecimento sobre os procedimentos a serem adotados, caso a pesquisa seja interrompida.
12. Após a explicação de todos os pontos elencados haverá o esclarecimento de possíveis dúvidas, nada mais havendo os docentes responderão aos questionamentos da pesquisadora.

Vale salientar que os alunos participantes da pesquisa serão identificados através de consulta documental e indicação da gestão e coordenação pedagógica, que por sua vez, fará consulta aos docentes.

Os docentes serão indagados a respeito dos estudantes de melhor de desempenho, o perfil estudantil destes estudantes, seu engajamento e comprometimento com as propostas escolares, seu comportamento diário relacionado ao estudo. Serão questionados também sobre as experiências escolares destes alunos que possam contribuir para o sucesso na aprendizagem.

## ROTEIRO ENTREVISTAS VIRTUAIS

1. A entrevista em ambiente virtual será realizada utilizando o aplicativo Meet, seguindo as orientações da Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/ de 03 de março de 2021;
2. As entrevistas serão previamente agendadas por meio de contato telefônico, na data acordada entre as partes, será enviado o link ao participante através de e-mail individual e com apenas o destinatário participante.
3. Antes de iniciar a entrevista virtual o participante “será alertado dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, riscos característicos do ambiente virtual;
4. Os participantes terão acesso e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, que deverá ser apresentado, na mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa.
5. Será feita a explicação da necessidade de assinatura do TCLE, sendo dadas três opções para a coleta de assinaturas, podendo ser assinada na escola, enviada por email ou ainda a depender da localização da residência da pessoa, a mesma poderá receber e assinar o documento em sua casa com a pesquisadora;
6. A respeito da coleta de dados em ambiente virtual, os participantes serão informados de que a entrevista não será gravada, sendo feita apenas anotações das respostas em formulário da pesquisadora, que disponibilizará por e-mail a cópia do arquivo ao participante, alertando-o a guardar o documento.
7. Ao participante será informado o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo.
8. Será informado que não terá nenhuma pergunta obrigatória. E quanto às perguntas que serão realizadas, o participante será avisado sobre o direito de acesso o teor do

conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;

9. Aos participantes também será assegurado o direito de assistência quanto à pesquisa, no tocante a toda e qualquer dúvida que possa surgir e ainda o acompanhamento da pesquisa e acesso aos seus resultados,
10. Esclarecimento sobre os procedimentos a serem adotados, caso a pesquisa seja interrompida.

### **QUESTÕES ABORDADAS NA ENTREVISTA**

1. O(s) estudante(s) X, Y foi (foram) identificado(s) como aluno(s) de bom desempenho, ou seja, uma experiência de sucesso. O(a) senhor(a) concorda? Por quê?
2. De que forma o(s) estudante(s) comportam-se em relação às propostas escolares?
3. Explique como o(s) estudante(s) engajam-se e comprometem-se com as atividades escolares.
4. Quais as atividades diárias em que o(s) estudante(s) identificados de melhor desempenho conseguem destaque?
5. Em relação à avaliação e resultados escolares em provas e trabalhos escolares, como esse(s) estudante(s) envolvem-se e comportam-se?
6. Quanto às atividades interdisciplinares ou eventos, qual é o grau de comprometimento deste(s) estudante(s)?
7. Durante o período pandêmico e ensino remoto, de que forma este(s) aluno envolveu-se e comprometeu-se com os estudos?
8. Este(s) estudante(s) apresenta algum problema quanto à aprendizagem ou comportamento? Qual?
9. Existe algum contato da família ou responsável do estudante, em relação aos professores? Demonstrem preocupação com o desempenho escolar do aluno?
10. Existe alguma proposta escolar que exija a participação da família? Em caso afirmativo, qual? E como acontece?

**(Apêndice V)**  
**ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM GESTOR**

As entrevistas poderão ser presenciais ou em formato digital através do aplicativo Google Meet

**Caso a entrevista seja presencial seguirá o seguinte roteiro**

1. Explanação dialogada a respeito do projeto, mostrando os objetivos e metodologia da pesquisa;

2. Elucidação a respeito dos possíveis benefícios e desconfortos que a pesquisa pode acarretar, bem como os procedimentos a serem adotados caso as situações ocorram;

3. Explicação e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, havendo o esclarecimento a respeito do documento e a importância da assinatura;

4. Coleta de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

5. Disponibilização de uma via do TCLE;

6. Informação a respeito dos custos diretos e indiretos da pesquisa, que correrão por conta do pesquisador, não gerando nenhum tipo de custo aos participantes;

7. Explicação de que a entrevista não terá nenhuma pergunta obrigatória. E quanto às perguntas que serão realizadas, o participante será avisado sobre o direito de acesso o teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;

8. Elucidação a respeito dos direitos dos participantes, inclusive o de não responder às perguntas ou sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo;

9. Ao participante será informado o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo;

10. Aos participantes também será assegurado o direito de assistência quanto à pesquisa, no tocante a toda e qualquer dúvida que possa surgir e ainda o acompanhamento da pesquisa e acesso aos seus resultados, de forma que após a conclusão a conclusão da pesquisa por meio de via impressa da dissertação resultante da pesquisa, que será doada à Biblioteca da escola, podendo ser consultada pelos participantes, bem como o público que tiver interesse na referida pesquisa.

11. Esclarecimento sobre os procedimentos a serem adotados, caso a pesquisa seja interrompida.

Após a explicação de todos os pontos elencados haverá o esclarecimento de possíveis dúvidas, nada mais havendo os docentes responderão aos questionamentos da pesquisadora.

## **ROTEIRO ENTREVISTAS VIRTUAIS**

1. A entrevista em ambiente virtual será realizada utilizando o aplicativo Meet, seguindo as orientações da Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/ de 03 de março de 2021;

2. As entrevistas serão previamente agendadas por meio de contato telefônico, na data acordada entre as partes, será enviado o link ao participante através de e-mail individual e com apenas o destinatário participante.

1. Antes de iniciar a entrevista virtual o participante “será alertado dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, riscos característicos do ambiente virtual;

2. Os participantes terão acesso e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, que deverá ser apresentado, na mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa.

3. Será feita a explicação da necessidade de assinatura do TCLE, sendo dadas três opções para a coleta de assinaturas, podendo ser assinada na escola, enviada por email ou ainda a depender da localização da residência da pessoa, a mesma poderá receber e assinar o documento em sua casa com a pesquisadora;

4. A respeito da coleta de dados em ambiente virtual, os participantes serão informados de que a entrevista não será gravada, sendo feita apenas anotações das respostas em formulário da pesquisadora, que disponibilizará por e-mail a cópia do arquivo ao participante, alertando-o a guardar o documento.

5. Ao participante será informado o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo.

6. Será informado que não terá nenhuma pergunta obrigatória. E quanto às perguntas que serão realizadas, o participante será avisado sobre o direito de acesso o teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;

7. Aos participantes também será assegurado o direito de assistência quanto à pesquisa, no tocante a toda e qualquer dúvida que possa surgir e ainda o acompanhamento da pesquisa e acesso aos seus resultados,

8. Esclarecimento sobre os procedimentos a serem adotados, caso a pesquisa seja interrompida.

### **QUESTÕES ABORDADAS NA ENTREVISTA**

1. Quantas turmas tem a escola, quantos alunos e turmas possui?
2. Quantas turmas de nono ano tem a escola e qual o quantitativo dessas turmas?
3. Em relação às avaliações externas, como está a situação da escola?
4. Em relação às avaliações internas, como está a situação das turmas de nono ano?
5. Como está o desempenho desses alunos identificados como sendo de “experiências de sucesso”?
6. De que forma a escola busca melhorar os índices de aprendizagem e bons resultados?
7. Como a escola promove reuniões e atividades que envolvam as famílias dos estudantes?
8. De que forma a escola buscou a comunicação e contato com as famílias dos estudantes no período pandêmico?
9. Como se dá a participação na escola dos familiares desses alunos de melhor desempenho?
10. A escola desenvolve alguma atividade ou projeto voltado para a participação das famílias na escola?

**(Apêndice V)**  
**ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM ESTUDANTES**

As entrevistas poderão ser presenciais ou em formato digital através do aplicativo Google Meet

**Caso a entrevista seja presencial seguirá o seguinte roteiro**

1. Explicação dialogada a respeito do projeto, mostrando os objetivos e metodologia da pesquisa;
2. Elucidação a respeito dos possíveis benefícios e desconfortos que a pesquisa pode acarretar, bem como os procedimentos a serem adotados caso as situações ocorram;
3. Explicação e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de assentimento do menor, de forma documental, havendo o esclarecimento a respeito do documento e a importância da assinatura;
4. Coleta de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
5. Disponibilização de uma via do TCLE;
6. Informação a respeito dos custos diretos e indiretos da pesquisa, que correrão por conta do pesquisador, não gerando nenhum tipo de custo aos participantes;
7. Explicação de que a entrevista não terá nenhuma pergunta obrigatória. E quanto às perguntas que serão realizadas, o participante será avisado sobre o direito de acesso o teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;
8. Elucidação a respeito dos direitos dos participantes, inclusive o de não responder às perguntas ou sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo;
9. Ao participante será informado o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo;
10. Aos participantes também será assegurado o direito de assistência quanto à pesquisa, no tocante a toda e qualquer dúvida que possa surgir e ainda o acompanhamento da pesquisa e acesso aos seus resultados, de forma que após a conclusão a conclusão da pesquisa por meio de via impressa da dissertação resultante da pesquisa, que será doada à Biblioteca da escola, podendo ser consultada pelos participantes, bem como o público que tiver interesse na referida pesquisa.
11. Esclarecimento sobre os procedimentos a serem adotados, caso a pesquisa seja interrompida.  
Após a explicação de todos os pontos elencados haverá o esclarecimento de possíveis dúvidas, nada mais havendo os docentes responderão aos questionamentos da pesquisadora.

## ROTEIRO ENTREVISTAS VIRTUAIS

1. A entrevista em ambiente virtual será realizada utilizando o aplicativo Meet, seguindo as orientações da Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/ de 03 de março de 2021;
2. As entrevistas serão previamente agendadas por meio de contato telefônico, na data acordada entre as partes, será enviado o link ao participante através de e-mail individual e com apenas o destinatário participante.
3. Antes de iniciar a entrevista virtual o participante “será alertado dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, riscos característicos do ambiente virtual;
4. Os participantes terão acesso e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, que deverá ser apresentado, na mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa.
5. Será feita a explicação da necessidade de assinatura do TCLE, sendo dadas três opções para a coleta de assinaturas, podendo ser assinada na escola, enviada por email ou ainda a depender da localização da residência da pessoa, a mesma poderá receber e assinar o documento em sua casa com a pesquisadora;
6. A respeito da coleta de dados em ambiente virtual, os participantes serão informados de que a entrevista não será gravada, sendo feita apenas anotações das respostas em formulário da pesquisadora, que disponibilizará por e-mail a cópia do arquivo ao participante, alertando-o a guardar o documento.
7. Ao participante será informado o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo.
8. Será informado que não terá nenhuma pergunta obrigatória. E quanto às perguntas que serão realizadas, o participante será avisado sobre o direito de acesso o teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;
9. Aos participantes também será assegurado o direito de assistência quanto à pesquisa, no tocante a toda e qualquer dúvida que possa surgir e ainda o acompanhamento da pesquisa e acesso aos seus resultados,

10. Esclarecimento sobre os procedimentos a serem adotados, caso a pesquisa seja interrompida.

### **QUESTÕES ABORDADAS NA ENTREVISTA**

1. Você gosta de estudar?
2. Além do período das aulas, quanto tempo você costuma dedicar aos estudos?
3. Você participa de alguma atividade de reforço ou aulas particulares?
4. Você participa de algum grupo de estudo? Em caso afirmativo, qual?
5. Qual a importância do estudo para você?
6. Sua família acompanha sua vida escolar? Em caso afirmativo, de que forma?
7. Sua família costuma te ajudar nas atividades escolares?
8. Que pessoa costuma te ajudar ou incentivar nos estudos?
9. Você tem alguma dificuldade na escola? Em caso afirmativo, qual?
10. O que te motiva ou incentiva a estudar?

**(Apêndice VII)**  
**ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM FAMILIARES E/OU RESPONSÁVEIS**

As entrevistas poderão ser presenciais ou em formato digital através do aplicativo Google Meet

**Caso a entrevista seja presencial seguirá o seguinte roteiro**

1. Explicação dialogada a respeito do projeto, mostrando os objetivos e metodologia da pesquisa;
2. Elucidação a respeito dos possíveis benefícios e desconfortos que a pesquisa pode acarretar, bem como os procedimentos a serem adotados caso as situações ocorram;
3. Explicação e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, havendo o esclarecimento a respeito do documento e a importância da assinatura;
4. Coleta de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
5. Disponibilização de uma via do TCLE;
6. Informação a respeito dos custos diretos e indiretos da pesquisa, que correrão por conta do pesquisador, não gerando nenhum tipo de custo aos participantes;
7. Explicação de que a entrevista não terá nenhuma pergunta obrigatória. E quanto às perguntas que serão realizadas, o participante será avisado sobre o direito de acesso o teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;
8. Elucidação a respeito dos direitos dos participantes, inclusive o de não responder às perguntas ou sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo;
9. Ao participante será informado o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo;
10. Aos participantes também será assegurado o direito de assistência quanto à pesquisa, no tocante a toda e qualquer dúvida que possa surgir e ainda o acompanhamento da pesquisa e acesso aos seus resultados, de forma que após a conclusão a conclusão da pesquisa por meio de via impressa da dissertação resultante da pesquisa, que será doada à Biblioteca da escola, podendo ser consultada pelos participantes, bem como o público que tiver interesse na referida pesquisa.
11. Esclarecimento sobre os procedimentos a serem adotados, caso a pesquisa seja interrompida.
12. Após a explicação de todos os pontos elencados haverá o esclarecimento de possíveis dúvidas, nada mais havendo os docentes responderão aos questionamentos da pesquisadora.

**ROTEIRO ENTREVISTAS VIRTUAIS**

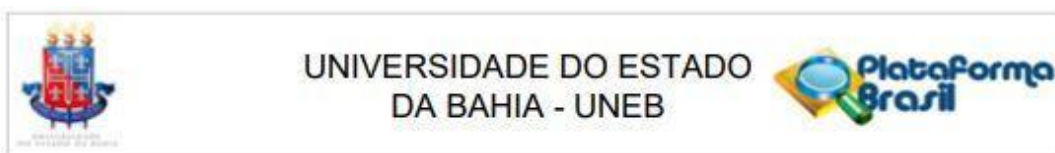
1. A entrevista em ambiente virtual será realizada utilizando o aplicativo Meet, seguindo as orientações da Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/ de 03 de março de 2021;

2. As entrevistas serão previamente agendadas por meio de contato telefônico, na data acordada entre as partes, será enviado o link ao participante através de e-mail individual e com apenas o destinatário participante.
3. Antes de iniciar a entrevista virtual o participante “será alertado dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, riscos característicos do ambiente virtual;
4. Os participantes terão acesso e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, que deverá ser apresentado, na mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa.
5. Será feita a explicação da necessidade de assinatura do TCLE, sendo dadas três opções para a coleta de assinaturas, podendo ser assinada na escola, enviada por email ou ainda a depender da localização da residência da pessoa, a mesma poderá receber e assinar o documento em sua casa com a pesquisadora;
6. A respeito da coleta de dados em ambiente virtual, os participantes serão informados de que a entrevista não será gravada, sendo feita apenas anotações das respostas em formulário da pesquisadora, que disponibilizará por e-mail a cópia do arquivo ao participante, alertando-o a guardar o documento.
7. Ao participante será informado o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de justificar o fato, podendo também se ausentar da pesquisa em qualquer tempo.
8. Será informado que não terá nenhuma pergunta obrigatória. E quanto às perguntas que serão realizadas, o participante será avisado sobre o direito de acesso o teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada;
9. Aos participantes também será assegurado o direito de assistência quanto à pesquisa, no tocante a toda e qualquer dúvida que possa surgir e ainda o acompanhamento da pesquisa e acesso aos seus resultados,
10. Esclarecimento sobre os procedimentos a serem adotados, caso a pesquisa seja interrompida.

### **QUESTÕES ABORDADAS NA ENTREVISTA**

1. Qual é o seu grau de parentesco com o estudante X?
2. Você costuma acompanhar a vida escolar de seu filho/(ou enteado/neto)? De que forma?
3. Você participa das reuniões e atividades escolares previstas para a família?
4. Você oferece algum tipo de reforço ou aulas particulares ao estudante X?
5. Qual a sua postura rotineira quanto aos estudos do aluno X? Costuma cobrar ou o deixa mais a vontade?
6. Quanto tempo o estudante X costuma dedicar aos estudos, além do horário das aulas?
7. Você costuma ir à escola, mesmo sem ter sido convocada? Por qual motivo?
8. Durante o ensino remoto, como você acompanhou o desempenho escolar do estudante X?
9. Você atribui o bom desempenho do estudante X a qual motivo?
10. O estudante X apresenta alguma dificuldade na escola? Em caso afirmativo, qual?

## ANEXO I – PARECER COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso

**Pesquisador:** MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 45656621.1.0000.0057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.080.650

#### Apresentação do Projeto:

O projeto é ligado a UNEB, Campus III - Juazeiro, Bahia.

"O projeto será realizado no bairro Dom José Rodrigues, na cidade de Juazeiro – BA, buscando identificar no Colégio Antonílio da França, nas turmas de 9º ano, os alunos de melhor desempenho, para realizar estudo de caso, visando compreender as causas que impulsionam os bons resultados, em uma abordagem qualitativa. O estudo de caso será desenvolvido em quatro etapas, sendo inicialmente realizada uma pesquisa documental, que buscará encontrar documentos oficiais que registrem os resultados e desempenho dos estudantes. Na segunda etapa serão utilizadas "técnicas de observação direta intensiva" Lakatos e Marconi (2015, p. 43), com a realização de entrevistas com professores das turmas onde estudam os alunos de bom desempenho. Em virtude das restrições por conta da pandemia do corona vírus, as entrevistas presenciais poderão ser substituídas por encontros on line utilizando o aplicativo zoom e meet. Na terceira etapa haverá a realização de entrevistas e aplicação de questionários os alunos e seus respectivos familiares (pais ou responsáveis), no intuito de coletar e analisar informações a respeito do perfil dos estudantes e o compromisso com as atividades propostas pela escola. Na quarta etapa será feito um levantamento de dados junto à coordenação e direção da escola, levando-se em consideração o histórico, perfil e participação das famílias nas reuniões e atividades da escola".

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555

**Bairro:** Cabula

**CEP:** 41.195-001

**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3117-2399

**Fax:** (71)3117-2399

**E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.080.850

8 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Em conformidade;

9 – Declaração de concordância com a execução do projeto de pesquisa: Em conformidade.

**Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.45656621.1.0000.0057

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1731754.pdf	21/10/2021 18:13:56		Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	Termodeassentimentodomenor.pdf	21/10/2021 18:09:05	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Outros	Termodecompromissocoletaemarquivos.pdf	27/09/2021 19:49:01	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Outros	Questionariofamilia.pdf	17/06/2021 00:39:58	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Outros	Questionarioestudante.pdf	17/06/2021	MACILEIDE	Aceito

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555

**Bairro:** Cabula

**CEP:** 41.195-001

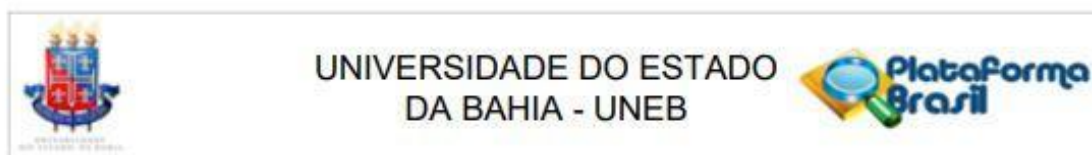
**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3117-2399

**Fax:** (71)3117-2399

**E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.080.650

Outros	Questionarioestudante.pdf	00:39:24	FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Outros	TermodeConcessao.pdf	17/06/2021 00:37:23	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Outros	TermodeAutorizacao.pdf	17/06/2021 00:36:17	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Outros	ROTEIOPARAENTREVISTASCOMGESTOR.pdf	17/06/2021 00:28:51	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Outros	ROTEIOPARAENTREVISTASCOMfamiliares.pdf	17/06/2021 00:27:47	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Outros	ROTEIOPARAENTREVISTASCOMestudantes.pdf	17/06/2021 00:25:12	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Outros	ROTEIOPARAENTREVISTASCOMDOCENTES.pdf	17/06/2021 00:19:38	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Outros	ROTEIOPARAENTREVISTASCOMcoordenadorpedagogico.pdf	17/06/2021 00:17:52	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoLivreEsclarecido familiareseresponsaveis.pdf	17/06/2021 00:11:33	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoLivreEsclarecido gestorescolar.pdf	17/06/2021 00:09:59	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoLivreEsclarecido professor.pdf	17/06/2021 00:09:22	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLCCoordenadorPedagogico.pdf	17/06/2021 00:05:07	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLCresponsavelpelomenor.pdf	17/06/2021 00:03:44	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodepesquisa.pdf	14/04/2021 23:02:15	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Outros	Termodeconfidencialidade.pdf	14/04/2021 12:52:33	MACILEIDE FERREIRA PASSOS	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.080.650

Outros	Termodeconfidencialidade.pdf	14/04/2021 12:52:33	ALVES	Aceito
Outros	Termodecompromissopesquisador.pdf	14/04/2021 12:49:29	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Outros	termodeautorizacaonstitucionalMacileide Ferreira.pdf	14/04/2021 12:43:18	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeconsentimentolivreesclarecido. pdf	14/04/2021 12:38:54	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Declaração de concordância	Declaracaoodeconcordancia.pdf	14/04/2021 12:36:29	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoprojeto.pdf	14/04/2021 12:14:01	MACILEIDE FERREIRA PASSOS ALVES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 05 de Novembro de 2021

---

**Assinado por:**  
**Aderval Nascimento Brito**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555  
**Bairro:** Cabula **CEP:** 41.195-001  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



## ANEXO II - TCLE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS**  
**COLEGIADO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS**  
**SEMIÁRIDOS**

(Anexo VIII)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**(a ser destinado para coordenador pedagógico)**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO  
 - CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Participante: \_\_\_\_\_  
 Documento de Identidade nº: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( )  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Telefone: ( ) \_\_\_\_\_/( ) \_\_\_\_\_/

**II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:**

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso
2. **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:**  
**Macileide Ferreira Passos Alves**  
**Cargo/Função: Pesquisador**  
**Josenilton Nunes Vieira**  
**Cargo/Função: Orientador**

**III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso”, de responsabilidade da pesquisadora Macileide Ferreira Passos Alves, mestranda da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo: Compreender, através de estudo de caso, as relações entre aprendizagem, escola, família e as experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso, nas turmas de 9º ano, buscando analisar as causas que motivam os bons resultados escolares.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios, pois a pesquisa visa entender de forma mais específica o papel da família na formação do estudante, bem como identificar de que forma o comprometimento do aluno contribui nos bons resultados e no aprendizado. O trabalho buscará evidenciar que a escola é um espaço de produção do conhecimento e que a mesma contribui para a formação de estudantes que podem obter não apenas o sucesso na escola, mas também na vida, pois aquele que consegue aprender certamente consegue trilhar uma caminhada de conquistas. Caso aceite o Senhor(a) será entrevistado de forma presencial e individual, no Colégio Antonílio da França Cardoso. Caso não seja possível por conta das restrições da pandemia do COVID 19 poderá ser utilizada a entrevista virtual pelo aplicativo Google Meet.

Os participantes serão alertados sobre os riscos das entrevistas em ambiente virtual. Esses riscos estão relacionados ao próprio ambiente virtual, que mesmo adotando-se medidas de segurança pode oferecer alguma instabilidade ou falha na transmissão de informações, situação que não pode ser controlada pelo pesquisador, no entanto, será assegurada aos participantes total confidencialidade, alertando-se a respeito do potencial risco de sua violação. Os participantes também terão conhecimento a respeito dos benefícios do uso do ambiente virtual, como o “não contato direto e presencial”, evitando assim possíveis riscos de contaminação do corona vírus, além de não haver a necessidade de deslocamento.

Os participantes terão acesso e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, que deverá ser apresentado, na mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa.

Devido à coleta de informações, ressalta-se que a pesquisa poderá causar algum desconforto entre os estudantes que não forem vistos como “de melhor desempenho” ou ainda fomentar o espírito de competição, caso isso os alunos participarem de reunião com a pesquisadora a fim de esclarecer os objetivos da pesquisa, de forma que compreendam que não é este o objetivo do trabalho relacionado ao projeto.

Aos participantes também será assegurado o direito de assistência quanto à pesquisa, no tocante a toda e qualquer dúvida que possa surgir e ainda o acompanhamento da pesquisa e acesso aos seus resultados, de forma que após a conclusão será disponibilizada uma via impressa da dissertação resultante da pesquisa, que será doada à Biblioteca da escola, podendo ser consultada pelos participantes, bem como o público que tiver interesse na referida pesquisa.

A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e portanto o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma via deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

## **V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS**

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Macileide Ferreira Passos Alves**

**Endereço: Rua J, Caminho 64, nº 06, Dom José Rodrigues, Juazeiro - BA.**

**Telefone: (74)98803-5699, E-mail: [mpalves@uneb.br](mailto:mpalves@uneb.br)/[macileide.passos@hotmail.com](mailto:macileide.passos@hotmail.com)**

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF**

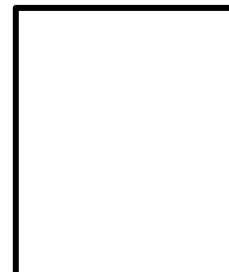
## **V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

1. Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea

vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias

O TCLE será assinado pelo participante, pela pesquisadora, pelo docente responsável (orientador), com rubrica em todas as páginas por ambos (RESOLUÇÃO CNS N° 466 de 2012: IV.3.f; IV.5.d), sendo reservada ao participante uma via do documento.

Juazeiro, 15 de junho de 2021.



---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura do pesquisador discente  
(orientando)

---

Assinatura do professor responsável  
(orientador)



### ANEXO III

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS**  
**COLEGIADO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS**  
**SEMIÁRIDOS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**(a ser destinado para gestor escolar)**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO  
 – CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

#### I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: \_\_\_\_\_  
 Documento de Identidade nº: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( )  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Telefone: ( ) \_\_\_\_\_/( ) \_\_\_\_\_/

#### II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

**3. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso

**4. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:**

**Macileide Ferreira Passos Alves**

**Cargo/Função: Pesquisador**

**Josenilton Nunes Vieira**

**Cargo/Função: Orientador**

#### III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso”, de responsabilidade da pesquisadora Macileide Ferreira Passos Alves, mestranda da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo: **Compreender, através de estudo de caso, as relações entre aprendizagem, escola, família e as experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso, nas turmas de 9º ano, buscando analisar as causas que motivam os bons resultados escolares.**

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios, pois a pesquisa visa entender de forma mais específica o papel da família na formação do estudante, bem como identificar de que forma o comprometimento do aluno contribui nos bons resultados e no aprendizado. O trabalho buscará evidenciar que a escola é um espaço de produção do conhecimento e que a mesma contribui para a formação de estudantes que podem obter não apenas o sucesso na escola, mas também na vida, pois aquele que consegue aprender certamente consegue trilhar uma caminhada de conquistas. Caso aceite o Senhor(a) será entrevistado de forma presencial e individual, no Colégio Antonílio da França

Cardoso. Caso não seja possível por conta das restrições da pandemia do COVID 19 poderá ser utilizada a entrevista virtual pelo aplicativo Google Meet.

Os participantes serão alertados sobre os riscos relacionados ao próprio ambiente virtual, que mesmo adotando-se medidas de segurança pode oferecer alguma instabilidade ou falha na transmissão de informações, situação que não pode ser controlada pelo pesquisador, no entanto, será assegurada aos participantes total confidencialidade, alertando-se a respeito do potencial risco de sua violação. Os participantes também terão conhecimento a respeito dos benefícios do uso do ambiente virtual, como o “não contato direto e presencial”, evitando assim possíveis riscos de contaminação do corona vírus, além de não haver a necessidade de deslocamento.

Os participantes terão acesso e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, que deverá ser apresentado, na mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa.

Devido à coleta de informações, ressalta-se que a pesquisa poderá causar algum desconforto entre os estudantes que não forem vistos como “de melhor desempenho” ou ainda fomentar o espírito de competição, caso isso os alunos participarem de reunião com a pesquisadora a fim de esclarecer os objetivos da pesquisa, de forma que compreendam que não é este o objetivo do trabalho relacionado ao projeto.

A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e portanto o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma via deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

## **V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS**

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Macileide Ferreira Passos Alves**

**Endereço: Rua J, Caminho 64, nº 06, Dom José Rodrigues, Juazeiro - BA. Telefone: (74)98803-5699, E-mail: [mpalves@uneb.br](mailto:mpalves@uneb.br)/[macileide.passos@hotmail.com](mailto:macileide.passos@hotmail.com)**

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF**

## **V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

2. Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias

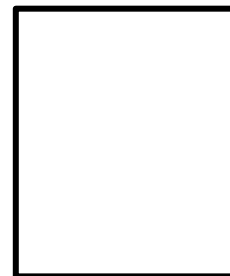
O TCLE será assinado pelo participante, pela pesquisadora, pelo docente responsável

(orientador), com rubrica em todas as páginas por ambos (RESOLUÇÃO CNS N° 466 de 2012: IV.3.f; IV.5.d), sendo reservada ao participante uma via do documento.

Juazeiro, 15 de junho de 2021.

---

Assinatura do participante da pesquisa



---

Assinatura do pesquisador discente  
(orientando)

---

Assinatura do professor responsável  
(orientador)



## ANEXO IV

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS**  
**COLEGIADO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS**  
**SEMIÁRIDOS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**(a ser destinado para professores)**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO  
 – CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

### I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: \_\_\_\_\_  
 Documento de Identidade nº: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( )  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Telefone: ( ) \_\_\_\_\_/( ) \_\_\_\_\_/

### II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

5. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso

6. **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:**

**Macileide Ferreira Passos Alves**

**Cargo/Função: Pesquisador**

**Josenilton Nunes Vieira**

**Cargo/Função: Orientador**

### III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso”, de responsabilidade da pesquisadora Macileide Ferreira Passos Alves, mestranda da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo: **Compreender, através de estudo de caso, as relações entre aprendizagem, escola, família e as experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso, nas turmas de 9º ano, buscando analisar as causas que motivam os bons resultados escolares.**

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios, pois a pesquisa visa entender de forma mais específica o papel da família na formação do estudante, bem como identificar de que forma o comprometimento do aluno contribui nos bons resultados e no aprendizado. O trabalho buscará evidenciar que a escola é um espaço de produção do conhecimento e que a mesma contribui para a formação de estudantes que podem obter não apenas o sucesso na escola, mas também na vida, pois aquele que consegue aprender certamente consegue trilhar uma caminhada de conquistas. Caso aceite

o Senhor(a) será entrevistado de forma presencial e individual, no Colégio Antonílio da França Cardoso. Caso não seja possível por conta das restrições da pandemia do COVID 19 poderá ser utilizada a entrevista virtual pelo aplicativo Google Meet.

Os participantes serão alertados sobre os riscos relacionados ao próprio ambiente virtual, que mesmo adotando-se medidas de segurança pode oferecer alguma instabilidade ou falha na transmissão de informações, situação que não pode ser controlada pelo pesquisador, no entanto, será assegurada aos participantes total confidencialidade, alertando-se a respeito do potencial risco de sua violação. Os participantes também terão conhecimento a respeito dos benefícios do uso do ambiente virtual, como o “não contato direto e presencial”, evitando assim possíveis riscos de contaminação do corona vírus, além de não haver a necessidade de deslocamento.

Os participantes terão acesso e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, que deverá ser apresentado, na mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa.

Devido à coleta de informações, ressalta-se que a pesquisa poderá causar algum desconforto entre os estudantes que não forem vistos como “de melhor desempenho” ou ainda fomentar o espírito de competição, caso isso os alunos participarem de reunião com a pesquisadora a fim de esclarecer os objetivos da pesquisa, de forma que compreendam que não é este o objetivo do trabalho relacionado ao projeto.

A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e portanto o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma via deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

## **V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS**

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Macileide Ferreira Passos Alves**

**Endereço: Rua J, Caminho 64, nº 06, Dom José Rodrigues, Juazeiro - BA. Telefone: (74)98803-5699, E-mail: [mpalves@uneb.br](mailto:mpalves@uneb.br)/[macileide.passos@hotmail.com](mailto:macileide.passos@hotmail.com)**

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF**

## **V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

3. Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei

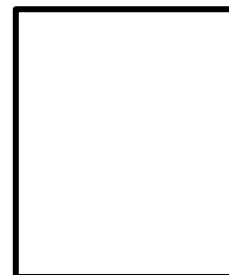
este documento em duas vias

O TCLE será assinado pelo participante, pela pesquisadora, pelo docente responsável (orientador), com rubrica em todas as páginas por ambos (RESOLUÇÃO CNS N° 466 de 2012: IV.3.f; IV.5.d), sendo reservada ao participante uma via do documento.

Juazeiro, 16 de junho de 2021.

---

Assinatura do participante da pesquisa



---

Assinatura do pesquisador discente  
(orientando)

---

Assinatura do professor responsável  
(orientador)



## ANEXO V

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS  
 COLEGIADO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS  
 SEMIÁRIDOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (a ser respondido por familiares e responsáveis)

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO  
 - CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

#### I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: \_\_\_\_\_  
 Documento de Idetidade n<sup>o</sup>: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( )  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Telefone: ( ) \_\_\_\_\_/( ) \_\_\_\_\_/

#### II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

7. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso

8. **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:**

**Macileide Ferreira Passos Alves**

**Cargo/Função: Pesquisador**

**Josenilton Nunes Vieira**

**Cargo/Função: Orientador**

#### III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso”, de responsabilidade da pesquisadora Macileide Ferreira Passos Alves, mestranda da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo: **Compreender, através de estudo de caso, as relações entre aprendizagem, escola, família e as experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso, nas turmas de 9º ano, buscando analisar as causas que motivam os bons resultados escolares.**

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios, pois a pesquisa visa entender de forma mais específica o papel da família na formação do estudante, bem como identificar de que forma o comprometimento do aluno contribui nos bons resultados e no aprendizado. O trabalho buscará evidenciar que a escola é um espaço de produção do conhecimento e que a mesma contribui para a formação de estudantes que podem obter não apenas o sucesso na escola, mas também na vida, pois aquele que consegue aprender certamente consegue trilhar uma caminhada de conquistas. Caso aceite

o Senhor(a) será entrevistado de forma presencial e individual, no Colégio Antonílio da França Cardoso. Caso não seja possível por conta das restrições da pandemia do COVID 19 poderá ser utilizada a entrevista virtual pelo aplicativo Google Meet. Também responderá a questionário escrito, mas o formato escrito poderá ser substituído pelo envio de documento através de formulário on line do Google.docs.

Serão aplicados questionários em formato digital utilizando para os alunos que forem identificados de bom desempenho do 9º ano. Todos serão alertados sobre o direito de não responder às questões, sem necessidade de justificar. Vale salientar que aqueles que tiverem dificuldades de acesso à internet receberão o questionário em formato impresso. É da responsabilidade do pesquisador o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Uma vez concluída a coleta de dados, o pesquisador responsável fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Os participantes serão alertados sobre os riscos relacionados ao próprio ambiente virtual, que mesmo adotando-se medidas de segurança pode oferecer alguma instabilidade ou falha na transmissão de informações, situação que não pode ser controlada pelo pesquisador, no entanto, será assegurada aos participantes total confidencialidade, alertando-se a respeito do potencial risco de sua violação. Os participantes também terão conhecimento a respeito dos benefícios do uso do ambiente virtual, como o “não contato direto e presencial”, evitando assim possíveis riscos de contaminação do corona vírus, além de não haver a necessidade de deslocamento.

Os participantes terão acesso e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, que deverá ser apresentado, na mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa.

Devido à coleta de informações, ressalta-se que a pesquisa poderá causar algum desconforto entre os estudantes que não forem vistos como “de melhor desempenho” ou ainda fomentar o espírito de competição, caso isso os alunos participarem de reunião com a pesquisadora a fim de esclarecer os objetivos da pesquisa, de forma que compreendam que não é este o objetivo do trabalho relacionado ao projeto.

A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente desta forma a imagem de seu filho será preservada. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu filho (a) com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e portanto o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma via deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

**V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS**

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Macileide Ferreira Passos Alves**

**Endereço: Rua J, Caminho 64, nº 06, Dom José Rodrigues, Juazeiro - BA. Telefone: (74)98803-5699, E-mail: [mpalves@uneb.br](mailto:mpalves@uneb.br)/[macileide.passos@hotmail.com](mailto:macileide.passos@hotmail.com)**

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF**

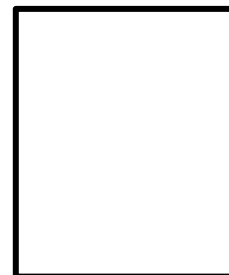
**V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

4. Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Juazeiro, 15 de junho de 2021.

---

Assinatura do participante da pesquisa




---

Assinatura do pesquisador discente  
(orientando)

---

Assinatura do professor responsável  
(orientador)



## ANEXO VI

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS III  
COLEGIADO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS  
SEMIÁRIDOS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(responsável pelo menor)**

**ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS  
CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.**

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( ) Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nome do responsável legal: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade nº: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ / ( ) \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:**

**1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso

**2. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:**

**Macileide Ferreira Passos Alves**

**Cargo/função: Pesquisadora**

**Josenilton Nunes Vieira**

**Cargo/função: Orientador**

**III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:**

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso, de responsabilidade da pesquisadora Macileide Ferreira Passos Alves, mestranda da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo: Compreender, através de estudo de caso, as relações entre aprendizagem, escola, família e as experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso, nas turmas de 9º ano, buscando analisar as causas que motivam os bons resultados escolares.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios, visando entender de forma mais específica o papel da família na formação do estudante, bem como identificar de que forma o comprometimento do aluno contribui nos bons resultados e no aprendizado, Caso o Senhor(a) aceite autorizar a participação de seu filho (a) ele(a) será entrevistado de forma presencial e individual, no Colégio Antônio da França Cardoso. Caso não seja possível por conta das restrições da pandemia do COVID 19 poderá ser utilizada a entrevista virtual pelo aplicativo Google Meet. Ocasão em que poderá responder a questionário escrito, mas o formato escrito poderá ser substituído pelo envio de documento através de formulário on line do Google.forms=

Serão aplicados questionários em formato digital utilizando para os alunos que forem identificados de bom desempenho do 9º ano. Todos serão alertados sobre o direito de não responder às questões, sem necessidade de justificar. Vale salientar que aqueles que tiverem dificuldades de acesso à internet receberão o questionário em formato impresso. É da responsabilidade do pesquisador o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Uma vez concluída a coleta de dados, o pesquisador responsável fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Esses riscos estão relacionados ao próprio ambiente virtual, que mesmo adotando-se medidas de segurança pode oferecer alguma instabilidade ou falha na transmissão de informações, situação que não pode ser controlada pelo pesquisador, no entanto, será assegurada aos participantes total confidencialidade, alertando-se a respeito do potencial risco de sua violação. Os participantes também terão conhecimento a respeito dos benefícios do uso do ambiente virtual, como o “não contato direto e presencial”, evitando assim possíveis riscos de contaminação do corona vírus, além de não haver a necessidade de deslocamento.

Os participantes terão acesso e conhecimento dos Registros de Consentimento Livre e Esclarecido / Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de forma documental, que deverá ser apresentado, na mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa.

Devido à coleta de informações, ressalta-se que a pesquisa poderá causar algum desconforto entre os estudantes que não forem vistos como “de melhor desempenho” ou ainda fomentar o espírito de competição, caso isso os alunos participarem de reunião com a pesquisadora a fim de esclarecer os objetivos da pesquisa, de forma que compreendam que não é este o objetivo do trabalho relacionado ao projeto.

A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente desta forma a imagem de seu filho será preservada. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu filho (a) com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma via deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

**V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS****PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Macileide Ferreira Passos Alves****Endereço:** Rua J, Caminho 64, nº 06, Dom José Rodrigues, Juazeiro, BA**Telefone:** .(74) 98803-5699, **E-mail:** [mpalves@uneb.br](mailto:mpalves@uneb.br)/[macileide.passos@hotmail.com](mailto:macileide.passos@hotmail.com)**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250 e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP -End:** SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF**V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.**

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso a partir das experiências de sucesso no Colégio Antônio da França Cardoso, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho(a) sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

Juazeiro, 15 de junho de 2021.

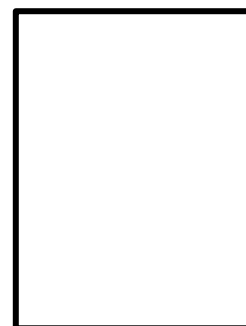
---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura do pesquisador discente  
(orientando)

---

Assinatura do professor responsável  
(orientador)



## ANEXO VII

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS III  
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS  
SEMIÁRIDOS**

### TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

**ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS  
CONFORME RESOLUÇÃO N 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso** Seus pais permitiram que você participe. Queremos compreender, através de estudo de caso, as relações entre aprendizagem, escola, família e as experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso, nas turmas de 9º ano, buscando analisar as causas que motivam os bons resultados escolares. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você será entrevistado e responderá a questionários é possível que se sinta constrangido, caso você queira poderá desistir e a pesquisadora ira respeitar sua vontade. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, pois sua realização visa entender de forma mais específica o papel da família na formação do estudante, bem como identificar de que forma o comprometimento do aluno contribui nos bons resultados e no aprendizado

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão publicados em jornais e revistas científicas e você também terão acesso a eles.

Você ainda poderá nos procurar para retirar dúvidas pelos telefones:

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Macileide Ferreira Passos Alves**

**Endereço:** Rua J, Caminho 64, nº 06, Dom José Rodrigues, Juazeiro – BA

**Telefone:** (74)98803-5699, **E-mail:** [mpalves@uneb.br](mailto:mpalves@uneb.br)/[macileide.passos@hotmail.com](mailto:macileide.passos@hotmail.com)

**Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UNEB,** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250 e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa **Escola, família e aprendizagem: um estudo de caso, a partir das experiências de sucesso no Colégio Antonílio da França Cardoso**. Entendi os objetivos e as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os

pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Juazeiro, 16 de junho de 2021

---

Assinatura do participante da  
pesquisa

---

Assinatura do pesquisador